NA PÁG. 3: «OS PRAZERES DO TRANSIBERIANO», POR ALAIN BOUC

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
TERÇA-FEIRA, 28 DE ABRIL DE 1970 N.º 17 009 ANO 50.º PREÇO 1$50

luz verde nos caminhos da FORTUNA
1 X 2
TOTOBOLA

AMNISTIA TOTAL PARA OS UNIVERSITÁRIOS DE COIMBRA

— anunciou o ministro da Educação

«O Chefe do Estado tomou a iniciativa da amnistia do processo criminal pendente, por ofensas à sua altíssima função», contra estudantes da Universidade de Coimbra, em virtude dos acontecimentos relacionados com a crise académica do ano passado — anunciou esta tarde o ministro da Educação Nacional, durante a reunião com os professores e alunos da Universidade de Coimbra, por si convocada.

No seu discurso, o prof. Veiga Simão disse:

— Posso anunciar, satisfazendo a íntima aspiração que acalentava desde a primeira hora, que por despacho de 14 de Abril mandei arquivar os processos disciplinares pendentes contra estudantes da Universidade de Coimbra. Pela mesma razão e além disso, Sua Excelência o ministro da Defesa Nacional, ouvido o ministro da Educação, lavrou um despacho, na mesma data, que permite concluir os cursos universitários, dentro dos prazos legais de adiamento para estudos, aos estudantes que foram chamados a frequentar o curso de oficiais milicianos, em consequência dos factos ocorridos em Coimbra.

Em resposta ao discurso do ministro, o reitor da Universidade de Coimbra, prof. Gouveia Monteiro, afirmou, depois de se congratular com as medidas anunciadas:

— Estão saradas as feridas; há que olhar decididamente para o futuro, para a construção

(Continua na 15.ª página)

JANE BIRKIN, a mundialmente conhecida intérprete de «Je t'aime... moi non plus», acompanhada de seu pai, quando se dirigia para um teatro londrino onde assistiu à estreia de uma comédia americana de Carol Channing

SITUAÇÃO GRAVE EM SAIGÃO ONDE SE REGISTAM INCIDENTES

SAIGÃO, 28 — (F. P.) — Segundo uma fonte vietnamita absolutamente segura, os antigos generais que tomaram parte no golpe de Estado de 1963 contra o presidente Diem estão reunidos «para estudar a grave situação» existente actualmente em Saigão.

(Continua na ultima página)

«Trilogia das Barcas» — libreto de nova ópera

PELA PRIMEIRA VEZ, OS FAMOSOS AUTOS «TRILOGIA DAS BARCAS», DE GIL VICENTE, SOBEM À CENA COMO LIBRETOS DE ÓPERA. A NOVA PEÇA MUSICAL, DA AUTORIA DE JOLY BRAGA SANTOS, SUBIRÁ À CENA NO PRÓXIMO DIA 8 DE MAIO, TENDO COMO PRINCIPAIS INTÉRPRETES ROSSI LEMENI (italiano) E MARIA ORON (espanhola) QUE SE VÊEM NA IMAGEM. (Ler reportagem na página central).

HOJE 32 PAG. — VISADO PELA CENSURA

A «ESPIGA DE OURO» DA SEMANA DE VALLADOLID PARA «ALMADA NEGREIROS, VIVO HOJE» FILME DE ANTÓNIO MACEDO

António Macedo, conhecido cineasta que nos deu já alguns bons trabalhos como realizador, foi agora distinguido com um conceituado galardão internacional. Trata-se do prémio «Espiga de Ouro» da XV Semana Internacional do Cinema Religioso e dos Valores Humanos de Valladolid. Aquele galardão distingue na secção de curtas-metragens do importante certame o filme «Almada Negreiros Vivo Hoje», realizado por António Macedo.

A Semana de Valladolid terminou ontem á noite e nela foram apresentados 26 filmes de fundo e 20 curtas-metragens.

BRIDGE

CAMPEONATO DE PARES LIVRES

Terminou o Campeonato Nacional de Pares de Composição Livre, realizado em duas fases, nas salas da Liga dos Combatentes e do Grémio Literário.

A prova, que constitui a mais importante da especialidade, decorreu num clima de grande interesse, não só por parte dos intervenientes como, também, do muito publico que acorreu ás dez sessões do torneio.

Depois de uma primeira fase em que lograram obter substancial vantagem de pontos sobre os mais directos competidores, os novos campeões nacionais — drs. Francisco Calheiros e Francisco de Sousa Tavares — tiveram que se empregar a fundo para triunfar na competição.

A tabela classificativa final ficou ordenada do seguinte modo:

1.º, dr. Francisco Calheiros-dr. Francisco de Sousa Tavares, 2212.5 pontos; 2.º, D. Maria de Lourdes Barbosa-eng.º Rui Silva e Santos, 2200.7; 3.º, Carlos Spinola Teixeira-José António Debonnaire, 2197.9; 4.º, dr. João Nuno Moreira Cruz-Luís Carvalho da Silva, 2190,1; 5.º, cor. Álvaro Andrade e Silva-Jorge Uva, 2188.5; 6.º, José A. Grácio Ribeiro-dr. Diogo Cabral Barbosa, 2171,5; 7.º, dr. António Homem de Melo-dr. Luís Abecassis, 2143,4; 8.º, José Miguel Saraiva-Luís Baptista Nagy, 2123.2; 9.º, Manuel Fontes-eng.º Manuel Costa Antunes, 2117; 10.º, dr. Miguel Homem de Melo-dr. Nuno Guimarães, 2104.9.

A direcção do torneio esteve a cargo dos filiados eng.º João Reis, eng.º Alfredo Nobre da Costa e Ernesto Ricou.

Limpeza e Restauro de Carpetes

Consulte os serviços especializados da FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO. Pedidos aos escritórios: Rua Conde Redondo, 64, 2.º, Dir. — Telef. 59288. Orçamentos grátis

Conferência de Gutkin na Gulbenkian

No auditório dois da Fundação Gulbenkian, conforme estava anunciado, o encenador argentino Adolfo Gutkin proferiu, ontem á tarde uma conferência sobre «Teoria das tensões, uma interpretação das relações entre os componentes do espectáculo teatral», perante numerosa assistência que escutou interessada a dissertação do conhecido artista, o qual ainda ha pouco tempo dirigiu, também na Fundação Gulbenkian, um seminário de direcção teatral e um curso de aperfeiçoamento de actores.

Gutkin afirmou que Ricardo Wagner concebeu o Teatro como uma síntese de todas as expressões artísticas, e mais adiante disse que nas primeiras décadas do nosso século apareceu a necessidade de um teatro total que permitisse intervir activamente na vida social, através de todos os recursos que a técnica facilita ao criador.

DE ONTEM PARA HOJE

PLANEAMENTO ECONÓMICO

O subsecretário de Estado do Planeamento Económico, dr. João Salgueiro, como noticiámos ontem, foi a Évora inaugurar no Instituto Superior Económico e Social, um ciclo de conferências sobre problemas actuais da vida económica portuguesa. Disse na palestra que, quanto ao planeamento, até agora: «Os resultados práticos conseguidos ao nível das actuações efectivas não revelaram, contudo, progressos correspondentes. A natureza do planeamento adoptado exigiria para sua execução correcta que se atribuisse maior importancia ao Plano no conjunto das actuações administrativas e governamentais, devendo corresponder a verdadeira carta orientadora da administração pública; coordenando as actuações dos diversos departamentos num todo coerente e hierarquizado, de acordo com os objectivos de desenvolvimento do País; garantindo a introdução de novos métodos de estímulo e orientação do sector privado e de formas efectivas de suprir eventuais incapacidades deste para realizar os objectivos de crescimento e modernização fixados pelo plano. Os desajustamentos resultam da lentidão no lançamento das medidas programadas, na formalização de organicas de pleaneamento correspondentes, em geral das limitações no ritmo e alcance das intervenções previstas e julgadas necessárias para acelerar o crescimento e assegurar as transformações estruturais e a maior coerência do processo. A capacidade de execução dos três ultimos planos mostra, pois, sensível atraso em relação aos métodos de programação, ao diagnóstico das situações e á formulação dos objectivos, tanto no que respeita á prática de funcionamento do sector público como ás suas possibilidades de diálogo e orientação das actividades privadas.» E a findar: «O planeamento económico, como esquema concertado de decisões e actuações para a expansão e progresso económico-social, implica real participação de todos os responsáveis do sector público e privado e representantes da mão-de-obra e dos consumidores. As condições criadas para diálogo, estímulo e enquadramente da iniciativa privada constituem, em si mesmas, elemento importante para assegurar a participação das camadas empresariais. O problema é, contudo, mais amplo, abrangendo, naturalmente, a população trabalhadora e consumidora, tornando-se necessário, para que os Planos de Fomento constituam esquema efectivo de desenvolvimento da sociedade portuguesa, que se assegurem métodos e estruturas de programação com suficiente participação de todos os interessados, em condições de representatividade e competência técnica de diálogo.»

MOVIMENTOS SUBVERSIVOS

O ministro do Ultramar, prof. Silva Cunha, foi ontem ao Centro Universitário de Lisboa fazer uma palestra sobre política ultramarina. Disse que dada a altura que a organização dos movimentos subversivos e a sua acção explicam-se fundamentalmente pelas seguintes razões: a) Na estratégia global á escala mundial, as posições portuguesas em Africa são indispensáveis para a defesa da Europa e do Mundo Ocidental; b) A Africa Austral é a unica zona do grande continente africano que não foi subvertida; c) os portos e caminhos-de-ferro portugueses são as unicas saídas seguras para os grandes recursos minerais da região; d) O arquipélago de Cabo Verde é posição-chave para o domínio do Atlântico Sul, e segurança da rota do Cabo, cuja importancia se acentuou espectacularmente com o encerramento do Suez.

CISTERNA DE MORTE

Tirava água de um poço a sr.ª Palmira Fernandes Dinis, de 63 anos, moradora em Vila Cova, concelho de Arganil. Em dada altura caiu na cisterna e nela morreu afogada.

AZEDUME E SANGUE DO VINHO

O vinho tornou-se em sangue. Andava o agricultor José Sebastião, de 66 anos, a bebericar. A noite foi para casa onde questionou com a mulher, Maria José, de 64 anos. Viviam sós e os filhos todos emigrados. Na Aldeia das Amoreiras, perto de Grândola, o casal dava-se bem, menos quando a pinga extravasava. Chegou a casa José Sebastião. Questionaram e o homem puxou de uma faca. Anavalhou a esposa, que se encontra gravemente ferida no Hospital de São José, em Lisboa. Depois, pôs termo á existência, por enforcamento.

ATERRAGEM DE EMERGÊNCIA

Um helicóptero da base aérea de Tancos, com dois militares, foi ontem forçado a uma aterragem de emergência num pequeno campo de futebol no lugar de São Martinho, em Barroca do Zêzere, a uns 20 quilómetros do Fundão. Infelizmente o aparelho foi contra uma baliza, ficando feridos ligeiramente os dois ocupantes.

1 Bar-a

COMANDANTE DA N. A. T. O.

O almirante Paul Holmes, que vai deixar o comando supremo aliado do Atlântico Norte, veio a Lisboa apresentar despedidas. Avistou-se no Palácio de São Bento com o Presidente do Conselho, avistou-se com diversos ministros e no aeroporto estiveram a despedir-se dele os oficiais generais com posições de comando.

A MOTORETA E O AUTOMÓVEL

Deu entrada nos Hospitais da Universidade de Coimbra, o sr. António Cordeiro Bispo, casado, negociante, morador no lugar da Cruz da Légua, Porto de Mós. Seguia de motoreta e foi apanhado por um automóvel. Nos Hospitais da Universidade morreu o pobre motoretista.

A CRIANÇA E O CICLOMOTORISTA

Ao Hospital de S. Marcos, em Braga, foi morrer, pouco depois de ali ter dado entrada, Domingos Sousa de Macedo, de 4 anos, de Carrozedo, perto de Amares. No lugar da Feira Velha, um ciclomotorista o colhera e atirara para o chão. A criança não chegou a conhecer a amargura da vida, cortada mal despontava.

CRIANÇA ELECTROCUTADA

Tinha 9 anos João Duarte Martins, do lugar de Manas, freguesia de Moledo, concelho de Castro Daire. De manhã foi com as vacas para o sítio da Várzea. Ali subiu a um poste de cabos de energia de alta tensão. O pequeno subiu e ficou electrocutado.

DIRECTOR DO NOVO GABINETE DE PLANEAMENTO DO MINISTÉRIO DAS CORPORAÇÕES

O dr. João Pereira de Moura, director do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra, foi agora nomeado director do novo Gabinete de Planeamento do Ministério das Corporações, por portaria conjunta do secretário de Estado do Trabalho e Previdência, dr. Silva Pinto, e do subsecretário de Estado do Planeamento Económico.

O Gabinete de Planeamento do Ministério das Corporações, criado em Janeiro do ano corrente, é o órgão técnico que funcionará na dependência directa do ministro para coordenar a acção do Ministério na preparação e execução dos Planos de Fomento.

★

O dr. João Pereira de Moura, de 42 anos, licenciou-se em Ciências Económicas e Financeiras, em 1949. Em 1955, ingressou como técnico na Comissão de Coordenação Económica; em 1958, passou para o Gabinete de Estudos Económicos da Direcção-Geral de Economia do Ministério do Ultramar; em 1959, pertencia ao Instituto Nacional de Investigação Industrial e, em 1963, entrava para o Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra, do Ministério das Corporações, de que era nomeado director em Janeiro de 1964.

Fez parte do grupo de trabalho que estudou o problema cambial de Angola e participou nos trabalhos da elaboração do II Plano de Fomento (1968-1973), bem como nos do Plano Intercalar de Fomento, para 1965-1967.

É, desde 1964, representante do ministro das Corporações na Comissão Interministerial, vogal do Conselho Nacional de Estatística e do Conselho Superior da Previdência e Habitação Económica e presidente da Comissão Consultiva de Estatística do Ministério das Corporações.

Autor de vários trabalhos, sobretudo de política social, publicados em revistas portuguesas e estrangeiras, tem participado em inúmeras reuniões internacionais em representação do País. É membro do Gabinete de Investigações Sociais do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, onde representa o Ministério das Corporações no Conselho de Orientação.

Companhia de Navegação Carregadores Açoreanos, S. A. R. L.

TEM O PRAZER DE ANUNCIAR A MUDANÇA DOS SEUS SERVIÇOS PARA AS NOVAS INSTALAÇÕES NA **AV.ª D. CARLOS I, N.º 42-4.º** A PARTIR DO PRÓXIMO DIA 4 DE MAIO.

MUDOU A DIRECÇÃO DE «A CAPITAL»

Os srs. drs. Norberto Lopes e Mário Neves deixaram os cargos, respectivamente, de director e director-adjunto de «A Capital». Aquele jornal passa a ter como director o sr. Mauricio de Oliveira.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

Dentes postiços
DENTOFIX dá-lhes firmeza
DENTOFIX forma uma almofada confortável; mantém as placas tão firmes e justas que permite comer e falar com maior conforto e segurança em muitos casos quase tão bem como com dentes naturais. DENTOFIX diminui o receio constante de que caia, mova ou abane a placa. Peça hoje Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

Ortofon
O pick-up que serve de padrão.
Consulte os PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.
RUA NOVA DO ALMADA, 95-97 LISBOA
No norte: VADECA — R. de S.to António, 210 — PORTO

OPELICAR
OPEL
Kadett
OLYMPIA
REKORD
COMMODORE
LICAR
AV. CASAL RIBEIRO, 48-A-LISBOA1

NA FRONTEIRA SINO-SOVIÉTICA

I — OS PRAZERES DO TRANSIBERIANO

Para se observarem as regiões fronteiriças sino-soviéticas, haverá que seguir a linha transiberiana, numa viagem que se faça, por exemplo, do Japão para a Europa. O comboio segue os vales do Ussuri e do Amur, antes de chegar ao lago Baïkal, costeando a fronteira mongol. Um desvio, por avião, a partir de Irkoutsk, permite que nos dirijamos a Alma-Ata, capital do Casaquistão, onde podemos fazer uma ideia das fronteiras da Ásia Central.

Por ALAIN BOUC
(Exclusivo «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

Paradoxalmente, é no fim da viagem, quando a Europa já está muito próxima, que reaparecem as imagens familiares da Ásia. No comboio que sobe lentamente para o interior do continente e no barco que os leva de Yokohama á costa soviética, os passageiros mergulham num mundo russo. Só o deixam, quando chegam aos desertos da U. R. S. S. meridional.

A Europa começa no barco, em pleno mar do Japão com uma tripulação de cabelos louros. A linha foi criada em 1961, mas só funciona regularmente há 4 anos. Os passageiros são japoneses soviéticos, escandinavos e americanos por ordem dos efectivos. Entre Tóquio e Hong Kong, donde parte a linha, viajam alguns chineses com passaporte da Formosa.

Vladivostok está encerrada aos estrangeiros. O porto de chegada á U. R. S. S. é Nakhoda, a uns 100 quilómetros, a Sudeste. Vladivostok a 60 quilómetros da fronteira chinesa, assemelha-se a Berlim-Leste, com as suas avenidas e as suas habitações de renda económica austeras, alegrada apenas pelas colinas escaladas por um funicular. Nakhoda é o porto internacional do Extremo-Oriente soviético. Redistribui também na falta de ligações ferroviárias, os fluxos de passageiros do Transiberiano pelas outras cidades da costa.

A vida da Sibéria depende do caminho de ferro. O centenário do Transiberiano foi comemorado em 1963. A verdade, porém, é que a linha só ficou concluída em 1917; até essa data, parte do trajecto Moscovo-Vladivostok tinha que se fazer a cavalo. Há dois séculos a viagem durava um ano; em 1940 doze dias; agora, uma semana (quatro dias só de Nakhoda a Irkoutsk...).

Campos de batalha pantanosos

O Transiberiano é uma linha praticamente sem ramais. A maior parte da imensa Sibéria — 10 milhões de quilómetros quadrados, aos quais devemos somar os 3 milhões de quilómetros quadrados do Extremo-Oriente soviético — não é acessível. Algumas aldeias, perdidas na neve, cujas chaminés fumegam incessantemente em todas as casas são abastecidas por avião ou por comboios de camiões pesados. Aí se encontram os recursos naturais essenciais da U. R. S. S.: três quartos da hulha, nove décimos dos minerais não férreos, quatro quintos dos recursos hidráulicos, dois terços das reservas (*mundiais*) de minério de ferro.

De Nakhoda a Khabarovsk, os vagões têm um estilo de princípio de século de tecto muito alto, de madeira vermelha, escura, armários de espelhos metidos para dentro e reposteiros pesados. Uma musica 1900 — valsas lentas e **bostuns** — vai afogar-se nas tapeçarias. O comboio sobe a toda a pressa a caminho do Ussuri, em paisagens familiares pequenas encruzilhadas tranquilas, longas áleas de árvores guardas-barreiras descuidados, jardins-operários com a sua cabanazinha nos arrabaldes de Vladivostok, medas de feno e alqueives.

O dia ergue-se na paisagem desolada das margens do Ussuri muito perto do local onde se verificaram os recontros de 2 de Março de 1969 na ilha Chenpao (Ilha do Tesouro). A parte a linha eléctrica que contorna a via não há nada além dos pantanos e das ervas altas que se estendem a perder de vista. O despovoamento parece total. O comboio segue o rio, a 5 ou 10 quilómetros de distancia, transpondo os afluentes que se estendem por esta planície, como lagoas.

Será que os recontros se deram nesta região porque a paisagem é deserta? Nenhuma testemunha indiscreta se arriscava a perder-se nestes terrenos alagados e sem facilidade de acesso. As dificuldades de ligação com o comando local tornam igualmente plausível uma escalada ou um ripostar descomedido por parte de um dos adversários.

A economia de toda esta região é profundamente subdesenvolvida. O feno parece ser a sua produção principal. Ao longo do caminho de ferro, para Sul, corre uma estrada; nenhuma outra conduz á costa oriental. No século XV, este deserto era possessão chinesa. A China perdeu-o em 1860 quando Pequim, que fazia frente á revolta dos Taiping e á investida militar da França e da Inglaterra, foi ameaçada de intervenção marítima pelo czar.

Desde então, a região não foi povoada. Em compensação, do outro lado do rio uma migração interna levava centenas de milhares de chineses para a província de Heilunkiang (o rio do Dragão Negro, nome chinês do Amur), em busca das terras virgens. Os russos sentem-se em casa nos novos territórios. A antiga população manchu encontra-se ali escassamente representada. Num século, o Amur e o Ussuri tornaram-se fronteiras raciais.

Um esquecimento do fotógrafo

Poucos espectáculos igualam em majestade a confluência do Amur e do Ussuri. Estende-se por dois quilómetros de largura, á saída de Khabarovsk. Nesta cidade de pioneiros (que foi no Verão passado, o ultimo local de encontro de delegações chinesa e soviética em conversações sobre a navegação fronteiriça) ninguém pode ficar indiferente ante a evocação do conflito sino-soviético.

As relações com as pessoas do «outro lado» eram antigamente excelentes, sob todos os pontos de vista. Mas deram-se tiroteios assassinos a 200 quilómetros dali (no Ussuri) a algumas dezenas de quilómetros dali (no Amur). «*Como é possível que comunistas tenham atirado sobre comunistas?*», perguntam ao turista de passagem. Toda a resposta que não seja estritamente conforme á versão oficial é considerada parcial. No museu da cidade ostentam-se os retratos dos soldados russos mortos em Chenpao e ainda um painel, consagrado aos incidentes. Quando fotografaram o rio, os soviéticos «esqueceram-se» de apontar a objectiva para a ilha, que se encontra manifestamente do lado chinês, segundo os *clichés* fornecidos por Pequim. Contentaram-se com uma tomada de vista do braço principal, no seu comprimento, o que não tem nenhum valor demonstrativo.

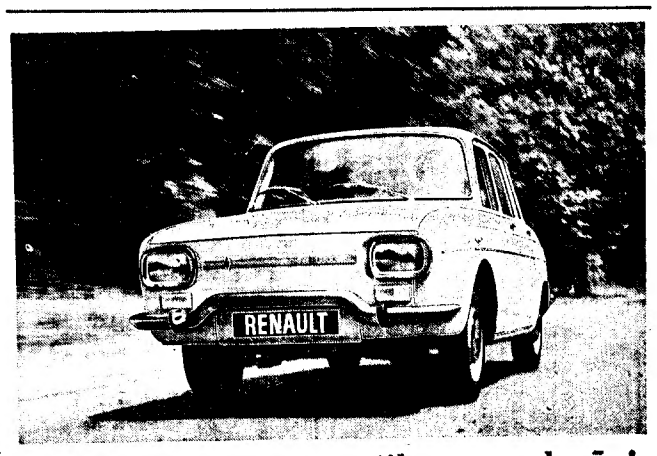
A segunda etapa, Khaba-

(Continua na 6.ª página)

RESTAURANTE
HOTEL D. FUAS
Ó LACERDA
Sempre marisco vivo no seu viveiro dentro do Salão
Único no País
Tel. 46351 NAZARÉ

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

KING
FAGOR
FRIGORÍFICOS · FOGÕES



Renault 10: um novo estilo na condução!
Porquê um novo estilo na condução? Porque o Renault 10 representa para si um novo valor com o seu actual motor de 1300 c. c. de cilindrada.
RENAULT
RENAULT CHEGOU E... ULTRAPASSOU

Nota do dia

PRIMEIRO BALANÇO

ESTAMOS NOS ÚLTIMOS DIAS de vida da actual sessão legislativa, hoje, amanhã e depois. Que pensar destes cinco meses de funcionamento deste órgão do que noutros tempos se chamava o poder legislativo? (Entre parêntesis se diga que a designação perdeu o sentido, na medida em que a função legislativa, mesmo com câmaras a funcionar, se concentra hoje muito mais no poder executivo). Que pensar do que fez e de como fez? Para fazer a sua análise é preciso ir à sua génese, ao seu modo de contribuição, à sua composição, sabido como é que todos os presentes saíram do mesmo forno, todos igualmente propostos pela então designada União Nacional, embora, reconhecidamente, nem todos fossem seus aderentes.

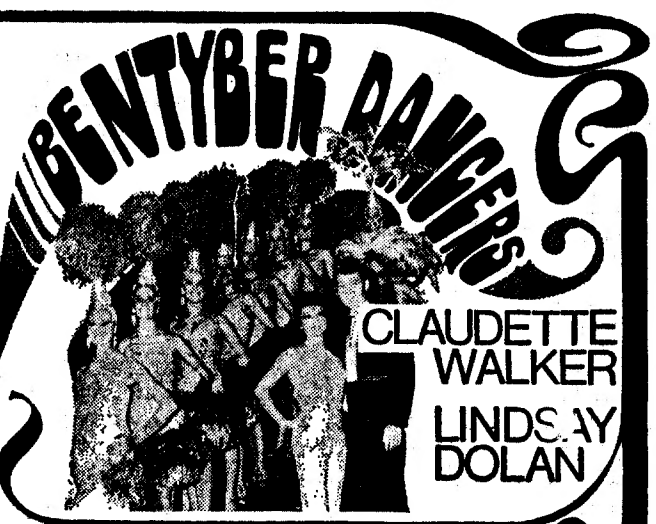
QUANDO SE PERGUNTA «o que pensar», também é preciso saber onde está o sujeito da acção. Que pensará o Governo, que pensará o País? Para falar a verdade, sem que nisto haja algum espírito santo de orelha, apetece pensar que o Governo (diga-se ou leia-se Marcello Caetano) não deve estar muito desconsolado com a aplicação da receita que escolheu. Cumpriram-se os prazos, discutiram-se e votaram-se os projectos e propostas tidos por essenciais ou mais urgentes, assistiu-se a alguns debates de fundo, em que, pela sua actualidade, é de realçar o que se travou sobre a Universidade. E foi possível assistir a uma certa diversificação de posições, que não vale deplorar, antes aplaudir.

Se do ponto de vista que é de supor seja o do Governo (a avaliar pelo estilo com que se lançou a campanha de candidaturas) há lugar para pôr em evidência que a Assembleia perdeu o seu carácter monolítico, da banda do País independente, que acompanha os acontecimentos e independentemente os procura julgar, é difícil fugir à verificação de que entre os cento e vinte se diferenciou um núcleo que se mostrou capaz de pensar sem pedir licença. Foram duas dúzias? Num regime como o que vigora entre nós, em que o Governo não é responsável perante a Assembleia, mas perante o Presidente da República, as cotações acabam por ter pouca importância. Mais importância têm as opiniões expressas e as justificações oferecidas.

Este grupo diferenciado é na sua maior parte constituído por jovens deputados, que fazem por assim dizer o seu aprendizado político, sem compromissos anteriores, mas apresentando-se como capazes de intervenções sérias, com a lição estudada, a falar do que sabem ou procuraram saber. Pràticamente desconhecidos há menos de um ano, já agora o cidadão interessado, que faz o possível por estar ao par, lhes fixou o nome e deles indaga quem são. A prova disto apura-se no facto de, algumas vezes, as normalmente desertas galerias de S. Bento se terem povoado de público, interessado em seguir debates onde estavam em jogo posições determinantes para alguns grandes problemas em que é preciso escolher.

Quando se aponta a existência de um núcleo avaliado por alto em duas dúzias de deputados que estiveram na berra e se mostraram mais vivos na sua capacidade de crítica, não quer isto dizer que o pouco mais ou menos o cento dos restantes fossem incondicionais do Governo. Pelo contrário, verificou-se manifestamente nesta Câmara a divisão tradicional entre o que era costume chamar um «centro» e duas alas. Em oposição àquela que se identificou (a mesma a que já aqui chamámos dos «jovens turcos»), manifestou-se permanentemente uma outra, ciosa de tudo quanto «era», «foi» ou «tinha sido» e nem sempre se mostrou muito indulgente para o que «é» e menos ainda para o que «possa ser» ou que «será».

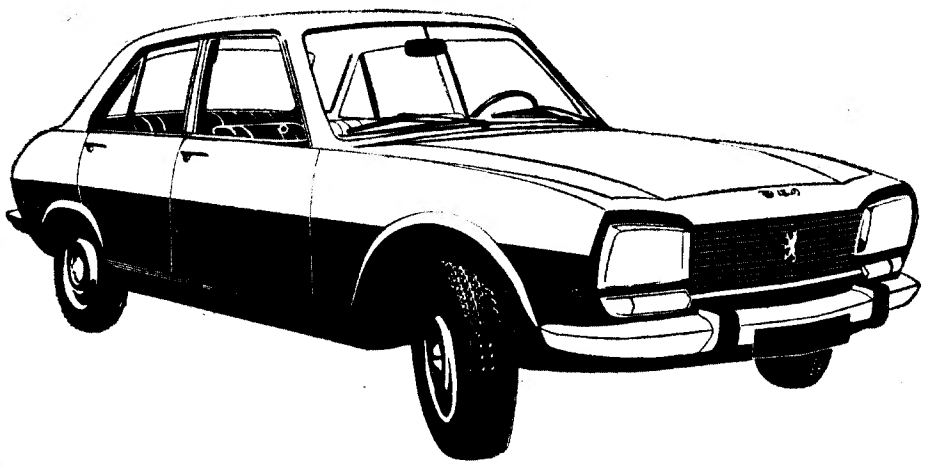
Isto que tem de surpresa? Não está aí, afinal, a imagem do que o Prof. Marcello Caetano anunciou como programa político após ser empossado na chefia da governação? Disse-o em duas palavras, os dois termos do movimento que pretendia desenhar: continuidade e evolução. Sobre o doseamento desses dois elementos, porém, isso é o seu próprio plano, o seu plano íntimo, que naturalmente há-de ir adaptando às circunstâncias, em busca do equilíbrio que faz parte do receituário de toda a acção política. Enquanto uns, naturalmente, suspiram pela continuidade na evolução, outros aspiram à evolução na continuidade. E esses são os dados do problema.



NO CINEMA, ás 21.30 horas — «Carabinas inimigas» — (M. 12 anos)

HOJE APRESENTAÇÃO DO NOVO MODELO

PEUGEOT 504



Motor — Super quadrado — 4 cilindros
Cilindrada — 1796 cc.
Taxa de compressão — 8,3/1
Potência — 87 HP
Regimen — 5500 r.p.m.
Cabeça com câmara de admissão convr
Válvulas à cabeça
Carburação com 2 apoios
Embraiagem — de comando hidráulico
Caixa de Velocidades — 4 velocidades sincronizadas silenciosas e marcha atrás
Suspensão — 4 rodas independentes — molas helicoidais e amortecedores Peugeot hidráulicos, telescópicos de efeito duplo
Direcção — de cremalheira
Travões — de disco às quatro rodas, assistidos com servo-freio e compensador de travagem
Pneus — 175 × 355
Velocidade Máxima — 156 km/h.

MOCAR Av. António Augusto de Aguiar, 19-A — LISBOA
Av. Duque d'Avila, 66-B - Lisboa

O «Harkness Ballet» no Coliseu dos Recreios

O «Harkness Ballet of New-York», que esta noite se despede do público do Teatro Nacional de S. Carlos, dará uma récita popular, na quinta-feira, ás 21 e 30, no Coliseu dos Recreios.

O programa inclui «Time out of Mind», «Sebastian»; o *pas de deux* «Canto índio»; e essa maravilhosa obra moderna que é o «N. Y. Export, Op. Jazz» de Jerome Robbins

Todos aqueles que não puderam apreciar a no ável companhia norte americana, que é considerada uma das melhores da actualidade, nos espectáculos que com tanto êxito efectuou em S. Carlos, têm agora oportunidade de ver e aplaudir os admiráveis artistas Lone Isaksen, Brunilda Ruiz, Elizabeth Carroll, Lawrence Rhodes, Helgi Tomasson e Paul Sutheruand, considerados internacionalmente como dos maiores bailarinos jóvens do nosso tempo, os solistas e o exímio corpo de baile.

IMAGEM DO DIA

Não seria justo que o filme actualmente em exibição no TIVOLI, «DOIS HOMENS E UM DESTINO» passasse despercebido. E não passou. Pois entra na 3.ª SEMANA de exibições, concordando, pois, em cheio com a Academia de Hollywood, que lhe concedeu 4 Prémios. Outro motivo do grande êxito é a interpretação confiada a um elenco famoso enfrentado pelos nomes de PAUL NEWMAN, ROBERT REDFORD e KATHERINE ROSS. K

CINECLUBE IMAGEM

Em continuação da sua programação deste mês, o Cineclube Imagem promove na quinta-feira, ás 18 e 40, no Jardim Cinema, mais uma sessão com o filme de Arthur Penn, «Perseguição Impiedosa».

Como de costume, poderão ser admitidos novos sócios á entrada da sessão.

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos

12.ª SEMANA DE ÊXITO
DA DIVERTIDISSIMA SATIRA

A RELÍQUIA
à EÇA DE QUEIROZ

TODAS AS NOITES ÀS 21.45 HORAS
Sábados e Domingos também ás 16 h.
(Maiores de 17 anos)
Produção de Igrejas Caeiro

MARIA VITÓRIA ADULTOS

A grande atracção francesa SABRINA

Hoje, às 20,45 e 23 horas
● GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO
apresentam a colossal revista
O PRATO DO DIA!...
«A revista para o seu poladar!»
O triunfo de um óptimo elenco, com:
● JOSÉ VIANA ● AIDA BAPTISTA
● BARROSO LOPES ● DORA LEAL
● VICTOR MENDES ● MARIANO FRANCO ● CARLOS MIGUEL ● DINA MARIA ● CRISTINA CASSOLA ● e um numeroso grupo de jovens actrizes
De novo neste teatro:
● ANITA GUERREIRO
No «compère»:
● OCTÁVIO DE MATOS
e a grande atracção francesa
● SABRINA
● UM ÊXITO QUE NÃO ADMITE COMPARAÇÕES!!!

C. M. L. ESTUFA FRIA

HOJE ÀS 21.30 HORAS — ESPECTÁCULO GRATUITO

A CADEIRA DA VERDADE — de Ramada Curto — com Madalena Sotto, Beatriz de Almeida, Graça Vitória, Alberto Ghira, António Machado, Duarte Nuno, Adelina Campos, Fernanda Figueiredo, Leonor Poeira, Andrade e Silva, Henrique Viana e Augusto de Figueiredo.

Pela COMPANHIA DE TEATRO POPULAR
Dirigida pelo actor Augusto de Figueiredo

Distribuição de Bilhetes:
Restauradores, das 18 ás 20 horas.
Estufa Fria, ás 21 horas. Maiores de 17 anos

PIANOLA
AUTO-RÁDIO DE TÉCNICA AVANÇADA
REPRESENTANTE EXCLUSIVO
STAND ASLÁ — PORTO

AGUARDENTE VELHA
Klepoort
a prova está na prova

CAPITÓLIO
Telef. 320379
QUINTA-FEIRA, 30
M/ 17 anos
ESTREIA
da comédia de
M. G. Sauvageon
TCHAU
Realização de Varela Silva
Cenário de Octávio Clérigo

popfado
Helder Martins (com x—77)
+Rueda e Ayres

Em ELVAS o «DIARIO DE LISBOA» é vendido na Agência de Publicações (Gil Cristóvão Gonçalves).

«CRÍTICA E ACRÍTICA»

Subscrita pelos srs. Alfredo Vicente Pereira (empregado de escritório); Afonso Abrantes (operário); Carlos Manuel Tavares da Costa (estudante); Dário Carlos Rodrigues Gandra Nunes (estudante); Joaquim da Assunção Leal (empregado de escritório); Luciano Gil da Silva Cruz (empregado de escritório); Luís Fernando de Oliveira Galvão (empregado de escritório); Manuel Sobral Antunes Pereira (empregado de escritório); Vítor Manuel da Conceição Domingos (empregado de escritório) e Vítor Manuel Gomes Carneiro (estudante), recebemos a seguinte carta:

«Os signatários, leitores do «Diário de Lisboa», interessados por Teatro vivo — que substitua o actual estado de coisas que, com raras excepções que só confirmam a regra, abrange todos os sectores ligados a um pseudo-Teatro — vêm por esta forma manifestar a sua repulsa pela atitude académica e estéril expressa pelo dr. Luís Francisco Rebello nas páginas do «Diário de Lisboa» de 7-4-70, num seu artigo intitulado «Crítica e Acrítica» e que não passa de uma cavilosa manobra no sentido de coarctar a liberdade da contestação, em nome dos pretensos perigos do «exercício da pateada».

Por um Teatro novo!

O nosso prezado colaborador dr. Luís Francisco Rebello, a quem demos a conhecer o teor daquela carta, escreveu, a propósito, o seguinte:

«Aceito evidentemente que se discutam as ideias expressas no meu artigo em questão, mas desde que outras se lhes contraponham. Uma discussão que parte de condenações apriorísticas e se reduz a insinuações (graves) e insultos (gratuitos), não será talvez «académica», mas é com certeza «estéril».

Por isso, e enquanto aguardo a prova do que os signatários do texto precedente têm feito, concretamente, a favor do «Teatro vivo», em que se declaram «interessados», limito-me a aconselhar-lhes a urgente conveniência de começarem por aprender a ler (pois não dizem eles que o meu artigo «não passa de uma cavilosa manobra no sentido de coarctar a liberdade da contestação, em nome dos pretensos perigos do exercício da pateada», quando nele expressamente se escreveu que «irrecusável é, sem dúvida, o direito de patear»?!).

E, já que entenderam dever empregar o termo «repulsa» para definir a sua atitude face ao meu artigo, termo tão deteriorado pelo abuso que nos últimos tempos dele se tem feito entre nós, resta-me lamentar que os (maus) exemplos frutifiquem tão depressa, e sobretudo em terreno que (aparentemente) não deveria ser-lhes propício.

É obviamente diversa a minha atitude em relação ao artigo de Carlos Porto, publicado no suplemento literário do dia 16, a que responderei na primeira oportunidade — porque, aí, a discussão se situa no plano das ideias, fora do qual me recuso a aceitá-la».

TEATRO EXPERIMENTAL DE AVEIRO

AVEIRO, 28 — Numa das suas últimas reuniões, a direcção do Círculo de Teatro de Aveiro decidiu criar várias comissões de trabalho que ficaram assim constituídas:

Direcção artística — Artur Fonseca Fino, Jeremias Ferreira Bandarra e José Júlio Fonseca Fino; *Comissão fomento cultural* — António Carlos Souto, António Valentim Barbas Carretas, Armando Emílio C. Regala, Carlos Abrantes, Hélder Andrade, Idalécio Silva Cação, João Campos Oliveira e João Queirós Mota; *Comissão teatro infantil* — Cândida Rosário Marques, João Gamelas Silva Matias e Paulino Morais Gomes.

Entretanto, a convite da Comissão de Cultura da Câmara Municipal, o T. E. A. vai repor a peça de Adriano Suassuna «Auto da Compadecida».

A representação integra-se nas festas da cidade e, simultâneamente, nas homenagens que o Município de Aveiro pretende prestar à comitiva de Belém do Pará, «cidade-irmã» de Aveiro.

VIDA MUSICAL

Recital do pianista Cristoph Eschenbach no Cinema Tivoli

Promovido pelo Círculo de Cultura Musical, realiza-se na próxima sexta-feira no Tivoli, ás 18 e 30, um recital pelo pianista alemão Christoph Eschenbach que interpretará, para os sócios daquela Instituição, um programa constituído por obras de Bach, Beethoven e Schubert. O recital destinado aos sócios com lugar no Teatro de São Carlos, realiza-se no dia 3, ás 22 horas, com um programa inteiramente diferente que inclui obras de Beethoven e Brahms.

Entretanto, chegou já a Portugal o pianista russo Farhad Badalbeily, 1.º Prémio *ex aequo* do último Concurso Internacional de Piano Viana da Mota (1968), que, também por iniciativa do Círculo de Cultura Musical, actuará nos dias 6 e 7 (no S. Carlos e no Tivoli, respectivamente), com a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional sob a regência do maestro Silva Pereira.

Festival de Canto Coral

Por iniciativa da Mocidade Portuguesa Feminina, vai realizar-se no dia 5 de Maio, ás 18 e 30, no Cinema Tivoli, um Festival de Canto Coral, sob a direcção do maestro Frederico de Freitas. O festival tem a colaboração da Orquestra da Emissora Nacional

Festival Gulbenkian em Viseu

VISEU, 28 — A Fundação Gulbenkian promove aqui, na noite de 2 de Junho, o seu XIV Festival de Música, na capela do seminário. Também está marcada para a noite de 8 do mesmo mês, a apresentação, na mesma capela, da Orquestra de Câmara Gulbenkian.

DOIS ESPECTÁCULOS COM IVON CURI NO MONUMENTAL

O ídolo da canção brasileira Ivon Curi já se encontra em Lisboa para actuar em dois espectáculos apresentados por Vasco Morgado no Teatro Monumental. O criador de «João Bobo» traz até nós o seu «show» «Ivon de todos os tempos» uma realização cheia de cor, ritmo e luz.

Ivon Curi será acompanhado por Thilo Krassman e o seu conjunto. Para estes dois únicos espectáculos, estão á venda bilhetes, no Teatro Monumental, aos preços normais daquela casa de espectáculos.

VASCO MORGADO APRESENTA

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
O mais moderno e confortavel de lisboa
(ADULTOS)

QUASE HÁ
MEIO ANO
FAZENDO RIR
HOJE, ÀS 21 H. E ÀS 23 HORAS

MARIA PAULA
na comédia

O VISON VOADOR

com

RAUL SOLNADO

IO APOLONI, FERNANDA BORSATTI, YOLA, GEORGINA CORDEIRO, MARIA e ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA, ROLANDO ALVES e a colaboração de MARIA PAULA

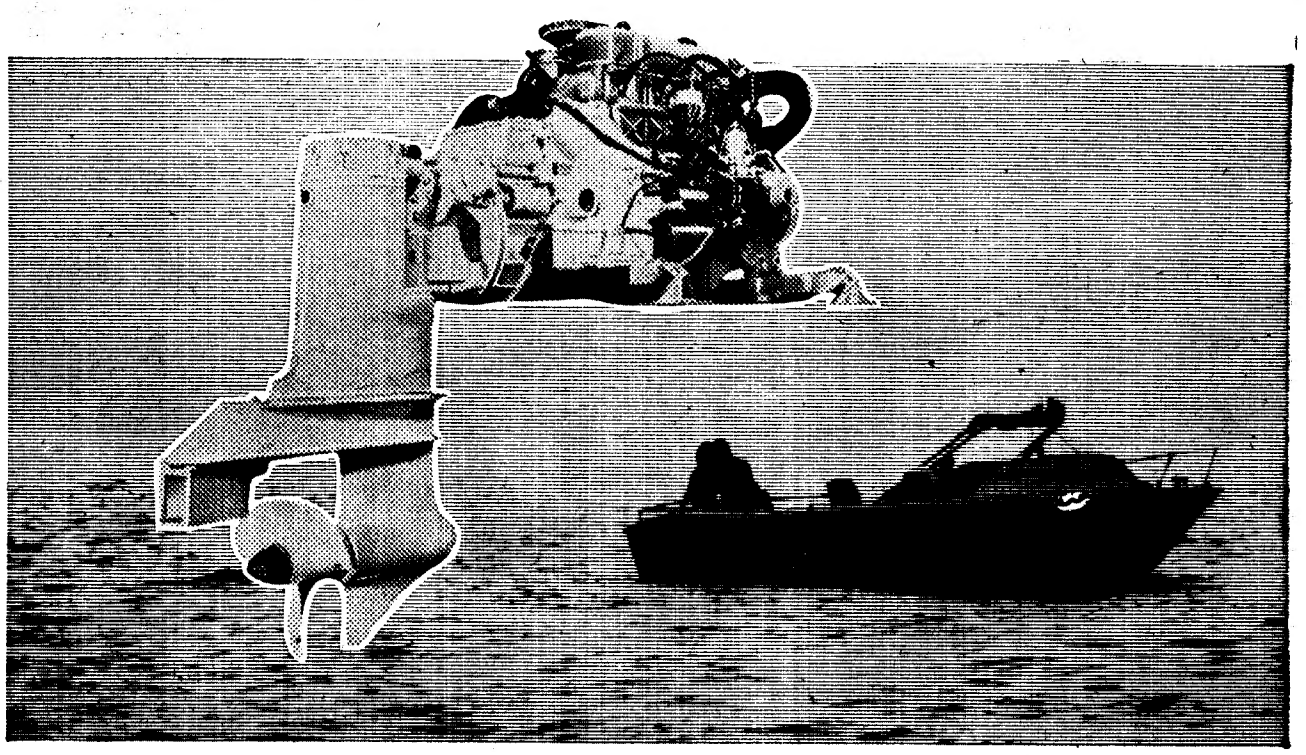
«O VISON VOADOR»
É O FIM DA GARGALHADA

DINERS CLUB PORTUGUÊS
em colaboração com o
BANCO DO ALENTEJO
Um crédito sempre aberto para todas as suas despesas

Com alguns Stern Drives ouve e sente a velocidade
Com Johnson ouve o som do mar

Johnson apresenta os

Silenciosos



É formidável sentir sob os seus pés a segurança de um Johnson OMC Stern Drive. Mas, se a ouvisse também, acabaria por cansar-se.
Os Johnson OMC estão montados sobre 4 isoladores de borracha que absorvem os ruídos e vibrações do motor, sem fadiga para si e para o barco.
A tranquilidade silenciosa dum Johnson baseia-se também nas suas mudanças electromagnéticas. Suaves. Sem sobressaltos.

Manobre silenciosamente em águas difíceis. Tire o máximo rendimento da rotação de 90° de bombordo a estibordo e do levantamento de coluna até 75°.
Claro que só não fazemos silêncio sobre a garantia de 2 anos para fins recreativos. Nem tão-pouco sobre a nossa assistência mundial.
Navegando com um Johnson pode falar baixinho. Mas falando de Johnson fale bem alto.

Envie este cupão ao Distribuidor e receberá mais detalhes sobre o Motor OMC Johnson Stern Drive

Nome_____

Morada _____

_____ DL

Distribuidores exclusivos
para todo o espaço português:
NÁUTICA, BELO & FILHO, S. A. R. L.
Trav. da Praça, 4 (Belém) LISBOA
Telefs. 63 61 54 - 63 79 70

Johnson
O símbolo da qualidade

Artes plásticas

guarelas de Chagall na Fundação Gulbenkian

A Fundação Calouste Gulbenkian vai apresentar, amanhã ás 18 e 30, na sua Galeria de Exposições Temporárias, uma exposição de 45 guarelas e desenhos do pintor Marc Chagall, cedidos pelo Museu de Arte Moderna de Nova York.

O conjunto seleccionado por William S Lieberman, director do Departamento de Pintura e Escultura daquele museu, é constituído por figurinos, projectos para cenários e esbocetes para a coreografia do bailado «Aleko», baseado no poema de Pushkin «Os Ciganos».

Este bailado, sobre musica de Tchaikowsky e com coreografia de Léonide Massine, teve a sua estreia mundial em 1942, no Palácio de Belas-Artes da cidade do México, em espectáculo da companhia «American Ballet Theatre». Apresentado depois no «Metropolitan Opera House», de Nova York, contou, no seu elenco, com bailarinos de grande nomeada, tais como George Skibine e Alicia Markova.

Para «Aleko», criou Chagall numerosos estudos e esbocetes, de que a selecção que vai ser apresentada pela Fundação Calouste Gulbenkian constitui valioso conjunto do maior interesse.

Exposição de retratos e miniaturas da Escola Inglesa

Amanhã, abre no Instituto Britânico uma exposição de retratos e miniaturas de antigos mestres da Escola Inglesa. Trata-se da terceira, no género levada a efeito em Portugal por iniciativa daquele Instituto, com o fim de proporcionar aos apreciadores de belas-artes da capital a oportunidade de desfrutarem, através dos próprios originais, a qualidade, a variedade e a quantidade de retratos existentes em colecções particulares, fora, portanto, do acesso do público.

Abrangendo um período de 300 anos da Antiga Escola Inglesa de Pintura, desde os meados do século XVI aos meados do XIX, o certame é constituído por 22 retratos a óleo, todos eles da Colecção Harbord; e de 21 retratos com miniaturas, forma de arte tipicamente inglesa, que acompanhou de perto o florescimento da arte retratista na Grã-Bretanha.

São autores destes quadros a óleo e destas miniaturas alguns dos mais representativos e famosos nomes de toda a história da pintura inglesa, como, entre os primeiros, Hogarth, Highmore, Jonson Kneller, Lely, Lawrence, Richardson, Romney, etc., e, entre os miniaturistas, Cooper, Cosway, Cross, Engleheart, Hilliard, Plimer, Ross, Smart, etc.

Os prazeres do transiberiano

(Continuação da 3.ª página)

rousk-Irkousk é percorrida num outro comboio muito menos confortável e de acentuada sujidade. Levase três dias para subir aos planaltos siberianos. O comboio costeia o Amur, ao pé das montanhas chinesas. A região dos meandros e dos pântanos estende-se por mais de quinhentos quilómetros, depois de Khabarovsk. Como a do Ussuri também esta região é particularmente propícia aos conflitos. A cidade de Fuyuan, em cujo distrito se verificaram os recontros da ilha Pacha — a «ilha dos oito braços» — situa-se a 60 quilómetros de Khabarovsk.

Oitenta e quatro estações

O Transiberiano conta 84 estações, que fazem o seu encanto. O viajante esforça-se por encontrar esse encanto junto de velhas mulheres, com o seu lenço típico, através das refeições bucólicas de framboesas, meirtilos, groselhas, leite coalhado, cidra, mel e pão de rolão. O relevo vai-se acentuando progressivamente: das planícies cultivadas vai-se passando para as colinas de pastagem. Os dias decorrem lentamente, numa paisagem, de curta evolução vegetal — dos lariços passa-se para os abetos, dos epíceas para os cedros, dos pinheiros para as bétulas — estas sopeniqiqeu oonod sou aperceber-nos.

Nestas montanhas tranquilas, os preparativos militares, avançam rápidamente. Os comboios que rolam em sentido oposto não são tão rápidos que nos impeçam de distinguir os canhões e os carros blindados. Quatro comboios (principalmente tanques ligeiros) avistados em metade de um dia — eis uma prova da vontade que os soviéticos têm de reforçar o potencial militar do Extremo-Oriente. A maioria dos comboios transportam carburante, parte do qual se destina, sem duvida, aos serviços do exército. O tráfego de passageiros do transiberiano esteve proibido, durante algumas semanas, no Verão de 1969, sem duvida dada a importancia dos armamentos transportados, diz-se em Tóquio.

Por altura da Mongólia, o comboio entra em vastas extensões de erva, onde se perdem grandes rebanhos. Este tipo de paisagem continua em grande parte da Mongólia e, depois da China, para vir a acabar apenas nos planaltos do Tsinshai. De meio em meio dia, a paisagem muda. Largos rios em fase de cheia inundam as planícies, antes de irem desaguar no Amur ou no lago Baikal. As suas vagas potentes entram pelas florestas e correm por entre os abetos que neias se refrecem. Longas montanhas, lentos rios, espessos nevoeiros e vastas pradarias alternam-se numa paisagem de atraente monotonia. Finalmente, depois de costear o lago Baikal, imóvel placa de chumbo, o comboio chega a Irkursk, capital da Sibéria Oriental.

Também aí é a população russa que predomina, mas os buriates estão largamente representados. As figuras largas, redondas e cheias, com os seus olhos pequenos, amendoados e risonhos da família mongol, dão á cidade um carácter exótico mais pronunciado do que em Khabarousk. Os buriates não se concentraram em Irbarousk.

A sua capital é Ulan-Udé igualmente no Transiberiano. Há uns sete mil nesta região do Baikal. O seu território foi várias vezes invadido pelos mongóis. Contudo, mantiveram a sua originalidade. Ainda hoje só um quinto dos casamentos são inter-raciais, porque, como nos dizia um deles *«os buriates preferem-se uns aos outros»*. A região buriate continua a ser o nucleo do budismo na União Soviética. Os templos são construídos segundo o modelo dos do Tibete e da Mongólia. Não são muito numerosos, porque a religião aqui conta apenas dois séculos e meio de existência. Os budistas soviéticos mantêm algumas relações com os seus correligionários do resto da Asia.

A região de Irkoutsk tem estado tradicionalmente em contacto com o país mongol e a China. Os dois ultimos fornecem gado e seda em troca de peles e cereais. Nestas duas ultimas décadas, têm-se formado nas faculdades e escolas de Irkoutsk numerosos técnicos mongóis.

Antigamente também os chineses vinham estudar para aqui, mas o intercâmbio cultural foi inteiramente interropido, já há vários anos.

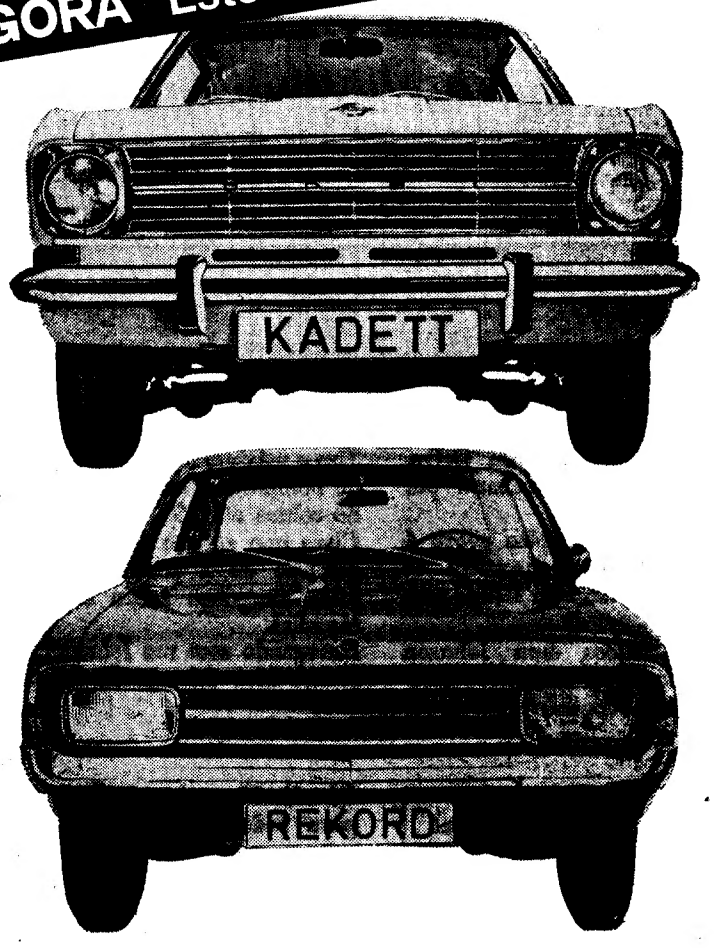
De Nakhoda a Irkoutsk, o que mais nos impressiona em comparação com o que se passa na China, é a insistência com que a U. R. S. S. se quer apresentar sob uma luz pacifista. A palavra *paz*, repetida em todas as línguas, estende-se á chegada ao porto. Uma grande bandeirola no aeródromo de Irkoutsk proclama: *«Viva a politica externa pacifista da U. R. S. S.!»* A paz soviética continua a reclamar-se de Lenine, morto ilustre de um passado muito longínquo. Comparada com o ideal chinês de uma revolução mundial de 100 anos ou mais, assume, sem duvida, a dimensão de uma politica do *statu quo*. A ausência total de tensão política é compensada, contudo, pelo entusiasmo que os jovens sentem pelo imenso florescimento científico e técnico, que são convidados a operar, através da exploração das riquezas siberianas.

Próximo artigo.
ENTRE OS PASTORES DA ASIA CENTRAL

Valem mais na compra Valem mais na venda

Ao comprar um Opel Kadett ou um Opel Rekord, você já está levando mais carro pelo seu dinheiro. A excelência tradicional da mecânica alemã. Motores robustos que andam e andam e andam. Performance e economia. Conforto (compare o espaço para as pessoas e bagagem, nos carros Opel, com o oferecido por outras marcas). Segurança (duplo sistema de travagem, assistido com servo-freio, painel almofadado, coluna de direcção telescópica). E depois de muitos e leais serviços que o seu Opel Kadett ou o seu Opel Rekord lhe terão prestado, uma última alegria lhe estará reservada para a hora da revenda: serão realmente compensadores os preços que você obterá, ao despedir-se cheio de saudades, garantimos—do seu Opel Kadett ou do seu Opel Rekord.

VISITE AGORA o seu Concessionário OPEL. Este é o momento oportuno



Opel. É sempre mais carro.

OPEL GM

Um produto General Motors montado em Portugal com assistência técnica em todo o país

Reunião de agentes da Sociedade Central de Cervejas

A Sociedade Central de Cervejas promove, nos dias 30 deste mês e no 1.º de Maio, a 5.ª reunião dos seus agentes, no decurso da qual serão ventilados diversos assuntos do maior interesse comercial, integrado no 2.º colóquio de técnica de vendas.

O programa está delineado da seguinte forma: Dia 30, ás 9 e 30, visita á fábrica de Vialonga. Nessa altura será prestada homenagem ao falecido presidente do Conselho de Administração, dr. Humberto Pelágio, durante a qual será descerrado um busto daquele antigo administrador.

Segue-se uma sessão de trabalho, após a qual os respectivos participantes se deslocam a Carcavelos, onde decorrerá o almoço.

Na parte da tarde, haverá um passeio turístico por Sintra, Cascais e Estoril.

No segundo e último dia, está prevista uma sessão de trabalhos, com início ás 9 e 30, num salão de um hotel de Lisboa. Às 13 horas, em Queluz, almoço. Às 15 horas, visita á distribuidora de cervejas de Extremadura, em Pinheiro de Loures. À noite, os agentes da Sociedade Central de Cervejas assistem a uma sessão de teatro.

EXITO

6+6=12 ou a aritmética de uma sólida aliança:

DUAS PODEROSAS MARCAS — A AUDI E A NSU — UNIRAM-SE PARA CONSEGUIR UM DOS MAIS IMPRESSIONANTES PROGRAMAS QUE A INDÚSTRIA AUTOMÓVEL CONCEBEU. UMA GAMA VASTÍSSIMA DE GRANDE QUALIDADE: 12 MODELOS COM 18 VERSÕES DE MOTOR E EQUIPAMENTO. 12 CARROS QUE PEDEM O MÍNIMO PARA SATISFAZER TODAS AS EXIGÊNCIAS. 12 PERFEITOS AUTOMÓVEIS QUE REPRESENTAM O MAIS AUTÊNTICO PROGRESSO!

1. NSU RO 80:

Carro de concepção inteiramente nova, tem um motor de 115 HP de duplo piston rotativo NSU/WANKEL. cujo ruído a 180 km /hora é igual ao zumbido de uma turbina. Com o seu poderoso chassis de tracção à frente é o mais completo representante do espírito de «avant-garde» que preside à associação Audi-NSU.

NSU RO 80 — considerado o carro do ano pela associação Portuguesa dos Jornalistas Desportivos.

2. AUDI 100 Coupé

Este carro cria um novo tipo de condução desportiva... a de luxo. Com um motor de 115 HP possui uma técnica subtil de tracção à frente e equipamento desportivo. Um carro muitíssimo confortável para os bons «volantes».

Audi 100 coupé — nova condução desportiva.

3. AUDI 100/100 S/100 LS

Força e rapidez de aceleração (Audi 100 LS: de 0 a 100 em 11,9 segundos) são características dos Audi 100 às quais se juntam o conforto, a robustez, a condução desportiva e o espaço (5 lugares e mala para muita bagagem).

Com o Audi 100 chega depressa ao fim de todas as estradas.

4. AUDI SUPER 90

Um carro com temperamento, cheio de força e ideal para viagens. O sistema de tracção à frente torna-o excepcionalmente seguro. Como todos os modelos Audi, tem travões de disco à frente de dimensão superior à normal: 280m/m.

5. AUDI 60/75 Variant

Foram estudados para desempenharem de forma ideal o seu papel de confortáveis automóveis familiares e também o de exemplares transportadores. Tracção dianteira e eixos para suportar muita carga!

No Audi 60 ou 75 Variant só o espaço já vale dinheiro.

6. AUDI 75 L

Um espaçoso e rápido automóvel da classe dos 1.700 c.c. Com chassis de tracção à frente rigorosamente calculado, tem um robusto motor de 4 cilindros e 4 tempos.

Audi 75 L — conforto e poder em todas as estradas.

7. NSU TTS

Preferido pelos verdadeiros conhecedores, é um carro nervoso de excepcional performance: 78 HP., a 5.500 r.p.m., aceleração de 0 a 80 em 7,6 segundos, velocidade máxima de 160 km/h.

NSU TTS — honesto, rápido, seguro.

8. AUDI 60/60 L

Equipado com motor de 4 cilindros a 4 tempos. Rápidos, robustos, espaçosos, seguros, os Audi 60 ou 60 L provam que temos carros económicos mas não temos «pequenos» carros.

9. NSU TT

Resistente, rápido e económico na cidade, na estrada, no desporto, o NSU TT, com os seus 65 HP., alcança uma velocidade de 160 km/h. passa de 0 a 80 em 8,9 segundos e tem um consumo médio de 8,25 litros aos 100 km.

10. NSU 1.200/1.200 C

Todos os dias, em todas as estradas a segurança, o conforto e o temperamento de um belo automóvel: 66 HP., velocidade máxima 145 km/h., aceleração de 0 a 80 em 9,8 segundos, consumo médio de 8,8 litros aos 100 km.

11. NSU 1.000/1.000 C

Este é o carro em que rendimento e perfeição técnica se equivalem, um carro para todos os terrenos, que dá gosto conduzir: 48 HP., velocidade máxima 130 km/h, aceleração de 0 a 80 em 11,5 segundos, consumo médio 7,8 litros aos 100 km.

12. NSU PRINZ 4 L

É o mais económico dos carros de 5 lugares. Aliando uma técnica perfeita a um total aproveitamento, o NSU Prinz 4 vai depressa a toda a parte. Só precisa de 5,7 litros de gasolina para percorrer 100 km. Atinge 120 km/h. e é excepcionalmente agradável de conduzir.

AUDI NSU

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES GERAIS:

SOC. LUSOLANDA, SARL

ESCRITÓRIOS — Rua Latino Coelho, 57 STANDS — Rua Latino Coelho, 65 — Av. da República, 84 — Av. Ant. Augusto de Aguiar, 25 C — LISBOA

ECOS

O Japão de hoje, cujos produtos concorrem nos mercados da Europa com os das nações tradicionalmente mais fortes, desperta em todos os espíritos advertidos uma curiosidade cada vez maior. Tem por isso muito interesse a leitura dos textos de informação e análise de Kato Shuichi, reunidos no recente livro «Japão, outro gigante». Observa este intelectual nipónico, que é simultâneamente médico, escritor e professor universitário de Literatura, que a facção actualmente no poder se compromete cada vez mais na aliança com os Estados Unidos. O novo Governo, que endureceu a sua atitude em relação à China continental, sacrifica inclusivamente interesses económicos à causa do anticomunismo, o que nem toda a população vê com bons olhos. Mas a questão é muito complexa. Uma das fontes de rendimento da indústria japonesa é a guerra do Vietnam — segundo testemunho imparcial de Kato Shuichi. Porém, daí deriva o risco de o país poder achar-se envolvido num conflito armado, se a guerra alastrar na Ásia. A opinião pública em relação à China está muito dividida, o que se compreende se pensarmos que a prosperidade crescente do Japão beneficia as classes alta, média-superior e mesmo média. As massas trabalhadoras seriam favoráveis à normalização das relações com a China, proposta insistentemente pela oposição. Esse projecto, a que os conservadores são, no geral, adversos, encontra, todavia, reacções diversas no meio industrial. O grupo mais influente desdenha as possibilidades que poderia oferecer o mercado chinês. Os dirigentes mais jovens estão persuadidos da importância do desenvolvimento do comércio com a China, mas não preconizam o reconhecimento oficial de Pequim. Finalmente, um grupo minoritário de capitães da indústria acentua a importância da China para a economia nipónica e aprovaria o reconhecimento do Governo comunista chinês.

★

NUM artigo publicado na revista «Il Dramma», Ugo Ronfani constata que Strindberg, Gombrowicz, Ionesco e Arrabal figuram nos cartazes teatrais de Paris, Roma e Milão. Não se arrisca a concluir em absoluto por um sincronismo cultural, pois tem consciência de que por detrás destas opções contemporâneas se encontram leis de exportação-importação, circuitos dos empresários e das agências e até a preguiça mental dos que constituem um reportório com base num «salto» a Paris. Todavia, não deixa de haver nesta eleição de autores, aliás díspares sob muitos aspectos, um manifesto desejo de valorização, quer do teatro como espectáculo, quer de um aprofundamento e renovação da linguagem. Em última análise, uma exigência.

A «TRILOGIA DAS BARCAS» E
EM ÓPERA DE JOLY BRA
SOBE À CENA EM LISBOA NO

Em estreia mundial, o público português poderá apreciar, no próximo dia 8 de Maio, no auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, e graças ao precioso apoio desta, a nova ópera do maestro e compositor Joly Braga Santos, sobre a «Trilogia das Barcas», de Gil Vicente. Para o espectáculo juntaram-se uma série de figuras de categoria e renome internacional, sendo de esperar que a ópera, a ser aguardada com grande expectativa, constitua algo de novo neste campo, em que a nossa arte é muito pouco rica. A tudo acresce tratar-se de uma obra de um músico português, e ainda ser a primeira vez que os mais famosos autos de Mestre Gil sobem á cena, em conjunto, como libretos de ópera.

Com efeito, em nosso saber, apenas o «Auto da Barca do Inferno» tinha servido de fundo a uma ópera de Ruy Coelho. Agora, são os três autos, e na íntegra, ou melhor: desapareceu apenas o Judeu, por se considerar dispensável, em virtude da sua figura hoje em dia se poder entender como duplicação da do onzeneiro. Entre os principais responsáveis pelo espectáculo salientam-se os nomes de Jacques Lucciomi, conhecido e categorizado encenador francês, sendo autor dos cenários o seu habitual companheiro de trabalho — Jean Gavignet. A orquestra é a da Gulbenkian, tendo à sua frente Gianfranco Rivoli e os principais intérpretes são o famoso italiano Rossi Lemeni e a soprano espanhola Mari Oron.

● Joly Braga Santos: «a essência teatral da obra é admiràvelmente exprimível em música»

— *Comecei a escrever esta obra* — disse-nos Joly Braga Santos, respondendo a uma primeira pergunta que lhe fizemos, no decorrer de um ensaio — *em 1967. Acabei a partitura em Outubro de 1969 e os arranjos para a orquestra em 13 de Fevereiro deste ano. Mas os ensaios começaram ainda antes desta última data. Uma representação muito rápida, como tem acontecido com quase todas as minhas obras.*

— Como lhe surgiu a ideia de compor uma ópera sobre a Trilogia das Barcas?

A ABERTURA DO CASINO DA FIGUEIRA DA FOZ É NO DIA 1 DE MAIO

FIGUEIRA DA FOZ, 28 — A abertura da época balnear é considerada a partir do funcionamento do esplendoroso casino desta famosa praia, cuja abertura será, como nos anos anteriores, no dia 1 de Maio, prolongando-se até 31 de Outubro, numa cobertura total da época.

Inaugurado em 3 de Setembro de 1884, denominando-se então Teatro-Circo Saraiva de Carvalho, foi o casino desde logo classificado como dos melhores da península. A iniciativa ficou a dever-se a um grupo de bairristas, e conta-se que a sua construção resultou de certas rivalidades partidárias que naqueles bons velhos tempos, tinham por objectivo principal o progresso desta linda terra da beira-mar.

O casino tem sofrido transformações; e, atendendo á necessidade de acompanhar os tempos modernos e satisfazer os imperativos de vida actual, estão em estudo importantes obras interiores e exteriores, no grandioso imóvel. Os frequentadores da época de 1970 notarão já algumas inovações, embora menores. Em fases sucessivas, que se requer tenham realização no mais curto espaço de tempo, o casino manterá engrandecido, a posição cimeira no turismo figueirense, que, desde sempre, tem mantido.

Para a época balnear que se aproxima sabemos que o casino efectivará iniciativas valiosas, de grande alcance turístico, que não deixarão de ter reflexo na vida figueirense.

Durante o ensaio da nova ópera portuguesa

Vão ser ampliadas instalações das Faculdades da Universidade do Porto

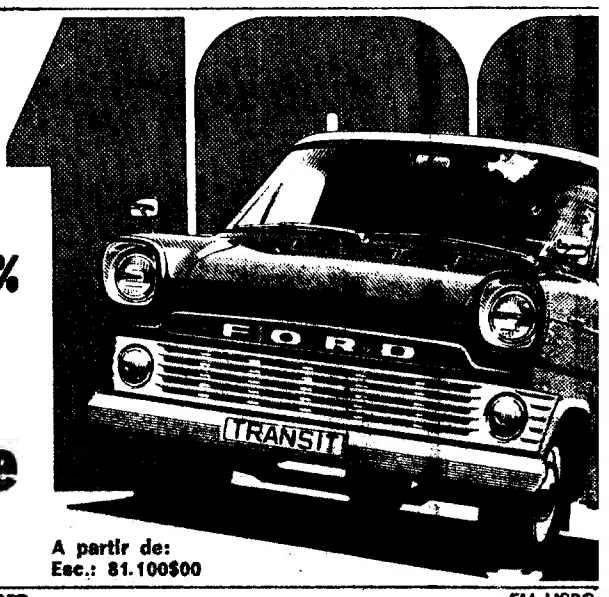
PORTO, 28 — Chegou, ao princípio da manhã, ao aeroporto de Pedras Rubras o director-geral das Obras Públicas, da Secção de Construções Universitárias, sr. eng.º Ferreira da Cunha, acompanhado pelo sr. prof. eng.º Abreu Faro, presidente do Instituto para a Alta Cultura, e de três técnicos. Eram ali aguardados pelo reitor da Universidade, sr. prof. dr. Sousa Pereira.

Vêm em visita ás instalações das diversas Faculdades, para estudarem e resolverem os prementes problemas que as afectam há anos, ou seja, ampliação e remodelação, pois de ano para ano aumenta o número de alunos.

A visita começou pela Faculdade de Medicina, de onde aquelas entidades seguiram para o local onde será construído o edifício da Faculdade de Economia, em terreno perto do Hospital Escolar de São João. Percorreram depois a Faculdade de Farmácia.

Durante a tarde, o sr. eng.º Ferreira da Cunha, acompanhado pelo prof. eng.º Abreu Faro, pelo reitor da Universidade e directores das Faculdades, percorreu as instalações das Faculdades de Engenharia, de Letras e de Ciências, e ainda a parte do velho Mosteiro de São Bento da Vitória, na Rua das Taipas, onde, até há pouco, esteve instalado o quartel das Taipas, para analisar a possibilidade de ali ser instalada a Faculdade de Letras, após obras de beneficiação e adaptação.

Transit
as únicas comerciais 100%
não se contente com menos!



A partir de:
Esc.: 81.100$00

À SUA DISPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD EM LISBOA
STAND MODERNO Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A -
LINCURI Av. da República, 32-A - Telef. 777091

DE MESTRE GIL RAGA SANTOS NO DIA 8 DE MAIO

Rossi Lemeni, principal intérprete da nova ópera portuguesa, quando falava ao «Diário de Lisboa»

— Considero a obra de Gil Vicente cheia de força e actualidade, e as Três Barcas obras-primas do teatro mundial. Depois, estas têm condições excepcionais para resultar em ópera, dado que no próprio original o canto e a declamação alternam. Sobretudo, e como razão principal, acontece que na minha maneira de ver, a essência teatral da obra é admiràvelmente exprimível em música, como aliás sucede com toda a poesia de Gil Vicente.

E sobre outra questão:

— No «Auto da Barca da Glória» conservei o original castelhano para obter todo o contraste musical. Tinha à minha disposição, por exemplo, a bela tradução que Luís Francisco Rebelo recentemente utilizou na R. T. P., mas preferi, por aquele motivo, manter o castelhano.

— E como é que, com um elenco internacional, conseguiram vencer a dificuldade de língua?

— Bom, de facto, sendo o elenco internacional como diz (na maioria italianos) essa dificuldade existiu: mas, graças a uma série de ajudas, ao estudo cuidadoso e esclarecido feito pelos intérpretes (Rossi, por exemplo, estudou o português à funda), e a espantosa intuição a língua que o encenador revelou, creio que realmente tal dificuldade foi vencida, pelo menos em grande parte.

● Rossi Lemeni: «um diabo mais ligado aos destinos da humanidade»

Rossi Lemeni, o grande intérprete com quem falámos depois, durante uma paragem nos ensaios, demonstrou efectivamente ter estudado a sério, e em profundidade, a obra em que tem o papel principal, absolutamente fundamental mesmo: o Diabo. Interrogado primeiro sobre a ópera de Joly Braga Santos e sua relação com o texto, afirmou:

— Parece-me que se trata de um grande encontro, este entre a obra de Gil Vicente, verdadeiramente genial, enquadrada na sua época, e a música de Joly Braga Santos, de concepção modernissima. É um encontro muito feliz, repito, entre um teatro de valor universal e uma música de alta qualidade.

E a outra pergunta nossa, Rossi demonstrou bem como, com muita ajuda, se apercebeu do mais importante do teatro do nosso Mestre Gil e do papel que lhe cabe desempenhar:

— Tenho sido, como imagina, intérprete de muitos «diabos», representando as forças do mal em diversas obras do conhecido repertório lírico. Para estabelecer as diferenças com o Diabo de Gil Vicente, eu diria que este é, em certo sentido, menos metafísico, mais ligado aos homens e ao destino da humanidade — e também com um carácter mais bonacheirão... *Para mim, como artista, é uma bela experiência interpretá-lo, pois exije ao mesmo tempo grande simplicidade e muita humanidade. Por outro lado, o papel é extraordinàriamente difícil, pela diversidade das situações e pela constante passagem de recitação para o canto, e vice-versa. E encontrar a fractura e o ponto de ligação, a harmonia entre os dois, é o ideal que todos os*

(Continua na ultima página)

AÍ ESTÃO OS «TREZES» DA SORTE!

«Não serão 500 contos que me farão faltar à palavra»

— atitude do canalizador José Conchinhas Seia, um dos premiados no último concurso do TOTOBOLA

O sr. José da Ressurreição Conchinhas Seia foi um dos cinco. Ganhou, como os outros quatro que acertaram em cheio na chave do Totobola, a bonita soma de 493 contos. Os outros, que foram um «anónimo» de Abrantes, um morador na Amadora (Ramiro Pereira de Matos), um estudante de 16 anos de Montemor-o-Novo (Ernesto Francisco Ramos) e um mineiro de Vila Nova de Milfontes (Luís António de Matos).

O sr. José da Ressurreição Conchinhas Seia tem 31 anos de idade, é canalizador e está contratado para uma obra no Laranjeiro.

O bafejado pela sorte encara o facto serenamente:

— Vou continuar a trabalhar: até nem sei fazer outra coisa. Regresso a Portalegre, que é a minha terra, monto uma oficina de canalizador e fico lá, junto dos meus pais e de um filho de onze anos.

Mas não já. Só em Setembro. Até lá...

— Prometi acabar esta obra e não serão quinhentos contos que me farão faltar à palavra.

E o sr. José Seia, que vive positivamente «acampado» na obra de construção civil em que trabalha (*«cozinho, lavo e faço tudo: a mulher a dias falta sempre...»*, revela-nos ainda:

— Nunca gastei mais de seis escudos no Totobola. O dinheiro não é muito... Está a ver: ganho seiscentos e tal escudos por semana. Mas não me importava que fossem mais a acertar! Tudo o que vier faz jeito, muito ou pouco.

E com o maçarico na mão, o sr. José Seia concentrou-se na tarefa.

O canalizador alentejano, no momento em que recebeu a boa notícia: 493 contos no Totobola

O ALMOÇO DO ROTARY FOI DEDICADO À EXPOSIÇÃO DE OSAKA

Efectuou-se hoje a habitual reunião do Rotary Club de Lisboa com a presença de cerca de uma centena de sócios, rotários, visitantes e convidados. Presidiu o sr. Geral Essink.

Feita a saudação á bandeira nacional, o sr. eng. Lopes Pinheiro fez as apresentações protocolares. O secretário eng Guimarães Ferreira, referiu-se ás notícias recebidas do Brasil sobre o entusiasmo com que a representação rotária portuguesa está a despertar na sua visita ao país irmão para participar no II Encontro Luso-Brasileiro, por ocasião da Conferência Distrital de Brasília, e informou que o Rotary de Lisboa realiza no próximo sábado a festa do seu primeiro aniversário, em reunião de jantar.

O presidente informou que a próxima reunião do dia 5 de Maio, em que se comemora a data Nacional da Holanda, por amável convite do companheiro Van de Panne, administrador delegado da Philips Portuguesa, se realiza nas novas instalações dessa companhia.

O presidente disse depois que a reunião dedicada ao Japão a propósito da Feira de Osaka por ocasião do Dia do Japão. Fez a apresentação do primeiro secretário da respectiva Embaixada, dr. Kikuo Wada, que gentilmente aceitou o convite para ser o orador principal da reunião

No uso da palavra, o dr. Wada principiou por dizer que a Exposição Universal de Osaka é a 21.ª da série da Exposição Universal e a primeira a ter lugar na Ásia e fora da Europa e da América.

O Japão despendeu 1000 biliões de yens (35 biliões de escudos) na organização e obras correlativas. Este montante corresponde a um sétimo do orçamento geral da nação, no ano passado, o que significa um esforço gigantesco.

Sempre escutado com interesse, o dr. Wada, mais adiante, disse que a participação de Portugal inclui algumas obras de arte sacra portuguesa e obras que mostram o intercâmbio luso-japonês nos séculos XVI e XVII.

Na Praça do Festival são promovidas cerimónias dedicadas ás datas nacionais, diversas festas e manifestações teatrais e musicais.

Nesta praça Portugal promove o Festival Namban, no dia de Portugal, um drama histórico da primeira chegada dos portugueses ao Japão e espectáculo de musica e folclore, com a participação de 150 artistas portugueses, incluindo Amália Rodrigue e o Orfeão Académico de Coimbra e igual numero de figurantes japoneses. Na mesma noite haverá exibição de fogo-de-artifício que foi introduzido na Europa pelos portugueses, que o trouxeram da Ásia.

IMPRENSA

IMPRENSA

«Beira Baixa»

Comemorou o seu 33.º aniversário o nosso prezado colega «Baixa Baixa», que se publica em Castelo Branco, sob a direcção do sr. Manuel de Almeida Garrett, a quem e aos colaboradores apresentamos as nossas saudações.

«Permanência»

Começou a ser publicada em Lisboa a revista «Permanência» — revista mensal de actualidades ultramarinas — cujo primeiro numero, referente ao mês de Abril, agora recebemos.

Sendo uma edição da Agência-Geral do Ultramar, «Permanência» tem por objectivo, de acordo com o resumo publicado na ultima página, em francês, a «defesa da política portuguesa de interpenetração e de promoção sociais».

100% eficientes. 5 m³ de espaço.
1090 a 1300 Kgs. de carga.
Força, robustez, economia, comodidade.
Motores gasolina e Diesel.
Furgonetas, mistas até 9 lugares, chassis-cabina.
Experimente-as na estrada e na cidade.

Transit

Ford

Ford à frente

M LISBOA
, 15-A - Telef. 49669 / R. João Saraiva, 15 (Alvalade) - Telef. 71 10 65 / 9

ASSOCIAÇÃO DOS INQUILINOS

Na sede da Associação dos Inquilinos Lisbonenses, Avenida Almirante Reis, 12, decorre hoje, ás 21 horas, uma assembleia geral, para a apreciação do relatório e contas da gerência de 1969.

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preços compramos: Pagamos muito bem.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

Acaba de sair
GIL VICENTE
por OSCAR DE PRATT
2.ª edição de uma obra de grande interesse cultural e didáctico
1 vol. 50$00
Clássica Editora — Restauradores, 17 — LISBOA

Actualidade internacional

Chien Hsué Xen—o cientista que valia cinco divisões

TÓQUIO, 28. — (A. N. I.) — O secretário norte-americano da Marinha, Dan Kimball, ficou muito surpreendido quando soube que um cientista chamado Chien Hsué Xen tencionava deixar os Estados Unidos e regressar á China: «Preferia matar o rapaz a deixá-lo sair do país. Sabe muita coisa valiosa. Vale cinco divisões de qualquer exército».

Isso aconteceu em 1950 e Chien era então um dos cientistas mais brilhantes do Laboratório de Propulsão a Jacto do Instituto de Tecnologia da Califórnia.

Vinte anos depois, a ele se devem, em especial, os foguetões que no sábado lançaram o primeiro satélite da China continental.

MÍSSEIS BALÍSTICOS INTERCONTINENTAIS

Os foguetões de Chien são a espinha dorsal de um sistema chinês de mísseis balísticos intercontinentais, que o secretário norte-americano de Defesa, Melvin Laird, declara que estarão apontados contra os Estados Unidos lá para 1975.

Como muitos dos principais cientistas da China continental, Chien foi educado pelos norte-americanos. Chegou aos Estados Unidos em 1935, com uma das bolsas de estudo criadas com o quinhão norte-americano da indemnização paga pela China depois da rebelião Boxer de 1906.

Quando os comunistas se apoderaram do Poder na China continental, em 1949, «herdaram» cerca de 5500 cientistas e técnicos treinados em países estrangeiros.

O SEU PROFESSOR VON KARMAN

Os numeros exactos não são conhecidos, mas os Estados Unidos forneceram o maior grupo. A Inglaterra, o Canadá, a Alemanha e o Japão também contribuiram.

Cerca de 30 cientistas bem preparados regressaram dos E. U. A. á China continental nos anos que se seguiram ao triunfo comunista.

Chien estudou primeiro no Instituto de Tecnologia do Massachusetts, depois foi para Caltech, em Pasadena, na Califórnia, em 1936. O seu professor foi Theodore Von Karman, judeu nascido na Hungria, cujo génio deu á Caltech o lugar de vanguarda quanto á criação de motores a jacto.

PRESO E CONSIDERADO INDESEJÁVEL

No fim da segunda guerra mundial, Chien obteve as asas de coronel da Força Aérea norte-americana e foi para a Alemanha estudar os foguetões criados pelos cientistas de Hitler.

O seu relatório foi considerado tão brilhante que Chien foi louvado oficialmente pelo general Henry Arnold, então comandante da Força Aérea.

As suas dificuldades, nos Estados Unidos, principiaram com a intervenção da China na guerra da Coreia, em 1950. Os agentes do F. B. I. descobriram que Chien participara em reuniões com simpatizantes do comunismo. Foi preso e considerado indesejável.

O MESMO ADVOGADO DE SIRHAN SIRHAN

Chien foi defendido sem êxito pelo advogado Grant Cooper, que mais tarde colaborou na defesa de Sirham Sirham, o assassino do senador Robert Kennedy.

Ainda tentou deixar os E. U. A. em 1950, antes da prisão, mas foi detido em Honolulu e, durante cinco anos, obrigado a permanecer na América do Norte.

Em 1955, os funcionários da Administração Eisenhower decidiram que já estava afastado do programa defensivo há tempo suficiente para não ser perigoso.

Onze aviadores norte-americanos detidos pelos comunistas chineses foram libertados nessa altura, mas a Secretaria de Estado desmentiu que a «libertação» de Chien tivesse sido por troca.

REGRESSO Á CHINA COM A MULHER E OS DOIS FILHOS

Durante os anos que passou na Califórnia, Chien desposou Chiang Ying, musica, e filha de um dos generais do presidente Chang Kai Shek.

Ela e os dois filhos do casal acompanharam o cientista no regresso á China. A sr.ª Chien é agora professora no Conservatório Central de Musica, em Pequim.

Quanto ao cientista, fez escola e conseguiu dar á China continental os foguetões com que colocou agora o seu primeiro satelite em órbita.

O PRIMEIRO SATÉLITE CHINÊS NÃO DEVE INFLUIR GRANDEMENTE NAS CONVERSAÇÕES DE VIENA

VIENA, 28 — (A. N. I.) — O primeiro satélite chinês não criará problemas de maior nas conversações sobre a limitação do armamento estratégico (SALT) entre os Estados Unidos e a União Soviética — afirma-se nos círculos diplomáticos.

O caso do crescente poder nuclear da China Continental e dos seus mísseis será certamente abordado, mas só quando as conversações já não estiverem concentradas na prova das intenções de cada uma das partes, antes da apresentação de provas concretas.

Os estrategos nucleares norte-americanos previram o nível que o arsenal estratégico da China Continental terá em meados da década de 1970, com 20 a 30 mísseis de grande raio de acção. Os estrategos militares russos certamente fizeram idênticas estimativas.

Comparado com o número de armas que as duas superpotências têm prontas a lançar uma contra a outra, são mínimos os receios a ter de Pequim.

THOR HEYERDAHL, cuja nova tentativa de travessia do Atlântico deverá ter início no próximo mês, utilizará um barco de papiro idêntico ao que no ano passado lhe serviu para a primeira expedição. Esta, como se sabe, não teve êxito e Heyerdahl desistiu da travessia quando se encontrava ao largo das Ilhas Barbados.

O «RA-2» NAVEGARÁ COM A BANDEIRA DAS NAÇÕES UNIDAS

SAFI, 28 — (F. P.) — A nova tentativa do navegador norueguês Thor Heyerdahl (55 anos), que se propõe atravessar o Atlântico a bordo de um falucho de papiro, o «RA 2», não poderá ter início antes do dia 10 de Maio — soube-se ontem em Safi, porto marroquino onde foi construida esta nova embarcação.

Com efeito, surgiram certos problemas técnicos, nomeadamente quanto ao transporte do casco (15 toneladas) da embarcação até ao cais. O «RA 2» foi construido num jardim desta localidade, por índios da Bolívia.

Thor Heyerdahl pretende provar que as civilizações da América do Sul, entre as quais a civilização Inca, foram influenciadas por navegadores da bacia do Mediterrâneo que teriam chegado á América muito antes de Cristóvão Colombo.

Heyerdahl organizou uma primeira expedição, no ano passado, mas a tentativa foi abandonada ao largo das Ilhas Barbados.

Por autorização especial de U Thant, o «RA 2» navegará com a bandeira das Nações Unidas. Terá uma tripulação internacional de oito elementos além do navegador norueguês: um americano, um mexicano, um italiano, um soviético, um tchadiano, um egípcio e um japonês.

Os separatistas do Quebec em boa posição para as eleições

MONTREAL, 28 — (R.) — O movimento de independência do Quebec parece mais forte do que nunca, agora que a província se prepara para eleger amanhã um novo Governo provincial.

O Partido Separatista de Quebec, fazendo a sua campanha eleitoral numa plataforma nítida de soberania para esta província, onde se fala predominantemente o francês, provocou mais entusiasmo e aclamações publicas do que qualquer observador esperara.

Os separatistas, chefiados por René Levesque, concentraram-se, com êxito aparente em dar ao separatismo uma imagem mais respeitável, divorciada da acção de protesto da minoria radical, de manifestações estudantis e de atentados bombistas, com as suas habituais implicações no Canadá inglês e no mundo exterior.

Os seus adversários principais parecem ser os liberais, actualmente no Poder, no Governo federal do primeiro-ministro Pierre Trudeau e na oposição, no Governo provincial de Quebec.

Muitos observadores prevêem uma vitória dos liberais, mas provàvelmente apenas com lugares suficientes para formar um Governo minoritário na Câmara de 108 lugares.

A votação começa amanhã ás 9 horas locais (13 T.M.G.) e termina ás 19 (23 T.M.G.).

É provável que os resultados da votação sejam conhecidos por volta da meia-noite local (4 T.M.G.).

AVIÃO DESVIADO PARA CUBA

MIAMI (Florida), 28 — (A.N.I.) — Um avião, alugado, um bimotor «Piper Apache», foi desviado do aeroporto de Naples na Florida, para o aeroporto da Havana, em Cuba.

A agência federal de aviação revela que o piloto do avião, Tex Etheridge, comunicou que tinha a bordo uma pessoa que «queria ir» para Cuba.

Os funcionários do aeroporto de Naples afirmaram que o piloto se julgava só a bordo do avião que tinha alugado de manhã cedo, em Palm Beach. Levava uma mala e dois casacos e afirmara que tencionava ir a Key West.

†

CARLOTA REIS COLAÇO ABRANTES RUSSELL

MISSA DO 30.º DIA

Sua família participa que amanhã dia 29, pelas 19 horas, na Capela de São Roque (Antigo Arsenal de Marinha), será rezada missa sufragando a alma da sua ente querida, agradecendo desde já a todos que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA SALGADO

Israel em abril

um novo livro de Érico Veríssimo

Pedidos contra reembolso

EDIÇÕES LIVROS DO BRASIL

RUA DOS CAETANOS 22

À VENDA EM TODA AS LIVRARIAS Esc. 65$00

Administração de Propriedades

BANCO DO ALENTEJO

EUA: crescente oposição do Senado à concessão de auxílio ao Camboja

WASHINGTON, 28 — (R.) — O presidente Nixon está a encontrar no Senado uma oposição cada vez maior á concessão de auxílio militar ao Camboja.

Essa oposição, práticamente unânime, da Comissão de Política Externa do Senado tornou-se evidente quando o secretário de Estado, William Rogers, ali compareceu numa sessão á porta fechada para depor perante os 19 senadores ontem.

Mais tarde, membros da Comissão revelaram que os senadores se insurgiram contra um aumento da participação americana na luta, depois de Rogers os ter informado de que o Camboja tinha pedido auxílio militar americano em larga escala.

Rogers indicou aos senadores que a decisão do Governo americano sobre o pedido cambojano de armas deve ser tomada dentro de poucos dias.

Os observadores diplomáticos pensam que o presidente Nixon está perante a mais difícil decisão de política externa que até hoje teve de tomar: evitar envolver os Estados Unidos ainda mais na luta que alastra pelo Sueste Asiático ou aceitar o conselho dos chefes militares e ordenar o ataque ás bases comunistas no Camboja.

Alguns chefes militares americanos teriam dito ao presidente que um golpe desferido contra as forças comunistas no Camboja contribuiria para abreviar a guerra no Vietnam.

O senador William Fulbright, presidente da Comissão de Política Externa, revelou porém que os membros da sua Comissão, quase unânimemente, pediram ao Governo para recusar o pedido do Camboja.

AUXÍLIO INDIRECTO?

Antes de tomar uma decisão o presidente Nixon terá de avaliar qual o efeito que o fornecimento de armas ao Camboja produzirá na opinião pública americana, a qual começa a mostrar-se cansada da participação americana na guerra do Vietnam.

Um senador republicano teria dito a Rogers que se o Governo se envolvesse na luta do Camboja os republicanos teriam grande dificuldade nas eleições para o Congresso, no próximo Outono.

Entretanto, o Governo americano espera que outros países do Pacífico, tais como a Austrália, se decidam a fornecer auxílio ao Camboja, o que facilitaria muitas coisas a Washington, pois em vez de fornecer auxílio directamente a Phnom Penh passaria a organizá-lo por intermédio desse ou desses países.

MANOBRAS NAVAIS DA NATO

WILHELMSHAVEN, 28 — (F. P.) — Começaram ontem em Wilhelmshaven, no Mar do Norte, as manobras navais da N.A.T.O., conhecidas por «Dark Dive».

Cinco mil homens de oito países participam, em 30 navios, nestas operações, que devem durar duas semanas.

Sob permanente vigilância o visconde de Linley que hoje regressa à escola

LONDRES, 28 — (F.P. e R.) — O visconde de Linley, sexto na sucessão ao trono britanico, regressa hoje á escola em Ashdown House após as férias da Páscoa, ainda sem saber que se encontra guardado por um detective como medida de precaução contra qualquer tentativa de rapto.

Seus pais a princesa Margarida e «lord» Snowdon, pediram ás autoridades escolares que o mantenham na ignorancia do que se passa para não perturbar os seus estudos.

No entanto a Polícia tomou a sério a informação de que um grupo de «gangsters» estaria a preparar-se para raptar a criança a fim de a trocar pela libertação de dois criminosos notórios.

A partir de agora o visconde de Linley será um pouco diferente dos 111 alunos internos da sua escola cuja matrícula anda á volta de dez contos por trimestre. Com efeito, o filho da princesa Margarida passa a estar debaixo de discreta mas constante vigilancia de detectives armados que velarão pela sua segurança.

A Scotland Yard entretanto publicou ontem á noite o seu primeiro comunicado sobre o assunto dizendo: «O inquérito prossegue mas até agora não foi possivel obter confirmação de qualquer das alegações.»

A ultima informação sobre o rapto foi dada á Polícia por Allen Slater, um comerciante neo-zelandês que disse ter ouvido num cruzamento de linhas telefónicas uma conversa.

Segundo Slater um homem com pronuncia londrina acentuada, disse que alguém pagará 50 mil libras pelo rapto do visconde Linley que seria depois trocado por Ronald e Reginald Kray, dois criminosos cvondenados a prisão perpétua que chefiavam uma organizaão de malfeitores.

Charles Kray, o pai dos dois cadastrados, declarou ontem á noite: «Essa história do rapto é ridícula. Os meus rapazes gostam muito de crianças e seriam incapazes de fazer mal ao garoto.»

NOVO ACORDO ENTRE A ESPANHA E A POLÓNIA

MADRID, 28 — (F. P.) — O subsecretário polaco do comércio externo Ryszard Karski chegou a noite passada a esta cidade vindo de Genebra, a fim de assinar na capital espanhola o novo acordo comercial hispano-polaco.

CHEGARAM A CUBA DOIS FUNCIONÁRIOS DA IBÉRIA

HAVANA 28 — (F. P.) — Chegaram ontem a esta capital dois funcionários da companhia de aviação espanhola Ibéria.

O anuncio oficial indica que «o objectivo desta visita é o de conversações com a empresa aérea cubana de aviação normais na esfera da aeronáutica civil.»

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

Acentua-se o marasmo na Wall Street

NOVA YORK, 28 — (F. P.) — Acentua-se o marasmo na Wall Street, a maior bolsa de valores do Mundo, que nunca registara tão grande quebra de movimento desde 1963. O índice industrial perdeu na segunda-feira 12,14 pontos, a acrescentar ás baixas da mesma ordem da semana passada. O índice, que encerrou em 735,15, desceu, assim, largamente abaixo de seu nível de 30 de Janeiro (744,06), que havia sido o mais baixo do ano.

Apesar da amplitude da baixa, perto de 7 por cento num mês, e da sua aceleração nas últimas semanas, o marasmo não provocou pânico entre os detentores de acções. Pelo contrário. Raramente os negócios se terão apresentado tão calmos.

Desde Maio de 1969, quando o mercado atingiu o seu mais alto nível do ano, a queda das cotações foi de 24 por cento. A aplicação pela Administração Nixon do dispositivo anti-inflacionista havia originado a inversão da tendência. Desde então, salvo raras excepções, o mercado das acções não tem deixado de baixar.

ENCONTRE
O SUCESSO
ENCONTRANDO-SE
CONNOSCO!

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

No Casino Estoril, o sr. J. J. van de Panne, administrador-delegado da Philips Portuguesa, distribuiu os prémios que, para o percurso Londres-Monza, aquela firma estabelecera: um cheque de 500 libras e duas taças aos vencedores; outra taça á equipa feminina melhor classificada até Lisboa e máquinas de barbear «Philishave» aos participantes no «rallye».

VINTE E QUATRO MALAS DE VIAGEM

(ARTIGOS NO VALOR DE CEM CONTOS)

APREENDIDAS A «RATOS DE AUTOMÓVEIS»

Tendo-se verificado nos últimos meses um recrudescimento nos furtos de malas e outros objectos deixados no interior dos automóveis estacionados nas ruas da cidade, foi intensificada a vigilância dos carros rádio-patrulhas da secção central da Polícia Judiciária, no sentido de descobrir e capturar os «ratos de automóveis».

As diligências têm-se desenvolvido com intensidade, delas tendo resultado algumas prisões de indivíduos que, isoladamente, tinham praticado furtos daquele género. No prosseguimento da actividade preventiva e repressiva, vieram os agentes da secção central a descobrir agora uma numerosa quadrilha que, devido a vasta e rápida acção policial, foi possível capturar ao longo de uma semana de porfiados esforços para as respectivas localizações.

Esta operação culminou com a detenção do receptador de grande parte — a mais valiosa — dos artigos roubados.

Foram capturados os seguintes indivíduos: Manuel da Silva Barros, «O Manelito»; Carlos Alberto Rodrigues de Carvalho; Filipe Fernando dos Santos Robim; António Pereira Simões, «O Tony» ou «O Eléctrico»; José Manuel Carvalho Salgado, «O Manã»; Joaquim Ilídio Palminhos Lopes; José Luís Martins Neto; e José Rodrigues Queirós.

Este último foi o indivíduo que comprou por baixo preço as melhores roupas e, no acto da sua detenção, pretendia adquirir cinco malas e um saco de viagem com calhosas roupas, entre as quais um casaco e uma estola de peles e três martas de preço.

Nas buscas a que os agentes da secção central procederam, a seguir ás capturas dos referidos indivíduos, foi possível apreender vinte e quatro malas de viagem completamente cheias de roupa, calçado, rádios portáteis, gravadores, reprodutores de «cassetes», uma máquina de escrever, máquina fotográfica, secador de cabelo, etc.

TRÂNSITO VEDADO

A fim de se proceder a obras de beneficiação dum prédio, vai ser vedada ao trânsito a Travessa do Baluarte, por um período de 30 dias, com início na quinta-feira.

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Maria Teresa Martins Ferreira da Silva Braga

PORTO, 28 — Faleceu na sua residência, na Rua da Piedade, 67-2.º, dto., a sr.ª D. Maria Teresa Martins Ferreira da Silva Braga, de 59 anos, casada com o sr. dr. António Maria Dâmaso Braga.

O funeral, a cargo da Casa Alberto Pereira, saiu hoje, ás 11 horas, da igreja de Nevogilde para o cemitério do mesmo nome

FUNERAIS

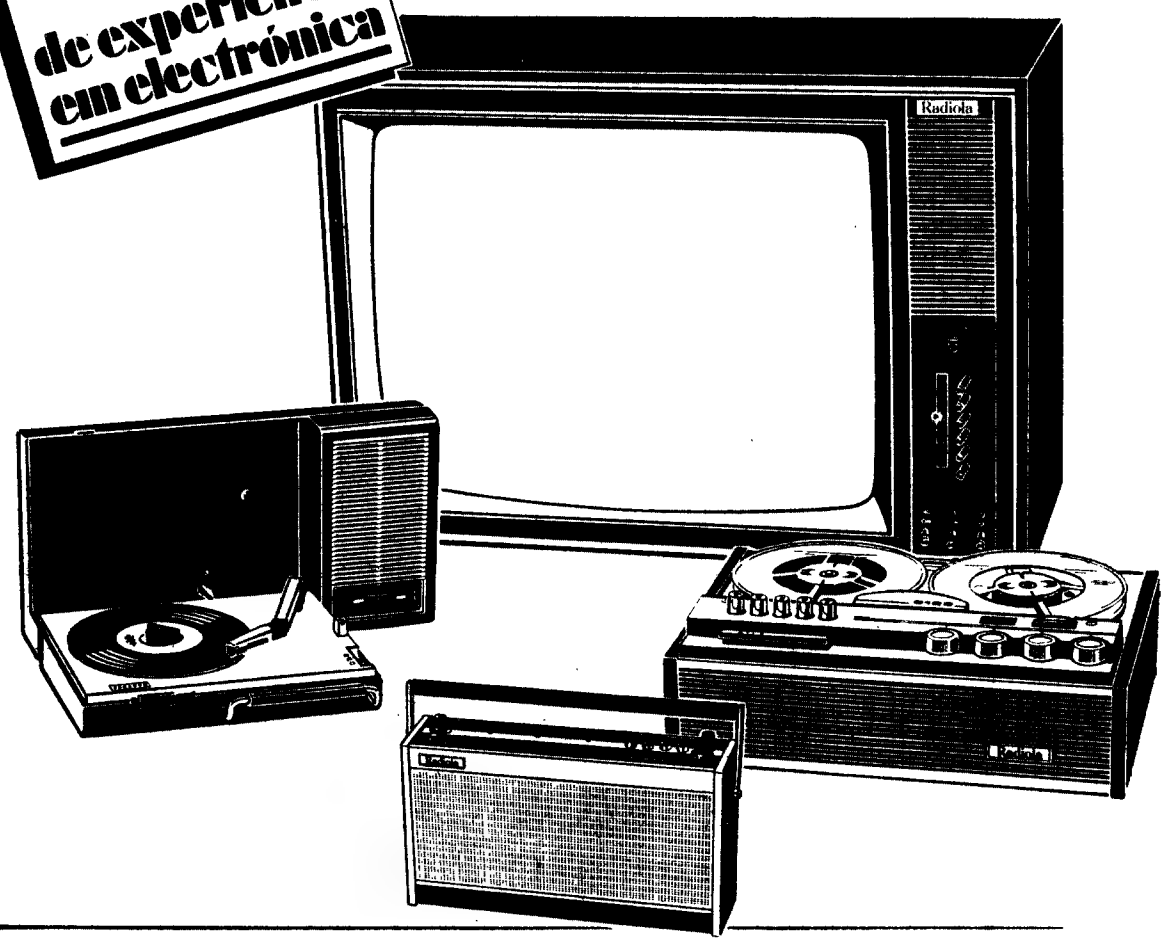
Manuel Simões

CANTANHEDE, 28 — Vindo o ataúde de Lisboa, realizou-se, para o cemitério local, com grande acompanhamento, o funeral do sr. Manuel Simões, de 67 anos, natural de Soure. Era casado com a sr.ª Maria Fernandes Tarelho, padrasto dos srs. Arnaldo e Manuel dos Santos Alexandre, funcionários dos Hospitais Civis de Lisboa e da sr.ª D. Maria do Carmo Santos Alexandre, naturais de Cantanhede e residentes na Amadora.

Radiola

alegra a vida

50 ANOS de experiência em electrónica



RADIOLA apresenta o mais perfeito conjunto de Rádios, Televisores, Electrofones e Gravadores.
A qualidade e robustez dos aparelhos RADIOLA, são universalmente conhecidas.

A VENDA NOS AGENTES **Radiola** EM TODO O PAÍS

Retratos ingleses em exposição no Instituto Britânico

Foi inaugurada, esta tarde, no Instituto Britânico, a terceira parte da exposição de retratos ingleses em Portugal, pertencendo estes originais ao lusófilo Charles Harbord, residente no nosso País há mais de quarenta anos.

Na sequência das duas anteriores (1968 e 1969), esta exposição «é, certamente, das mais valiosas e importantes», como nos disse aquele súbdito inglês.

Constituída por espécies provindas de colecções particulares, fora do alcance geral do público, esta exposição proporciona que se desfrute directamente, através dos próprios originais, a qualidade e variedade do retrato inglês.

A exposição é constituída por 43 retratos, sendo 22 quadros a óleo e 21 em miniatura. Remontam os mais antigos aos meados do século XVI, e os mais recentes aos meados do XIX. Estão representados, por consequência, 300 anos da escola inglesa de pintura retratista.

Como curiosidade, aponte-se o contraste entre as dimensões do quadro maior, que tem 2.20 m. e as da miniatura mais pequena, com uns escassos 2 centímetros.

A exposição, aberta até 8 de Maio, pode ser visitada das 11 ás 13 e das 15 ás 19 horas.

SEMINÁRIO SOBRE «CASH--MANAGEMENT»

Começou ontem, e decorrerá até amanhã, no Hotel Ritz, um seminário sobre «Cash-Management», organizado pelo Management Centre Europe, de Bruxelas, com o patrocínio do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.

Participam neste seminário individualidades de alto nível, tanto nacionais como estrangeiras, de diversos sectores da actividade económica, as quais têm a seu cargo a gestão financeira das empresas.

Preside o sr. J. Adant, membro do Management Commite da Société Général de Banque S. A. de Bruxelas, sendo conferencistas convidados os srs. T. F. Cullon, director-geral de Business Development Ltd., Roadstone Group, Irlanda; Ch. Weyer, director do Manhattan Bank, Suiça e D. G. S. Williams, director do Treasury and Credit Branch, Taxas Instruments Ltd, Reino Unido.

SE TEM AUTOMÓVEL

realize dinheiro s/ hipotecar, ou s/ transferir s/ alterar o seguro; até 40 meses. Rua D. Estefânia, 81 3.º Dt.º — Telef 40049 - 563751 Aguardo sua visita e telefonema

DUAS PARTIDAS DE «CRICKET» EM CARCAVELOS

Conforme noticiámos esteve em Portugal o «Ambassador Cricket Team 1970», uma equipa de «criket» neozelandesa, dirigida pelo sr. Sandford. Na sequência de uma digressão de três meses, por diversos países, para divulgação da modalidade, o *team* da Nova-Zelândia defrontou, em duas partidas, o do Lisbon Sports Club, no campo da colectividade, na Quinta Nova, em Carcavelos.

Desporto muito apreciado pelos anglo-saxões, o «criket» leva o seu tempo a jogar.

Uma das partidas demorou cerca de quatro horas e meia e a outra, quase sete. Cada uma das equipas tem 11 elementos e a bola é batida com um bastão, para o campo do adversário. A contagem torna-se complicada para os latinos, bem como os lances.

Os jogadores neo-zelandeses, actualmente, encontram-se na capital espanhola, a disputar novos encontros.

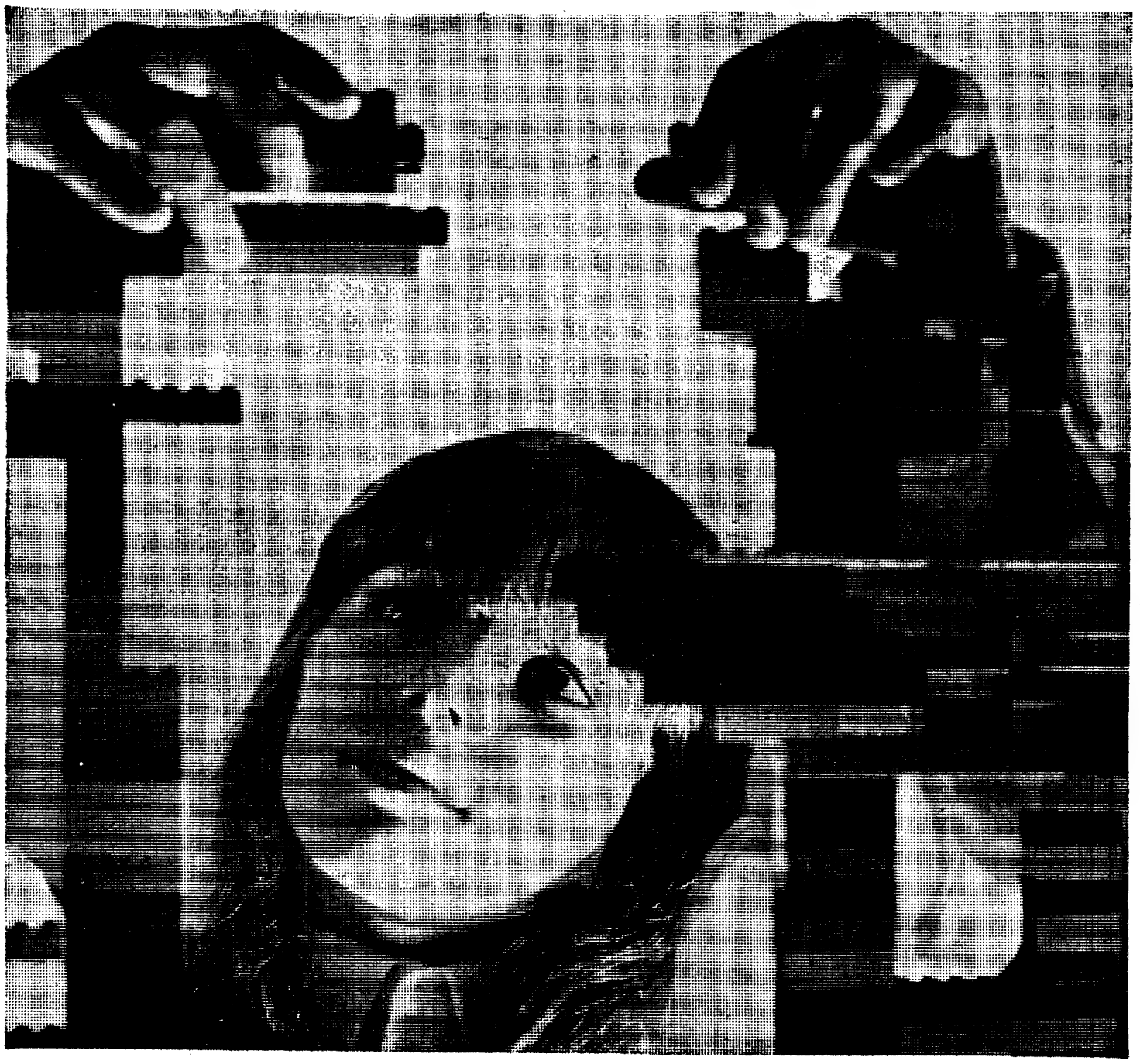
ap
11
T28

construir o futuro

Integre-se numa indústria
aberta ao futuro
Aplique o seu capital
na indústria turística
Conheça a TORRALTA
e decida depois

Participe em todos os empreendimentos da TORRALTA

TORRALTA
UM LUGAR PARA SI UMA SOCIEDADE PARA TODOS



DE COIMBRA

Valorizadora ampliação do Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil de Coimbra

Com a presença do sr. eng.º Araújo Vieira, presidente da Câmara Municipal, foi, esta manhã, inaugurado, no Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil «Dr. Bissaia Barreto», um Centro de Prematuros de Cuidados Intensivos, que funcionará junto da Maternidade.

Estiveram presentes os srs. prof. dr. Bissaia Barreto, dr. Santos Bessa, director clínico do Centro de Saúde; dr. Viriato Namora e José Pinteles, respectivamente, administrador e adjunto, e todo o corpo clínico do pessoal de enfermagem e técnico do prestigioso estabelecimento, etc.

Usou da palavra o sr. prof. dr. Bissaia Barreto, que deu conta dos benefícios que o organismo de assistência trará para o Centro do País e da necessidade, que se notava, da sua criação.

O Centro de Prematuros tem vinte e cinco berços e incubadoras e custou cerca de dois mil contos, importância em qual está orçada a sua manutenção.

Ao mesmo tempo, foi posto a funcionar um novo bloco de partos.

Doutoramento pela Faculdade de Direito

Na Sala Grande dos Actos da Universidade começou a prestar provas de doutoramento, pela Faculdade de Direito, o sr. dr. Jorge de Figueiredo Dias.

Presidiu o director daquela Faculdade, sr. prof. dr. Afonso Rodrigues Queiró e a primeira prova constou da apreciação do *corriculum vitae* do candidato. Foi arguente o sr. prof. dr. Eduardo Correia.

As provas prosseguem amanhã no mesmo local.

Estudos promovidos pelo Centro de Estudos Teológicos

Na sede do Centro Académico de Democracia Cristã (C. A. D. C.) haverá amanhã, às 18 e 30, um encontro de estudo e reflexão, promovido pelo Centro de Estudos Teológicos de Coimbra. Fará uma palestra o bispo da Igreja Lusitana Católica Apostólica Evangélica, D. Luís Pereira, que vem aqui especialmente e desenvolverá o tema: «As relações entre a Igreja Anglicana e a Igreja Católica».

O referido encontro é aberto a todos os interessados, embora esteja dentro do programa das lições de Ecumenismo, a cargo do rev. dr. Manuel Augusto Rodrigues. Anunciam-se mais as seguintes palestras: dia 30, pelo rev. pastor Dimas Almeida, da Igreja Evangélica Presbiterana de Lisboa que orientará uma lição sobre a Igreja Presbiterana e o Movimento Ecuménico» e o no dia 6 de Maio, o sr. dr. Suleiman Caly Mamede, sobre «O Alcorão do Movimento Ecuménico».

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Chove no meu coração!» (17 anos)
AVENIDA — Às 21 e 30: «Contos suecos» (17 anos).
TIVOLI — Às 21 e 30: «O bolero de Raquel» (17 a.).
SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «O grande ajuste de contas» (17 anos).

Farmácias de serviço

Nazaré — Rua Ferreira Borges (Tel. 22603).
Figueiredo — Rua da Sofia (Tel. 22837).
Estádio — Rua do Brasil (Tel. 24410).
Montes Claros — Rua Dr. António José de Almeida (Tel. 25904).

Diário do PORTO

Adidos militares estrangeiros visitam unidades no Norte do País

Os adidos militares estrangeiros creditados no nosso País fizeram hoje, visitas a diversas unidades da I Região Militar.

De manhã, estiveram no quartel-general, onde foram recebidos pelo sr. general Julio Pereira e por outros oficiais. Após os cumprimentos, houve uma sessão de estudo na qual tomou parte, também, o chefe do Estado-Maior, sr. tenente-coronel Henrique Manuel Gonçalves Vaz

Dirigiram-se, depois, para o Centro de Instrução e Condução Auto n.º 1, onde eram aguardados pelo respectivo comandante, sr tenente-coronel Horácio Vilhena de Andrade Ali observaram a unidade em pleno funcionamento e assistiram a um «carrossel» de motos, executado pelos alunos-cadetes.

Os adidos militares estiveram, depois, no Regimento de Infantaria n.º 6, onde, na companhia do respectivo comandante, sr. tenente-coronel Amílcar José Alves percorreram as instalações da unidade, onde almoçaram.

Amanhã, os adidos militares efectuam idênticas visitas em Braga.

Novos dirigentes do Círculo de Cultura Teatral

Reuniu-se, em sessão extraordinária, a assembleia geral do Círculo de Cultura Teatral, sob a presidência do sr. dr. António Macedo, ladeado pelos srs. dr. Armando Bacelar e Egipto Gonçalves. O presidente agradeceu à comissão encarregada de pôr termo à crise administrativa saudou, especialmente, o nosso camarada de «O Comércio do Porto», João Arnaldo Maia, pela prova de dedicação, que, mais uma vez, demonstrara pela instituição.

Foram eleitos directores os srs. João Arnaldo Maia, presidente; Fernando Gaspar, Joaquim Gomes Carneiro, Mário Dias, Germano Silva, Sérgio Andrade e Jorge Santos.

Farmácias de serviço esta noite (4.º turno)

ALIRIO DE BARROS SUCRS., R. Costa Cabral, 240 (Tel. 40593) ✲ **BOAVISTA**, Rua do Boavista 50 (Tel. 25443 ✲ **BOTELHO** Rua da Alegria 853 (Telefone 40069) ✲ **CENTRAL**, Rua de Santo António, 20d (Tel. 2684 ✲ **CONTUMIL**, Rua do Contumil, 540 (Tel. 45755) ✲ **CORUJEIRA**, Rua de S. R. da Lameira 473 (Tel. 50928 ✲ **GARANTIA**, Rua Fernandes Tomás, 698 (Tel. 24645 ✲ **LEMOS & FILHOS**, Pr. de Carlos Alberto, 3 (Tel. 21509 ✲ **MAIA**, Rua do Campo Alegre 92 (Telef. 64450) ✲ **PENINSULAR**, Rua Chã, 00-02 (Tel. 20707 ✲ **PINHEIRO MANSO**, Rua de S. João de Brito 25-29 (Tel. 60692 ✲ **SÁ**, Rua Vale Formoso 28 (Tel. 40427) ✲ **FOZ**, Rua Senhora da Luz, 382 — Foz Tel. 680027 ✲ **SERPA PINTO**, Rua de Serpa Pinto 645 (Tel. 48697).

O cortejo da «Queima das Fitas»

O número maior das Festas da «Queima das Fitas» da Universidade do Porto é, sem dúvida, o tradicional cortejo, que atrai ás ruas do percurso a população citadina.

O cortejo sairá esta tarde e os estudantes darão largas á sua alegria e á irreverência característica.

Numa «boite» celebra-se a «Noite da Cartola».

Espectáculos para hoje

TEATROS

ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 45: «Os três chapéus altos» (17 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «A primeira noite» (17 anos).
COLISEU — Às 2 e 30: «Sarilhos conjugais» (17 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «O Acossado» (17 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «Missão no Artico» (12 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «As noites quentes de Lady Hamilton» (17 anos)
ESTUDIO — Às 21 e 30: «Jovanka e as outras» (17 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Aconteceu no Oeste!» (17 anos)
AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «O Homem de Las Vegas» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Tarzan, Filho das Selvas» e «Passaporte para o Desconhecido» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Maria Isabel» (12 anos)
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Com a corda na garganta» (17 anos)
NUN'ALVARES — Às 21 e 30: «Hawai» (17 anos)

Amanhã

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «A primeira noite» (17 anos)
COLISEU — Às 15 e 30: «Sarilhos conjugais» (17 anos)
RIVOLI — Às 15 e 30: «O acossado» (17 anos)
TRINDADE — Às 15 e 30: «Missão no Artico» (12 anos)
BATALHA — Às 15 e 15: «As noites quentes de Lady Hamilton» (17 anos)
ESTUDIO — Às 15: «A vida íntima de quatro mulheres» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: Aconteceu no Oeste» (17 anos)
AGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Os Homens de Las Vegas» (17 anos
CARLOS ALBERTO — Às 15: «Na Itália é assim!» e «A mulher felina» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «Maria Isabel» (12 anos)
JULIO DINIS — Às 15 e 30: «Com a corda na garganta!» (17 anos)

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Títs	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4%	512$	—	512$
Consolidado 5%	523$	—	523$
Consolidado 3 1/2%	—	—	620$
Centenários 4%	1.500$	1.500$	1.520$
Obras Resgate 5%	—	—	1.000$
Externo 1.ª Série	—	650$	—
Externo Série 6	—	700$	—
Externo 3.ª Série	—	800$	—
Externo 3.ª Série 6	—	820$	—
Caixa 3.ª Série	—	170$	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	—	475$
A P I 5% 56	—	910$	—
A P I 5% 58	910$	910$	—
C P 4 1/2 65	—	—	910$
C P 5 1/2% 67	—	1.010$	—
C U P 6%	990$	—	990$
C U P 6% 68	—	—	998$
Gás Elect 4% 48	780$	750$	790$
Gás Elect 4 1/2% 51	—	900$	—
Gás Elect 5% 52	—	895$	—
Gás Elect 5% 58	—	—	—
Gás Elect 5% 59	—	—	—
Gás Elect 5% 62	—	940$	—
Gás Elect 5% 63	—	940$	—
Gás Elect 5% 65	—	940$	—
Gás Elect 6% 67	—	1.008$	—
M & A Alentejo 5%	—	—	—
M & Cávado 5%	—	—	—
M & Cávado 6%	998$	995$	1.002$
M & Douro 5%	805$	—	805$
M & Douro 6%	—	—	1.000$
M & Norte Port 5%	—	850$	—
M & S Estrela 6%	1.000$	1.000$	1.001$
M & Zêzere 5% 55	—	830$	—
M & Zêzere 5% 57	—	—	830$
Lisnave 6%	—	—	1.020$
Metropolitano 4%	—	—	900$
Metropolitano 5 3/4%	998$	—	1.000$
Moçambique 5%	—	—	—
Nac Electr 5%	—	—	—
Nitratos 5%	—	815$	—
Nitratos 5% 60	—	810$	—
Portoalumina 5%	—	880$	—
Port Ceras 5%	—	950$	—
Sacor 5% 54	—	925$	930$
Sacor 5% 60	—	—	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	810$	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	810$	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	810$	—
Sonete 5%	—	820$	850$
T A P 4%	—	950$	—
Termoelect Port 5%	—	—	810$
U E P 3 3/4%	—	84$	—
U E P 4%	—	84$	—
U E P 4 1/2%	—	—	—
U E P 5%	—	—	—
U E P 5% 60	—	—	810$
U E P 5% 63	—	—	860$

Ultramarinos	Títs	Compra	Venda
Buzi	88$	87$	88$
Cabinda	227$	226$	227$5
Diamantes Angola	2.890$	2.885$	2.900$
H E Revué	780$	—	770$
Pr do Principe	—	—	900$
Moçambique	211$	211$	212$
Sonete A	—	—	—
Sonete B	—	445$	460$
Zambézia	86$	85$5	86$
Diversos			
Cafés	—	7.350$	7.450$
Cim Leiria	—	—	4.950$
Cim Tejo	—	6.800$	7.300$
Col Navegação	—	1.420$	1.460$
C U P	—	1.500$	1.550$
Ind Aliança	—	—	—
Nac Navegação	—	4.600$	4.680$
Petroquímica	1.800$	1.770$	1.820$
Port e Colónias	—	1.500$	1.510$
Port Celulose	—	—	4.500$
Port Pesca	—	1.050$	1.100$
Port Tabacos	—	726$	735$
Sacor	—	—	—
Seguros Nac	2.160$	2.160$	2.200$
Sacor	—	3.200$	3.300$
Tabacos de Portugal	—	1.750$	2.000$
Tabaqueira	7.200$	7.100$	7.200$
U F Azeite	810$	801$	810$
Agua Elect e Gás			
Aguas Lisboa D	—	415$	—
Aguas Lisboa 4	—	415$	430$
Aguas Lisboa 6	—	400$	410$
C P Electricidade	1.288$	1.286$	1.290$
Elect Beiras	1.680$	1.680$	1.700$
Gás Electr	418$5	418$	419$
M E Alto Alentejo	197$	—	197$
M E Cávado	—	—	—
M E Douro	—	—	—
M E Norte Portugal	—	—	—
M E S Estrela	—	—	—
M E Zêzere	—	—	—
Nac Electricidade	—	—	—
Termoeléctr Port.	—	—	—
U E P	192$	192$5	—
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	—	—
C I D E S	—	208$7	215$

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

Rua do Ouro, 52-54 — Lisboa — Tel 366066/7
Teleg. ALMEIRO — Telex: 47 ALBAP P

ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	—	2.320$	2.400$
Alentejo	1.090$	1.080$	1.100$
Angola	3.600$	3 500$	3 580$
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	5.700$	5 700$	5 750$
E. Santo	—	—	23 000$
E. Santo n	—	—	—
Fonsecas S P	—	—	—
Fomento	—	—	2.600$
L & Açores p	—	—	7.200$
L & Açores n	—	—	—
P Atlântico p	—	5 720$	5 820$
Portugal n	3.050$	3 000$	—
Portugal p	4.100$	—	4 200$
Totta Aliança	—	6.000$	6 200$
Ultramarino n.	3 550$	3 550$	3 580$
Ultramarino p.	3 850$	3 840$	3 860$
Seguros			
Alentejo	136$	35$	36$
Douro	—	1.250$	—
Mundial	875$	875$	885$
Pagres	—	600$	—
Tranquilidade	—	53 000$	70 000$
Ultramarino	—	25 000$	—
Ultramarinos			
Açucar de Angola	—	860$	870$
Ag Casseque	730$	725$	735$
Ag Incomat	—	—	—
Ag Neves	460$	450$	465$
Ag S Tomé e Príncipe	—	300$	305$
Borar	—	—	—

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez 65 100)

	20/4/70	24/4/70	27/4/70
GERAL	161,0	158,3	158,3
METROPOL.	150,5	147,8	147,6
ULTRAM.	238.0	235.1	236,3

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rands	36$50	38$50
América:		
— Dólares de 1 e 2	28$ 5	28$65
— Dólares de 5 a 1000	28$60	29$00
Canadá		
— Dólares de 1 e 2	26$10	26$60
— Dólares de 5 a 1000	26$40	26$90
Alemanha — Marco	7$70	8$00
Argentina — Peso	$06	$09
Austria — Schilling	$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	4$80	6$80
Espanha — Peseta	$40	$41,5
Holanda — Florim	7$75	8$05
Inglaterra — Libra	68$30	70$80
Itália — Lira	$04,4	$04,7
Bélgica — Franco	$55	$58
França — Franco	4$90	5$30
Suiça — Franco	6$63	6$85
Marrocos — Dirham	4$80	5$40
Dinamarca — Coroa	3$65	3$95
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Ouro:		
Inglaterra — Libra saber	300$00	320$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290$00	310$00
Ouro fino — Barra	34$50	36$50

J. BURNAY L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito Tel. 321273

A nova maquina de lavar roupa PHILCO agora com o PROGRAMA BIOLÓGICO !!!

PHILCO DE FAMA MUNDIAL PELA QUALIDADE
Visite os revendedores autorizados
importadores ARNALDO TRINDADE & C.ª L
Porto Rua Santa Catarina 117 Telefones 21232 29513
Lisboa Rua da Alegria 122 Telefones 52317 e 57677
ACEITAM SE AGENTES NAS AREAS AINDA DISPONIVEIS

AMNISTIA AOS UNIVERSITÁRIOS DE COIMBRA

(Continuação da 1.ª página)

de uma Universidade nova, ajustada e sempre adaptável às estruturas do seu tempo. Uma Universidade cujas estruturas evitem as crises em vez de favorecê-las e obrigar depois ao trabalho longo, penoso, e sempre imperfeito de ter que curá-las.

O texto integral do discurso do ministro da Educação que estava acompanhado dos dois subsecretários de Estado da sua pasta e falava perante o reitor, senado universitário e cerca de oitenta alunos da Universidade de Coimbra punidos com a incorporação militar em virtude dos acontecimentos da crise académica, é o seguinte:

«*Reunimo-nos hoje aqui a meu pedido.*

Em recente exposição ao País defendemos o princípio de que a generosidade em certas circunstâncias não avilta o Poder, antes o revigora. Este pensamento, muito embora não obtenha consenso generalizado, tem presidido efectivamente à acção governativa do ministro da Educação Nacional, na certeza de que, exercendo-a com inteira sinceridade, o País virá, sem dúvida, a colher frutos preciosos da sua árvore mais frondosa: a juventude.

«*Temo-nos esforçado por estabelecer um clima de colaboração autêntica, pedindo, apenas, que os graves problemas que a todos envolvem sejam encarados com espírito de probidade intelectual, de seriedade científica e de boa-fé humana. Só assim, o fim último que todos almejamos se poderá alcançar.*

«*E qual é esse fim? Uma Universidade Nova, centro actualizado do saber, onde se cultive a ciência universal; uma Universidade para a Nação, onde se estudem e investiguem os problemas das nossas terras e gentes; uma Universidade acessível a todos os portugueses, e da qual possam provir os que, por mais capazes, presidam amanhã aos destinos da Nação, conduzindo-a pelas rotas progressivas de um mundo mais digno e mais humano. Esta meta só poderá, porém, ser alcançada à custa de um trabalho intenso e constante, não se compadecendo — como já afirmámos — com o procedimento daqueles que vivem à sua sombra sem retribuir, em labor fecundo, os benefícios que a Sociedade lhes concede. Eis um dos princípios fundamentais desta Universidade Nova.*

«*Mas esse trabalho só será criador em clima de paz. E por isso que o temos pretendido instaurar de forma a que essa paz seja última expressão de uma harmónica convivência entre homens das mais diferentes ideologias, mas todos eles conscientes do indeclinável dever de servir a Universidade, e nela, o próprio País. À sua frente e rasgam-se vias largas e esperançosas, capazes de promover uma permanente renovação da vida nacional, as quais, porém, só podem ser traçadas na verdade: verdade que não transige com mesquinhos interesses escondidos na noite das ambições desmedidas.*

«*E é por amor à limpidez cristalina dessa verdade que vos dirijo — e, em vós, a todos os professores e estudantes de Coimbra — estas simples palavras que não escondem uma emoção bem compreensível.*

«*É do conhecimento público que, quando assumimos a pasta da Educação Nacional, uma profunda crise académica dominava as Universidades de Lisboa e, muito especialmente, a de Coimbra. Logo nessa altura foi nosso desejo íntimo e sincero promover a pacificação da família universitária. Era um desejo coerente com os princípios que atrás enunciámos e com a nossa própria formação moral, tanto mais forte quanto verificávamos a existência de uma profunda divisão, quer nos docentes, quer nos discentes, quer ainda entre uns e outros.*

É salutar que haja na Universidade divergências de opinião

«*Que haja divergências de opinião na Universidade, parece-nos natural, e até salutar, como sinal de vida activa. Mas também defendemos que a Universidade deve ser exemplo de tolerância e de respeito mútuo, onde a formação e o desenvolvimento da cultura se realizam sem separações, sem segregação, e, ainda mais, sem hostilidade. Ninguém ignora que, se assim não acontecer, o estudo e a reflexão deixam de ser profícuos, para a maior parte do tempo útil ser despendido em querelas estéreis: porque, então, de razões em razões, ninguém acaba por ter razão. E mais: a própria reforma, a reforma urgente, inovadora e profunda da Universidade seria protelada, ano após ano, ou acabaria por ficar prejudicada; tornar-se-ia ainda mais complexa a sua problemática, a favorecer a contestação pela contestação, ou a persistência de um imobilismo inoperante. Seria, e trágico é referi-lo, o caminho mais rápido, e também mais eficaz, para a própria destruição da Universidade. Cabe a todos nós a grave responsabilidade de velar para que isso não aconteça.*

«*Tem segura esperança o ministro da Educação Nacional de que o anseio profundo dos professores e dos estudantes de Coimbra é o de promover uma rápida reforma da sua Universidade. Trabalhemos, pois, em conjunto e sem descanso por essa reforma que teremos de saber transformar numa realidade promissora. Pela minha parte, devo confessar que, tendo aceite o honroso convite do sr. Presidente do Conselho para dirigir este Ministério, o fizemos em dedicação total e na medida das nossas forças, e bem da causa da educação do povo português.*

«*A Universidade merece o maior respeito de todos, pelos altos e relevantes serviços prestados ao País, pela acrisolada dedicação de muitos dos seus mestres, pelas realizações notáveis de gerações de muitos estudantes.*

«*Mas esse mesmo respeito que tenho por ela leva-me a sentir como ninguém as suas deficiências e estar vivamente pela actualização da sua estrutura e melhoramento do seu ensino.*

«*São estes os determinantes do meu profundo interesse pela causa da reforma da Universidade.*

«*São do conhecimento público os passos firmes que foram já dados com o objectivo de criar um ambiente propício à realização dessa grande tarefa em que todos estamos empenhados. Por outro lado, poucos dias depois da nossa tomada de posse, decidimos abrir um crédito de confiança aos estudantes das Universidades de Lisboa, determinando que se arquivasem todos os processos de inquérito e disciplinares ali em curso.*

«*Os condicionalismos peculiares que envolviam os problemas de natureza académica da Universidade de Coimbra não permitiam, por maior que pudesse ser — e era — o nosso interesse e amor pela Escola onde nos havíamos formado, que fosse dada imediata solução às graves questões disciplinares pendentes. Nada poderia ser, efectivamente, mais grato ao meu espírito do que contribuir decisivamente para resolver a crise da Universidade da qual sou professor e fui estudante.*

«*O prof. Marcello Caetano continua a ser o que sempre foi, professor que estima os seus alunos, reitor experiente, governante esclarecido.*

«*Foi assim que, em pleno assentimento do sr. Presidente do Conselho, solicitámos a S. Ex.ª o Presidente da República uma audiência que nos foi concedida poucos dias depois da nossa entrada para o Governo. Encontrámos no Chefe do Estado uma disposição de generosa e paternal bondade, virtude própria de um espírito de eleição.*

«*Estava naturalmente aberto o caminho da generosidade e da concórdia.*

«*O prof. Gouveia Monteiro aceitava, entretanto, após convite que nesse sentido lhe dirigimos, o pesado cargo de primeiro responsável pela Universidade de Coimbra. No seu discurso de posse enunciou, o sr. Reitor, três princípios fundamentais, de que é fiel depositário: despolitização, pacificação e reforma.*

«*O Senado, sob a sua presidência, perfilhando esta esclarecida directriz, aprovou por unanimidade o desejo de que fossem adoptadas providências conducentes à instauração de condições propícias a uma autêntica confraternidade académica e que, concomitantemente, se tornasse inviável que se colocassem os elementos orgânicos da Universidade ao serviço de finalidades políticas de grupos e de facções. Exprimiu, além disso, a esperança de que, reiterado solene e inequivocamente o respeito e acatamento devido aos mais altos símbolos nacionais, generosamente se concedesse à Academia de Coimbra o tratamento que lhe franqueasse os caminhos de uma vida espiritualmente fecunda e de que estivessem, portanto, alheios ódios, malquerenças e ressentimentos.*

«*Não podemos, pois, deixar de agradecer ao senhor reitor todas as delicadas diligências a que procedeu em ordem à normalização da vida académica.*

Amnistia

«*Tornou-se, assim possível a concretização da iniciativa de um grupo de professores, que, acompanhados pelo sr. reitor e por alguns estudantes da Universidade de Coimbra, foram recebidos pelo sr. Presidente da República em audiência que acompanhei com emoção, retido no leito, por inoportuna doença. Os professores expressaram ao Chefe do Estado o seu alto respeito, lamentando que, Sua Ex.ª tivesse reflexamente sofrido incómodos morais a quando da inauguração do edifício de Matemática na Faculdade de Ciências, em Abril do ano passado, e pedindo-lhe compreensão e benevolência. Os estudantes, por sua vez, ratificaram expressamente tudo o que os seus professores houveram por bem declarar sobre o seu caso.*

«*O sr. Almirante Américo Tomás, o homem firme que se preza de ser, não foi insensível ao pedido de benevolência da Universidade de Coimbra.*

«*E é por isso que posso anunciar, satisfazendo a íntima aspiração que acalentava desde a primeira hora, que por despacho de 14 de Abril mandei arquivar os processos disciplinares pendentes contra estudantes da Universidade de Coimbra e que S. Ex.ª o Chefe do Estado tomou a iniciativa da amnistia do processo criminal pendente por ofensas à sua altíssima função.*

«*Pela mesma razão e além disso S. Ex.ª o ministro da Defesa Nacional, ouvido o ministro da Educação, lavrou um despacho, na mesma data, que permite concluir os cursos universitários, dentro do prazo legal de adiamento para estudos, aos estudantes que foram chamados a frequentar o curso de oficiais milicianos, em consequência dos factos ocorridos em Coimbra.*

«*A esperança manifestada pelo Chefe do Estado de que o seu gesto seja compreendido em toda a extensão, associa-se, gostosamente, o ministro da Educação Nacional e por isso formula um ardente apelo, que espera seja atendido como única compensação pelos seus esforços em benefício dos estudantes de Coimbra.*

«*Faço-o com a convicção de que sereis vós, estudantes aqui presentes, na qualidade de sujeitos a processos disciplinares e à incorporação no serviço militar determinada pela crise do ano transacto, os melhores intérpretes junto da Academia, do meu sincero desejo de apaziguamento, sem ódios nem desconfianças, esquecendo infracções às praxes, para que se encontre de novo o salutar clima de camaradagem e amizade que a todos nos vincula para a vida inteira.*

«*Os homens procedem de acordo com as suas ideias e a observância da lei. Esta deveria ser sempre respeitada em termos que nunca determinassem a imposição do seu cumprimento e, da mesma forma os direitos de cada um não devem ser cerceados.*

«*Este é o modo por que a liberdade há-de ser vivida.*

«*Na certeza de que o tempo já trouxe a serenidade necessária a todos os espíritos, creio firmemente que os actos do Governo agora anunciados se traduzirão, a todos os níveis, nessa Universidade, no calor humano que é orgulho e saudade de todos os que por ela passam. Peço por isso, que a Universidade se una em afecto fraterno e seja depositária desta esperança que todos nós desejamos converter em certeza.*

«*Senhor reitor: confio na Universidade de Coimbra, nos seus professores e nos seus estudantes.*

O discurso do reitor da Universidade de Coimbra

Em resposta às palavras do ministro da Educação, o prof. Gouveia Monteiro, reitor da Universidade de Coimbra proferiu o seguinte discurso:

—*Senhor Ministro da Educação Nacional*

«*Chamou V. Ex.ª à sua presença o Senado Universitário, os professores e assistentes que participaram na diligência junto do Chefe do Estado e os estudantes abrangidos por problemas disciplinares e militares, decorrentes da crise académica do ano transacto.*

Acabamos de conhecer o motivo da convocatória e, se bem entendo, a presença aqui de todos nós significa que V. Ex.ª universitário de Coimbra, quis ter a satisfação de nos anunciar pessoalmente as boas novas.

Depois que S. Ex.ª o sr. Presidente da República, com rara nobreza, reconheceu que não houvera o propósito de agravá-lo e benevolamente esqueceu os transes em que, contra o desejo de todos, acabou todavia por se ver envolvido, abriu-se uma fenda nova à solução do problema Coimbrão.

V. Ex.ª sr. Ministro, acaba de anunciar medidas decisivas no caminho da normalização. Peso bem quanto elas representam. Sei, de conhecimento directo, o interesse que V. Ex.ª pôs na sua concretização que, para além do trabalho e do tempo que lhe custaram, puseram em risco a sua saúde, e por isso lhe manifesto o mais alto e comovido apreço. Não esqueço, igualmente, a compreensão que exigiram das altas entidades que lhe foi necessário contactar.

Dentro da minha visão do futuro universitário, tudo valeu a pena. Mais algumas decisões, que o sr. Ministro da Educação Nacional por certo não deixará de encarar, e terão sido dadas os passos fundamentais, do lado Governamental para a normalização da vida académica. As sequelas locais, e essas como V. Ex.ª, também confio em que professores e estudantes saberão desfazê-las com boa vontade e espírito de conciliação.

Então saradas as feridas, há que olhar decididamente para o futuro, para a construção de uma Universidade Nova, ajustada e sempre adaptável às exigências do seu tempo. Uma Universidade cujas estruturas evitem as crises em vez de favorecê-las e obrigar depois ao trabalho longo, penoso e sempre imperfeito de ter que curá-las. Uma Universidade que sirva plenamente os interesses da Nação. Também eu confio na futura Universidade de Coimbra.

D. Amélia Maria Xavier de Lima

MISSA DO 8.º MÊS DE ETERNA SAUDADE

ANTÓNIO XAVIER DE LIMA e mais família participam que mandam celebrar missa do 8.º mês, dia 29, pelas 18,30 horas, na Igreja de Vila Nogueira de Azeitão, pelo seu eterno descanso.

Agradecem desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Diário de Lisboa
DL
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

o tempo

INFORMAÇAO DO SERVIÇO METEOROLOGICO NACIONAL

SITUAÇAO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente limpo e o vento era fraco a moderado do quadrante Norte.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 19°,3; mínima: Penhas do Saude, —5°

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 0°; Penhas Douradas, 2°; Coimbra, 12°; Portoalegre, 7°; Lisboa, 11°; Faro, 15° e Funchal, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 12°,5; na água do mar: 13°.

PREVISAO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHA

Céu geralmente limpo; vento fraco a moderado de Norte, rodando por vezes soprar forte no litoral Oeste.

Amanhã
Nascer ás 6 e 43
Ocaso ás 20 e 26

Hoje Dia 5 Dia 13 Dia 21

MARES:

PREIA-MAR: **Hoje** — 9 e 25 (3,2 m); 21 e 53 (3,4 m). **Dia 29** — 10 e 51 (3,2 m); 23 e 15 (3,5 m). **Dia 30** — 12 e 08 (3,3 m).
BAIXA-MAR: **Hoje** — 2 e 37 (1,5 m); 16 e 08 (1,7 m). **Dia 29** — 4 e 11 (1,5 m); 16 e 43 (1,7 m). **Dia 30** — 5 e 40 (1,4 m); 18 (1,6 m)

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323122 Rua da Prata, 156, s/l (unico no género).

SITUAÇÃO GRAVE EM SAIGÃO

(Continuação da 1.ª página)

Participam igualmente nessa reunião vários coronéis, bem como personalidades políticas que representam movimentos ou grupos religiosos e antigos combatentes. Presente ainda o general Duong Van Minh, herói da revalução de Novembro de 1963 que derrubou o regime Diem.

Esta reunião, que decorre em casa de um dos generais poderá prender-se com os choques que se verificam neste momento em vários bairros da capital.

POSSIVEL INTENSIFICAÇÃO DAS HOSTILIDADES

SAIGAO, 28 — (R.) — Novos combates foram travados ontem ao longo da fronteira do Camboja

Entretanto, fontes militares em Saigão previnem que, nos próximos dias, poderá verificar-se um aumento das hostilidades comunistas em todo o país.

EXPO'70

ESTA É A SUA VIAGEM
— A —
EXPOSIÇÃO UNIVERSAL
— DE —
OSAKA

Lugares disponíveis para as partidas de:

12/6 ..... 30 950$00
26/6 ..... 34 000$00

Consulte-nos
ZEPA
AGÊNCIA DE VIAGENS
Rua Capelo, 22 / Lisboa
Tel. 370191

O cardeal-patriarca durante a celebração da missa, numa sala da residência do Presidente Salazar

COM OS SEUS RECURSOS ACTUAIS (240 MIL CONTOS) A FUNDAÇÃO SALAZAR NÃO PODERÁ CONSTRUIR MAIS DE 3000 HABITAÇÕES

— AFIRMOU EM SANTA COMBA O SR. ANTÓNIO DE MEDEIROS E ALMEIDA

SANTA COMBA DAO, 28. — «Pensa-se que a Fundação, com os seus actuais recursos, não poderá construir mais de 3000 habitações, numero insignificante em face da enorme carência existente. Lamenta-se, por isso, que o afluxo de ofertas tenha estagnado, como se se tivesse esquecido o alcance social desta obra. Mas a explicação do facto residirá eventualmente na ideia errada de que uma vez a Fundação instituída legalmente o seu capital ficou definitivamente constituído, quando afinal aquele acto, longe de encerrar o processo, não fez mais do que abrir-lo, criando o organismo e fixando-lhe o caminho legal para atingir os seus objectivos.»

Estas palavras foram proferidas, esta manhã, nesta vila, pelo presidente do conselho administrativo da Fundação Salazar, sr. António de Medeiros e Almeida, durante a cerimónia inaugural das primeiras seis casas construídas no ambito da instituição.

Presidiu á cerimónia o Chefe do Estado, que era acompanhado pelos ministros do Interior, dr. Gonçalves Rapazote, das Obras Publicas e Comunicações, eng. Rui Sanches,

Outros oradores referiram-se, também, aos objectivos da Fundação, tendo o sr. almirante Américo Thomaz encerrado a série de discursos, congratulando-se com a primeira realização hoje concretizada e apelando para que novas contribuições aumentem as possibilidades de acção da Fundação Salazar.

O cardeal-patriarca celebrou missa na residência de Salazar

Por motivo da passagem do 81.º aniversário natalício do Presidente Salazar, deslocou-se esta manhã, á sua residência, em S. Bento, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, cardeal-patriarca de Lisboa, que ali celebrou missa.

O purpurado chegou ali cerca das 10 e 50, acompanhado do seu famulo, rev. João Rocha. Foi recebido á entrada da sala, onde se encontrava o sr. prof. dr. Oliveira Salazar, pela sr.ª D. Maria de Jesus Caetano Freire que o acompanhou até junto do antigo Presidente do Conselho de Ministros.

Após breve troca de cumprimentos, o sr. cardeal-patriarca, depois de se paramentar deu início á celebração, declarando, dirigindo-se ao sr. prof. dr. Oliveira Salazar: «*Vou celebrar missa de acção de graças por intenção do que tem feito, isto é, da sua obra*».

Assistiram ao acto todo o pessoal doméstico da residência, a sr.ª D. Maria de Jesus Caetano Freire e as sr.as D. Cristina Garton, D. Noemi e D. Grace Machado Soares Alvares Cabral e D. Maria Judith Pereira Zagalo Duarte Capote, e os srs. dr. Juvenal de Araujo, antigo deputado; e o comendador Nogueira da Silva.

Na altura própria o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira distribuiu a comunhão a todos os presentes

Terminado o acto liturgico, o sr. cardeal-patriarca voltou para junto do sr. prof. dr. Oliveira Salazar com quem conversou durante alguns minutos.

Missa na igreja de São Roque

Pelas 12 e 30, na igreja de São Roque, o rev. Teodoro Marques dos Santos, prior da freguesia de S. João de Deus e autor-apresentador do programa «E a vida continua...», na R. T. P. também celebrou missa de acção de Graças pela saude do prof. Oliveira Salazar. A iniciativa pertenceu à viuva do embaixador José Nseolini e a um grupo de senhoras.

Às 21 e 45, no S. Luiz, efectua-se o espectáculo de gala denominado «Flores para a Fundação Salazar».

As «Barcas» de Gil Vicente numa ópera portuguesa

(Continuação da pág. central)

compositores e intérpretes procuram.

● As opiniões do encenador e do cenógrafo

Por sua vez, Maria Oran, a intérprete espanhola, de alto nível artístico também, segundo um dos responsáveis, e que seria a criadora da principal figura feminina (o Anjo), disse-nos, mais banalmente, que estava muito satisfeita por esta oportunidade de trabalhar em Portugal e que sentia «uma verdadeira emoção em interpretar esta obra extraordinária».

Quanto ao encenador, Jacques Lucciomi, referiu-se especialmente ao texto, e declarou-nos:

— *Tentei sobretudo dar à obra uma forma actual, um estilo que atraísse o público dos nossos dias. O texto, excelente, não me surpreendeu muito porque temos em França, na mesma época, alguns mistérios com uma estrutura semelhante. Quero referir ainda a preciosa ajuda de Gavignet, com quem normalmente faço equipa, e que deu uma ajuda fundamental para se criar aquela forma e aquele estilo a que me referi.*

— ?

— *Penso que Joly Braga Santos conseguiu apagar a sua escola musical para se adaptar perfeitamente ás necessidades do texto; a obra tem um ritmo e uma pontuação que muito me agradam.*

E por último, enquanto o ensaio também chegava ao fim, foi Jean Gavignet, o autor dos belos cenários que o público teve ocasião de apreciar, quem nos declarou:

— *Concebi os cenários, em Paris, sobre o texto, e sem nunca ter ouvido a música: a esta, infelizmente, só a pude conhecer mais tarde. Porém, se a tivesse ouvido antes, não teria feito nada de diferente, mas praticamente o mesmo. De facto, a música, que geralmente cria um clima particular, neste caso corresponde perfeitamente ao clima do texto, o que é dificilimo, um êxito, portanto, para o seu autor.*

O resto, ver-se-á e ouvir-se-á, no dia 8 de Maio próximo, no auditório da Gulbenkian...

Sábado "anda a roda"

3 primeiros prémios de 2.500 contos
3 segundos prémios de 500 contos
3 terceiros prémios de 250 contos

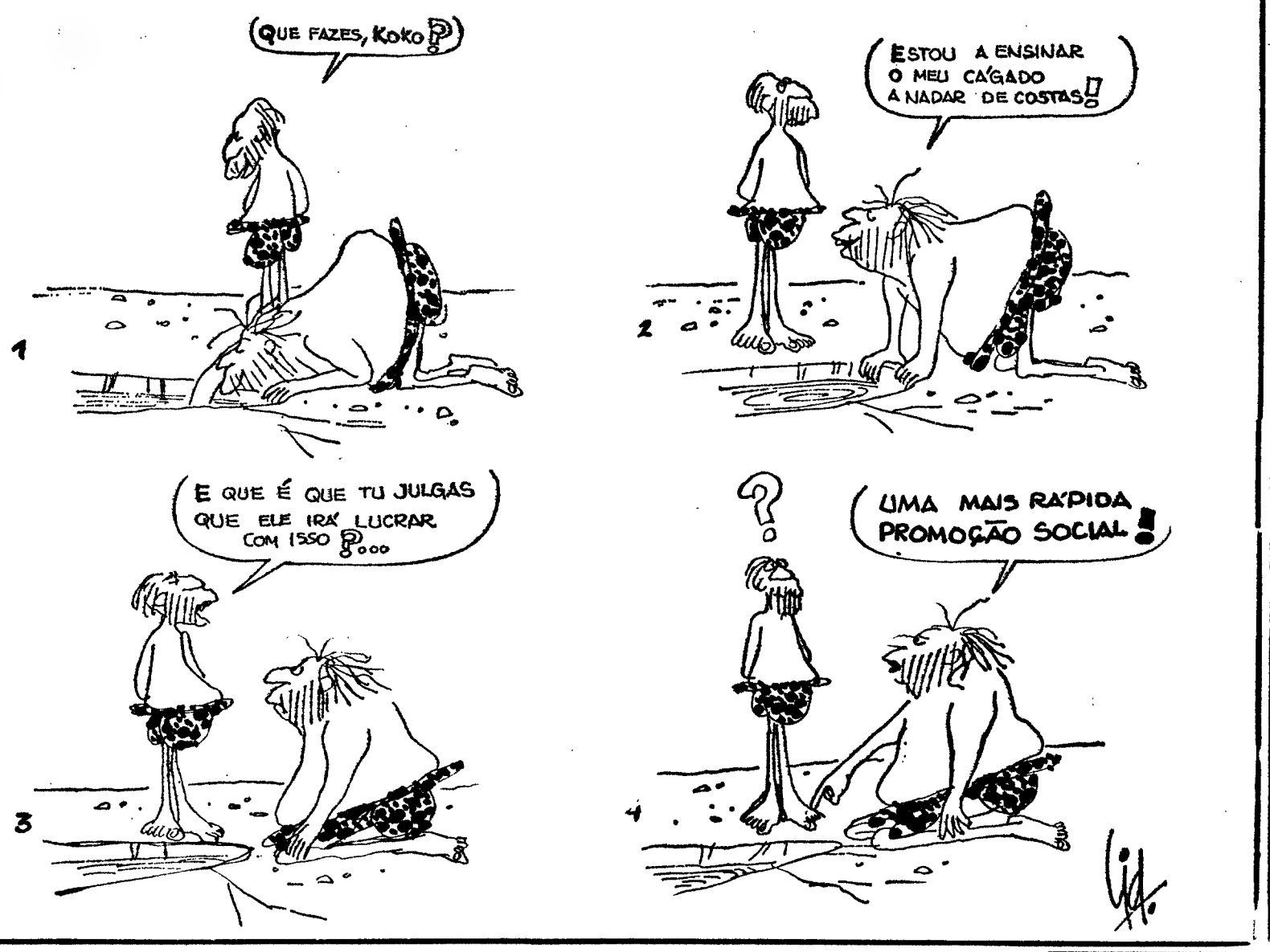
bilhetes a 200$00!

LOTARIA COMEMORATIVA DA DESCOBERTA DO BRASIL

O TEMPO DAS ROSAS
NO JARDIM ZOOLÓGICO
II.º CONCURSO DE FOTOGRAFIAS A CORES DO GRANDE ROSEIRAL DE LISBOA

Aberto a profissionais e amadores, desde 1 a 31 de Maio, com prémios de 1 a 3 contos. Pedir o regulamento do concurso e mais informações na secretaria do Jardim Zoológico, telef. 78 20 41.

koko



2.º caderno

A visita do embaixador dos E. U. ao distrito de Bragança

BRAGANÇA, 28 — O embaixador dos Estados Unidos da América do Norte, em Lisboa, visita este distrito desde amanhã a 1 de Maio.

Amanhã, visitará a vila de Mogadouro e a barragem hidroeléctrica de Bemposta; dia 30, a cidade de Miranda do Douro e as barragens hidroeléctricas de Miranda e Picote. Em Bragança, no fim do mesmo dia, visitará o Museu Regional do Abade de Baçal e a zona turística do Castelo e a «Domus Municipalis». No dia 1 de Maio, de manhã, visitará, na serra da Nogueira (Bragança), as instalações da Estação Radioeléctrica, e, em Macedo de Cavaleiros, a Cooperativa Agrícola e a Estação de Fomento Pecuário de Trás-os-Montes e Alto Douro; e no dia 2, o notável complexo agro-industrial do Cachão, Mirandela, seguindo para Coimbra

A «MAJA DE PORTUGAL — 1970»
(MARIA MANUELA RIBEIRO DE CASTRO)
PARTE NO SÁBADO PARA ESPANHA

No próximo sábado, a «Maja de Portugal — 1970» (a jovem Maria Manuela Ribeiro de Castro) partirá para Madrid, num avião da Ibéria (Lineas Aéreas de España), no início do belo passeio por terras de Espanha, que é o prémio maior do seu título. No aeroporto madrileno, Maria Manuela Ribeiro de Castro vai reunir-se ás «Majas» de todos os outros países concorrentes ao certame internacional, para ser apresentada aos representantes dos vários órgãos de Informação, durante uma «Conferência de Imprensa». Nessa mesma noite ficará alojada no Hotel Barajas (em Madrid), onde passará a ser assistida por D. Paquita Lucches, directora de relações públicas do certame «Maja Internacional» desde a sua criação. Perita em concursos internacionais, D. Paquita Lucches dirigirá a equipa de assistentes da Ibéria e da Meliá que vão acompanhar (em todos os passos) as 30 «Majas».

Na manhã de domingo (dia 3) as «Majas» dão um passeio turístico pela capital espanhola, visitando o Museu do Prado e depondo flores junto do monumento a Goya. Em seguida, partem, em avião da Ibéria, para Sevilha, onde são recebidas pelas autoridades locais. De Sevilha seguem (em autocarro) para Jerez de la Frontera, ficando aí alojadas no Hotel Jerez.

Segunda-feira, pela manhã, visitam importantes unidades comerciais e industriais da região, após o que são homenageadas com um «Vinho de Honra» pelo «Alcalde» de Jerez. Almoçam numa cave regional e, á noite, assistem a uma festa de gala, que se realiza nas instalações desportivas do Club Nazareth. Cada «Maja» é convidada de uma prestigiosa família de Jerez, e na sua mesa presenciará um «show» de variedades, com alguns dos melhores artistas espanhóis.

Dia 5 (terça-feira), as 30 «Majas» viajam de autocarro entre Jerez e Sevilha, tomando, depois, um avião da Ibéria que as levará a Madrid, onde almoçam. À tarde, também em avião da Ibéria, deslocam-se para Saragoça, onde dão uma «Conferência de Imprensa». O alojamento em Saragoça é no Hotel «Corona de Aragon».

No dia imediato, as «Majas» são apresentadas (através da Direcção-Geral do Turismo Espanhol) ás autoridades da cidade. Dirigem-se, seguidamente, para o «Bosque da Amizade», onde cada uma plantará uma árvore do seu país natal. Haverá um lanche regional e, ao fim da tarde, o primeiro ensaio para a festa de gala no Palácio de La Lonja, sob orientação do pintor D. Alberto Moreno Ballaguer e de D. Isabel Egea.

Quinta-feira (dia 7), cada «Maja» desfilará, em carro engalanado, no famoso «Coso Blanco», no decorrer da batalha de flores, que é um dos melhores números das festividades de Saragoça. Assistem, depois, á corrida de touros de morte em que actuam os três «matadores» espanhóis com mais êxitos somados neste início de temporada, tauromáquica. Segue-se um novo ensaio (incidindo, especialmente, os aspectos de filmagem para a TV e para o Cinema) no Palácio de La Lonja. À noite, cada «Maja» é apresentada individualmente ao júri internacional, que aferirá dos dotes culturais das concorrentes.

Tal como sucedeu no ano transacto, o nosso camarada de redacção Neves de Sousa acompanhará toda a digressão da «Maja de Portugal» e fará parte do júri internacional (de 10 elementos) que classificará as concorrentes dos 30 países.

Sexta-feira, as 30 «Majas» fazem uma excursão a Fuendetodos (terra natal de Goya), onde são saudadas pelas autoridades, almoçando na casa onde nasceu o famoso pintor. No percurso de regresso, visitam a fábrica de cerâmica de Muel. Já em Saragoça, lancham no «Parque de Diversões», de onde seguem para o Palácio de La Lonja, onde se efectua o último ensaio para a festa de coroação.

No sábado, as «Majas» têm a manhã livre para compras e visitas, em Saragoça. Repousam toda a tarde e, á noite, participam no baile de gala, no Palácio de La Lonja, durante o qual actua um grande elenco internacional. Após os três desfiles de cada concorrente (respectivamente, em fato regional do seu país, mini-saia e traje de «Maja») o júri atribuirá os valiosos prémios ás cinco «Majas» que ocuparem os lugares de honra, e, ainda, ás que conquistarem os títulos de «Maja da Distinção», «Maja da Popularidade», «Maja da Fotogenia» e á que se apresentar com mais vistoso traje típico.

Domingo (dia 10), as «Majas» regressam a Madrid (em

(Continua na 21.ª página)

Maria Manuela Ribeiro de Castro, «Maja de Portugal — 1970»

FRIGORIFICOS
DESDE 70$00 MENSAIS
SEM | ENTRADA FIADOR
JOVICA
Av. 5 de Outubro n.º 53 - C — Telefs. 535010 - 47769
FILIAIS: — CACÉM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA E BREVEMENTE LARGO DE D. ESTEFÂNIA N.º 12 - D

HOJE À NOITE

ANIVERSÁRIO — Do Luso Futebol Clube: Luso-C. U. F. (juvenis), ás 20 e 30; e C. U. F.-C. D. U. L. (feminino), ás 21 e 30, em basquetebol, no campo do Luso.

BASQUETEBOL — Grande Torneio Feminino: Oeiras (A)-Oeiras (B), em Oeiras; Atlético-Sporting, na Tapada; e C. D. U. L.-C. I. F., no Estádio Universitário, ás 21 e 30

BILHAR — Pentatlo de Lisboa, na Associação dos Amadores de Lisboa, ás 21 e ás 23.

CICLISMO — Assembleia geral da Associação de Lisboa, para aprovar e discutir o relatório e contas da direcção, ás 21 e 30.

TÉNIS DE MESA — Campeonatos de Lisboa de seniores — I Divisão: Benfica-Lisgás, Belenenses-Sporting, G. I. P. A.-Centro Católico e Paço de Arcos-Ávila.

II Divisão: Rodrigues-Cordeiro-Armadorense, Ateneu-Combatentes, Mirantense-Intendente e Arte e Sport-Amoreiras.

III Divisão: Económicos-Acad. Amadora, Águias-Cacém, Desp. Operário-Estrela Amadora e Arroios-Recordação Apolo.

Promoção — Série A: Desp. da Graça-Cimento Tejo, Bela Vista-F. C. Lisboa e Casa Pia-Madre de Deus. Série B: Desp. do Carmo-Fontainhas, Mercês-Oeiras, Academia Verdi-Tercena e Castelo-Andorinha, ás 21 e 30, nas mesas dos primeiros.

Campeonato de Seniores do Algarve: Náutico - Farense, Imortal-Louletano e Faro e Benfica-S. Luís, nas mesas dos primeiros, ás 22 horas.

DESPORTO DESPORTO **DESPORTO** DESPORTO

O «CASO» DA 2.ª DIVISÃO, ZONA SUL

Montijo: «é pura imaginação!» Sesimbra: «não há fumo sem fogo...»

• JOÃO PIRES, PRESIDENTE DO FARENSE: «GANHÁMOS LEGALMENTE E ESTAMOS CERTOS QUE TODOS OS NOSSOS ADVERSÁRIOS DE ZONA AGIRAM TAMBÉM, E SEMPRE, DENTRO DA LEI»

Quem tem estado em causa, ao que se diz, é Charouco, Charouco jogava no G. D. Gouveia, quis transferir-se para o Montijo ao abrigo da lei militar. Mas a Associação de Futebol de Setúbal não aceitou essa inscrição. Charouco era soldado em Lisboa, portanto, a transferir-se evocando a sua situação de soldado, só podia fazê-lo para um clube da Associação de Futebol de Lisboa

Acontecia, no entanto, que o clube do Montijo estava mesmo interessado em Charouco. De modo que pediu ao G. D. Gouveia que consentisse na sua transferência como futebolista, sem ser chamada ao caso a situação militar. E foi o que aconteceu. Charouco jogou pela equipa montijense quando este venceu o Sesimbra, no Campeonato da 2.ª Divisão.

Agora surgiu o «caso». O Sesimbra telegrafou à Federação para que suspendesse a marcação da final do campeonato (Farense-Tirsense) pois tinha notícia de que o Montijo apresentara um jogador em situação ilegal. O que, a confirmar-se, se traduziria só nisto: o Sesimbra chamaria seus aos dois pontos desse jogo, e assim iria tirar o Farense do 1.º lugar, que passaria a pertencer-lhe. Em vez dos algarvios (que até já fizeram o seu «carnaval» comemorativo) quem iria para a 1.ª Divisão — seria o Sesimbra.

Ora, a direcção deste clube, não explica qual (ou quais) os jogadores do Montijo que pensa ter jogado ilegalmente. O nome de Charouco apareceu, não por causa do nome, mas por ter sido uma transferência recente e conseguida à segunda tentativa. Será?

De qualquer modo, a direcção deste último clube mostra-se tranquila. Ou antes: está um bocado desgostosa com toda esta embrulhada em que se vê envolvida, sem qualquer razão — segundo considera.

Estivemos em contacto com o presidente do C. D. Montijo, sr. Francisco Louro, que foi peremptório: «É pura imaginação! Não á nenhuma irregularidade na inscrição de qualquer dos nossos atletas».

Entretanto, o Sesimbra continua a não querer esclarecer publicamente os fundamentos da sua atitude. Júlio Pereira, o presidente da direcção, disse-nos: «Estamos a estudar e a resolver o assunto com a maior calma, na convicção de que procuramos cumprir as nossas obrigações de defender os interesses do clube e também a legalidade que deve existir no desporto. Quanto à nossa razão ou sem razão, depois se verá. Por ora, só posso dizer que não á fumo sem fogo».

A direcção dos sesimbrenses pediu já o inquérito à Federação e ontem esteve na Associação de Futebol de Setúbal. Escreveu também ao Sporting Farense a justificar a sua atitude, lamentando que fosse o amigo clube algarvio o atingido com as consequências do inquérito, se vier a apurar-se a ilegalidade sugerida. E disto, a direcção do Sesimbra parece perfeitamente convicta.

O clube ganhou em campo a subida à 1.ª Divisão, e vê-se agora ameaçado de perder tudo, por motivos a que é alheio. Entretanto, as garantias dadas pelo Montijo de que tudo se passou dentro das normas regulamentares fazem ocm que se mantenha uma certa calma, embora todo este assunto seja um pouco perturbador para o clima de festa em que a colectividade tem estado a viver.

Esperemos pelo próximo episódio.

E em Faro? Pois em Faro os adeptos do clube mantêm a maior serenidade, disse-nos o presidente do Sporting Farense, João Pinto Dias Pires, que acrescenta: «Ganhámos no campo, legalmente, e estamos certos de que todos os nossos adversários da Zona agiram também, e sempre, dentro da lei. Estamos tranquilos».

HÓQUEI EM PATINS

VITÓRIA DE PORTUGAL SOBRE A HOLANDA (12-2) NO «MUNDIAL»

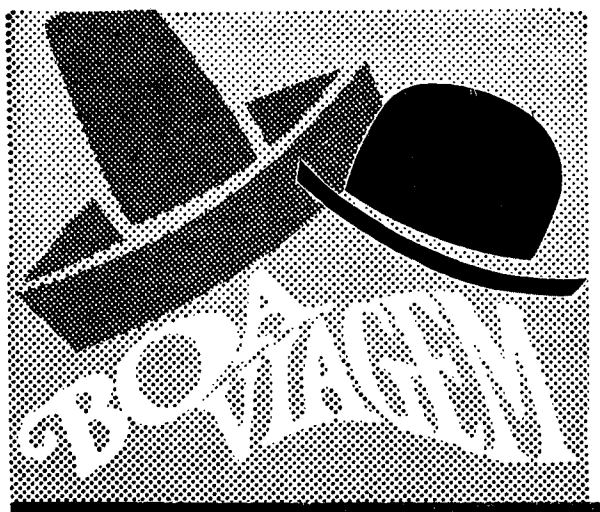
Esta noite, Portugal não teve quaisquer problemas para vencer a Holanda por margem expressiva.

Efectivamente, os holandeses mostraram-se distantes da craveira evidenciada há anos atrás, permitindo que a equipa portuguesa, sem forçar, chegasse ao intervalo com a vantagem confortável de 9-0.

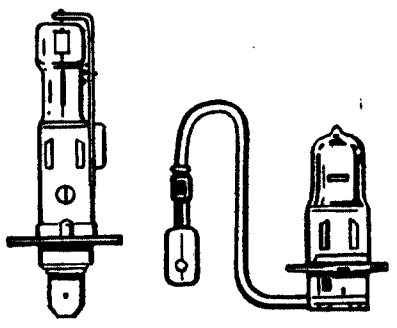
No segundo tempo, os portugueses abrandaram a velocidade, dando aso a que os adversários marcassem os seus dois tentos.

Arbitrou o espanhol Villafeio, tendo Portugal apresentado os seguintes jogadores: Vítor Ferreira (Ramalhete); Rendeiro (2), Américo (3), Solipa (3), Livramento (2), Leonel (2) e Amílcar.

A equipa portuguesa não participará na jornada de hoje, jogando amanhã com o Brasil.



RALLY
LONDRES/MÉXICO
COM LÂMPADAS DE HALOGÉNEO
PHILIPS



- Elevada eficiência luminosa
- Luz notàvelmente branca
- Ausência de enegrecimento das ampolas
- Alcance até agora nunca conseguido
- Feixes bem delimitados
- Disponíveis nos tipos H1 e H3 para: 6 V/ 55 W ▪ 12 V/ 55 W ▪ 24 V/ 70 W

PHILIPS

PHILIPS EXPRESSÃO DE PROGRESSO

Ciclismo

A novidade (para continuar?) do controle anti-«doping»

Decorreu com muito interesse o Campeonato Nacional de Fundo destinado à categoria de amadores-juniores. Estiveram representadas as quatro associações, com onze clubes e ainda dois individuais, num total de 35 corredores. Um sinónimo consolador de que se está a tentar a renovação de valores, cada vez mais necessária ao ciclismo nacional. Independentemente desse facto poderá ainda acrescentar-se que em qualquer das duas provas do campeonato, muito especialmente na prova em linha se registaram esplêndidas fases de luta, com muitos corredores a tomarem iniciativas, num sintoma evidente de que, se não lhe coarctarem as possibilidades, há nesta jovem camada, além de qualidade, espírito de luta, uma qualidade tão rara no nosso ciclismo profissional, em que, quase sempre (tal como no futebol) o espírito defensivo sobreleva o ofensivo. Resta desejar que esse desejo de luta não venha a ser travado pelos orientadores.

No lote de participantes merecem referência especial, além do campeão José Pedro, do Sporting, um rapaz cheio de qualidades, os seus companheiros de clube Francisco Miranda, João Curto e Rui Santos, os benfiquistas António Beirão e João Carvalho, o individual Alfredo Martins, o portista Francisco Pereira, o tavirense António Pereira e o sangalhense Manuel Durão. Enfim, um lote de jovens de promissor futuro.

Ainda como nota positiva uma decisão que em tempos foi recebida com certa estranheza mas que pelos benefícios que pode trazer, pelo menos naquilo que se prende com uma maior higiene desportiva, deve referir-se o aparecimento, pela primeira vez esta temporada, do controle anti-«doping». Foi uma decisão que gostaríamos de ver repetida com certa frequência no decorrer de toda a temporada e não apenas na nossa principal competição.

Não fora as deficiências observadas na chegada da primeira etapa, motivadas pela ausência de policiamento e as deficientes condições de trabalho proporcionadas aos cronometristas no contra-relógio e poder-se-ia afirmar que tínhamos assistido ao melhor campeonato de quantos se realizaram esta temporada. Mas, mesmo assim, cremos que o saldo é ainda assim bastante positivo.

BASQUETEBOL

Belenenses de Luanda vitória sobre o C. I. F.

O Belenenses de Luanda venceu, ontem á noite, a equipa do C.I.F., em jogo a contar para o «Nacional» feminino de basquetebol, fixando-se no 2. lugar do campeonato que, como se sabe, foi conquistado pela Académica.

O resultado, no final, era de 48-42.

TOTOBOLA
O NOSSO PALPITE

Sporting - Académica ...	1
Marítimo - Leixões	X
Sintrense-Tirsense	2
Chaves - Riopele	X
S. P. Cova-Lamego	2
Limianos-Aves	1
Avintes - Vianense	1
Marialvas-U. Coimbra...	2
Guarda-Oliveirense	2
Alhandra-Portalegrense	X
Nazarenos - Estoril	1
Odivelas-Casa Pia	2
Algés-C. Piedade	2

SORTEIO NA F. P. F.
TAÇA NACIONAL DE JUVENIS
BENFICA-ALJUSTRELENSE EM «JOGO GRANDE»

Na Federação Portuguesa de Futebol realizou-se, ontem, o sorteio dos campos da 2.ª eliminatória do Torneio Nacional de Juvenis, com os seguintes resultados:

F. C. Porto-Sp. Braga ou Bragança; Académica-Leixões; Vila-Franquense-Atlético ou Montijo; Benfica-Aljustrelense.

Os jogos da primeira «mão» verificar-se-ão nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Entretanto, nos encontros de desempate, Sp. de Braga e Bragança defrontar-se-ão em Chaves e Atlético-Montijo irão derimir forças na Cova da Piedade. Ambos os desafios terão início ás 17 e 30 de amanhã.

O Aljustrelense, depois de eliminar, um tanto sensacionalmente, a equipa do Belenenses, terá pela frente o credenciado «onze» do Benfica. É grande o interesse pelo jogo, designadamente pelo que constitui de teste para a valorosa equipa alentejana.

A FORD HOMENAGEOU OS PILOTOS DA LONDRES-MÉXICO

Para homenagear os seus pilotos de fábrica concorrentes ao «Rallye» Londres-México a Ford Lusitana ofereceu ontem á tarde um «coktail» no Hotel Tivoli, no qual estiveram presentes todos os grandes nomes da sua equipa. São estes: Timo Makinen, Hannu Mikkola, Rauno Aaltonen Roger Clark, Tony Fall, Marek Wachowsky, Gilbert Staeplaere, Gunnar Palm, Henry Liddon, Richard Evans, Alec Poole, Jimmy Greaves e Sobieslaw Zasada.

Aproveitando a oportunidade a Ford Lusitana fez também a apresentação dos Fórmula Ford e dos pilotos portugueses que os conduzirão na presente temporada, os quais puderam assim passar algum tempo de agradável convívio com as grandes vedetas presentes na reunião.

Para 1970 são concorrentes em Fórmula Ford os seguintes pilotos: Luís Fernandes, Ernesto Neves, Américo Nunes, Ribeiro da Cunha, António Barros, Jorge Menezes Alfredo Baptista Rodrigues, Luís Carvalho, Damião Pinto Monteiro, João Carlos Moura, Filipe Nogueira, Manuel Nogueira Pinto, Jorge Espírito Santo, Manuel Costa Lobo, A. Passanha, Frederico Abecassis e M. Santos Mendonça.

No decorrer desta reunião em que estiveram presentes os srs. P. Blanch, Presidente do Conselho de Administração e Director-Gerente; F. Mason Gerente de Finanças; Dr. M. Carmo Barros, Gerente de Relações Industriais; Eng.º Campello de Almeida, Gerente de Vendas; E. Fernandes, Gerente de Peças e Acessórios; J. Pontes, Gerente de Tractores e Equipamento Agrícola e Industrial; e H. D. Nakashidze, Gerente da Fábrica. Foi revelado que, não sómente as melhores classificações finais da Fórmula Ford e Grupo 2, como também o melhor preparador de Fórmula Ford receberão troféus e prémios pecuniários no final do campeonato.

AGENCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade, 160

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

AUGUSTINE, REIS & C.ª
BANQUEIROS

1920 50 ANOS 1970

OS BANQUEIROS AUGUSTINE, REIS & C.ª, NO ANIVERSÁRIO DO SEU CINQUENTENÁRIO CUMPRIMENTAM A SUA DISTINTA CLIENTELA, ASSEGURANDO A CONTINUAÇÃO DO SEU TRABALHO SOB O SIGNO DA EXTREMA DEDICAÇÃO NA SUA ACTIVIDADE, EM PROL DO DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA NACIONAL

CONFIANÇA — CRÉDITO — CELERIDADE

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

Mr. Hagah continua a sua observação, ajudado por Francisco Calado e José Augusto. Este último, porém, mantém-se de posse da responsabilidade total pelo futebol «encarnado»... e os bons resultados vão crescendo

A propósito da «Rampa da Pena»

Dos carros novos aos velhos regulamentos

• por BANDEIRA DE LIMA

Conquanto sob o ponto de vista de resultados da subida da Pena pouco haja a dizer, já que o melhor tempo absoluto se mantém como há um ano — 1 m. 54,91 s., por Carlos Santos, no mesmo carro em que correu no sábado passado — um certo número de factos constatados merece uma atenção particular.

O primeiro — provàvelmente o mais importante para uma maioria — é que, salvo a «Fórmula Ford» que se acaba de estrear no nosso País, o panorama das competições do Campeonato Nacional de Velocidade será igual ao do ano passado, pelo menos no que toca aos automóveis participantes.

Os Vês, pode dizer-se, estão agonizantes: provàvelmente atingirão agora o nível que mais pode interessar ao automobilismo português do momento — uma «fórmula» de formação de pilotos em que se pode aprender a guiar depressa a baixo preço (porque na realidade os carros não terão «outro remédio» a não ser uma valorização comparativamente baixa). Este é, aliás, o caminho que aquelas máquinas deveriam ter seguido desde o início, em vez de competirem nas mãos dos nossos «top drivers».

Quanto aos automóveis de Turismo o panorama mantém-se quase completamente embora as regras do jogo tenham sido alteradas pela F. I. A. desde o início deste ano. O Grupo I está na mesma, mas o «BMW 2002 TI» está já incluído embora, por enquanto pelo menos se não se tenha mostrado «o carro que é preciso bater»; no entanto a Rampa da Pena é um «sítio» especial em que cada centímetro conta, e os tempos dependem grandemente de um conhecimnto exacto dos seus «segredos» Quanto ao Grupo V do ano passado foi convertido pela F. I. A. num Grupo II um pouco mais «liberto» do que antes Os carros são portanto os mesmos e apenas na prática, ao nível nacional, as experiências com injecção nos «Cooper S» tiveram de cessar Mas como os automóveis (pelo menos alguns) receberam um anova árvore de cames «mais enérgica» do que a já diabólica 649, os tempos daqueles carros podem continuar a baixar, o que ficou amplamente demonstrado pelos carros da equipa «Morris» guiados por Honorato Filipe (2 m. 0,56 s.) e Burnay Bastos (2 m. 1,85 s.) com uma pista pouco favorável, com água em dois sítios diferentes e alguma areia na última parte da subida.

Os carros de Grande Turismo, Desporto e Protótipos deram pouco que falar: apenas o «Ford GT 40» de Luís Fernandes matou saudades de chegar ao fim de uma prova, o que pode ser um bom augúrio para a época de 1970 ..

A Fórmula Ford foi portanto a novidade: um «Merlyn» afinado por Jaime Rodrigues, dois dos três «Lolas» da Garagem Escape (um deles guiado por Filipe Noguerra) e quatro «Lotus», três dos quais com as cores de «Palma, Morgado» e outro, guiado por António Barros, única representação do Norte, nesta fórmula, e cuidado pela Garagem Aurora.

A única base verdadeiramente comum dos automóveis é o motor «Cortina GT 1600», que se apresenta «trabalhado» dentro de severas restrições pelos especialistas Holbay («Lotus») e Chris Steele («Lola» e «Merlyn»). As transmissões, «por fora», são comuns a todos os carros: grupo «caixa-diferencial» fabricado pelo especialista Hewland, segundo um sistema em que todas as engrenagens são substituíveis uma por uma de forma a obter-se os «rapports» mais convenientes para cada competição. Os «chassis» são todos tubulares embora de desenhos naturalmente diferentes uns dos outros e são todos construídos em aço cromo-molibdeno. Os travões são de disco a todas as rodas.

As grandes diferenças entre as várias marcas surgem nas suspensões, basicamente do mesmo sistema, independentes de molas em espiral e amortecedores telescópicos, mas cujas interpretações de «Lola», «Lotus» e «Merlyn» diferem pelas dimensões e disposição dos braços.

Verdadeiramente os Fórmula Ford são carros de Fórmula 3 em que o motor de corrida de 1000 c.c. foi substituído pelo do «Cortina GT» onde uma pequena preparação e um grande cuidado de montagem criaram alguns cavalos suplementares Duzentos quilómetros por hora são possíveis a estes carros e, naturalmente, a questão dos pneus terá que ser tomada em consideração particularmente: são interditos pneus de corrida por regulamento mas, para além disto, os pneus distinguem-se quanto à velocidade máxima de segurança por certas letras do código que há que ter em atenção. Supomos que os pneus designados com um «S», de que encontramos vários exemplos em Sintra, apenas poderão ser utilizados na Rampa da Pena. Trata-se de um «safety item» e há que tratá-los como isso...

Um reparo ainda para uma nota que desejávamos fosse breve e já vai longa: a aplicação das regras do jogo dos automóveis, que continua a parecer difícil e tanto mais quanto mais «simples» são os carros. De novo as dúvidas se puseram para os automóveis de Grupo 1 — os tais mais simples. Os «BMC Cooper S» são vendidos em Portugal com jantes de 4 1/2 polegadas e, na inspecção dos carros que precedeu a Rampa da Pena ninguém foi capaz de exibir uma ficha de homologação em que isso estivesse escrito. Para que servirá então a exigência de uma ficha de homologação acompanhando «obrigatòriamente» qualquer carro participante numa competição? E quanto aos cor a-circuitos exteriores obrigatórios em provas de velocidade, no Grupo I quantos carros estavam equipados? Trata-se no entanto de outro «safety-item»...

Manhã na praça

Peixe fresco no mercado de Arroios

Temos assinalado o facto por diversas vezes: Arroios possui o mercado mais bem fornecido da capital. Pode haver falta de peixe noutros mercados, que ali encontrar-se-ão sempre bancas bem fornecidas das melhores qualidades, em toda a sua frescura.

— Olhe que não é do frigorífico, é fresquinho, é de Cascais! — disse-nos com orgulho uma peixeira, apontando o peixe que estava a vender.

A hortaliça é o melhor acompanhamento para o peixe

● PREÇO DOS PRODUTOS

Vimos o molho dos grelos, a 5$00; dos agriões, a 1$50; das nabiças, a 5$00; dos espinagres, a 6$00; e dos rabanetes, a 1$00.

O quilo da ervilha de grão estava a 5$00, 5$50 e 7$00; das batatas, a 2$00 e 3$50; das favas, a 3$50; das cenouras, a 5$00; dos tomates, a 22$00; da azeitona, a 7$50, 10$00 e 12$00; do feijão verde, a 40$00; dos alhos, a 12$00; do tremoço, a 4$00; e da abóbora, a 6$00.

O pé de alface vendia-se a 1$00, 1$50, 2$00 e 2$50; a couve portuguesa, a 2$00 e 3$50; a couve-flor, a 7$00; a murciana, a 2$50 e 5$00; o nabo, a 1$00, 1$50 e dois, 2$50; o coração, a 4$50; e o alho francês, a 2$00 e 3$00.

● PEIXE

O quilo do carapau vendia-se a 24$00; da pescadinha de rabo na boca, a 24$00; do goraz, a 20$00; dos linguados, a 36$00, 44$00, 52$00 e 56$00; da dourada, a 14$40; do mero, a 15$60; do sável, a 17$70 e 19$00; da lula, a 38$00 e 42$00; da pescada, a 30$00, 33$00, 38$00 e 40$00; do eirós, a 36$00; do peixe-espada, a 14$00 e 15$00; dos chocos, a 22$00; do safio, a 24$00; do polvo, a 15$00; do tamboril, a 15$00; da ameijoa, a 36$00; do berbigão, a 5$00; do cachucho, a 16$80; da marmota negra, a 18$60; do imperador, a 24$00; do chicharro, a 10$00; da xaputa, a 12$00; da tainha, a 12$00 e 14$00; da palma, a 15$70; da corvina, a 20$50; do salmonete, a 70$00; do carapau, a 16$00, 18$00 e 24$00; do camarão, a 36$00; da ameijoa cão, a 14$00; da faneca, a 20$00; do pargo, a 23$40; da garoupa, a 28$00 e 33$60; do peixe-galo, a 14$00; e da sardinha, a 13$90.

● FRUTA

Vimos o quilo das pêras, a 13$00; do ananás, a 28$00; da banana, a 9$00 e 10$00; da laranja, a 6$50, 7$50, 9$00 e 10$00; do pêro encarnado, a 13$00 e 14$00; do pêro «Golden», a 11$70 e 13$00; da maçã reineta, a 11$70; da tangerina, a 6$50; dos morangos, a 20$00 e 50$00; do pêro bravo esmolfe, a 13$00 e 16$00; e dos limões, a 6$50.

● CRIAÇÃO E OVOS

O quilo do frango limpo estava a 27$00; da galinha limpa do campo, a 29$00 e do aviário, a 20$; da galinha viva do campo, a 25$00 e do aviário, a 18$00; do pato morto e depenado, a 32$00; do coelho vivo, a 23$00 e limpo, a 36$00. Os pombos vendiam-se a 13$00 cada. Por sua vez a duzia dos ovos estava tabelada a 11$20, 11$70 e 12$20.

DONA DE CASA

EXPOSIÇÃO NA BIBLIOTECA DE VILA FRANCA

Organizada por um grupo de senhoras, abre no próximo sábado e prolonga-se até ao dia 10, na Biblioteca-Museu Municipal de Vila Franca de Xira, uma exposição de pintura e artes decorativas, que inclui cerâmica, pintura sobre louça, pintura sobre pano, arranjos florais, estanhos, tábuas, encadernações, etc.

Ao acto inaugural, que se efectua ás 15 horas, presidirá o presidente do Município, sr. Luís Rosado Féria Teotónio.

Antigos alunos do liceu de Beja mataram saudades

BEJA, 28 — Em ambiente de grande entusiasmo, cerca de 700 antigos e actuais estudantes do Liceu de Beja celebraram há dias, nesta cidade, a sua jornada de confraternização, reavivando uma vez mais, a tradição académica da Festa do Gado.

A festa foi promovida, este ano, pela quarta vez, pela Associação dos Antigos Alunos do Liceu de Beja.

ora diga-nos...

— Gosta de feiras?

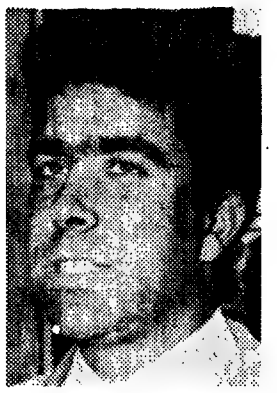
A feira é uma forma de comércio medieval muito apreciada ainda hoje nas regiões rurais do nosso País. Por outro lado, ela assume, entre nós, um papel de diversão (vide caso da Feira Popular).

● *Respondeu em primeiro lugar à nossa pergunta de hoje o sr. Joaquim de Matos, reformado, a viver de rendimentos:*

— Gosto de feira, sim senhor. É uma coisa da vida e há que aproveitar enquanto cá andamos. Mas não sou «doido por feiras». Enfim, sempre que se proporciona vou até uma feira. Mas Popular, não. Prefiro as feiras da província.

● *Seguidamente, disse-nos o sr. António Alberto Vieira Cónego, estudante do Instituto Comercial de Lisboa:*

— Não desgosto. É uma forma de passar o tempo. Aqui em Lisboa nunca vou. Mas na minha região não falho. Vou sempre que posso à feira de Aveiro.



● *Por último, afirmou-nos o sr. Joaquim Afonso, engraxador há 30 anos no Café Nicola:*

— Não senhor. Tenho ido a várias, mas porque as circunstâncias me levam a isso. Agora que procure as feiras, isso não. Enfim, as feiras não são coisas que me agradem, mas quando me aparece uma, então não digo que não.

«MAJA DE PORTUGAL»

(Continuação da 17.ª página)

autocarro), lanchando no «Parador» de Santa Maria de Huerta. Em Madrid, ficam alojadas no Hotel Barajas, onde jantam. A noite fica livre para assistirem a qualquer espectáculo.

Finalmente, na segunda-feira, 28 «Majas» regressam aos seus países de origem (em aviões da Ibéria) enquanto que a «Maja Internacional» e a concorrente classificada em segundo lugar permanecerão mais quatro dias em Madrid, para assinarem contratos como artistas cinematográficas e modelos de publicidade. A «Maja Internacional» voltará ao seu país por breves dias, após o que regressa a Madrid, onde iniciará um passeio que a levará a 11 países. Em Setembro, a «Maja Internacional» rodará um filme produzido por Augusto Algueró, em estúdios espanhóis.

MAIS PRÉMIOS

Para a deslocação a Espanha de Maria Manuela de Castro, a firma portuense A. N. U. L. (casa de confecções femininas, especialista em pronto-a-vestir) coloca á disposição da «Maja de Portugal» um guarda-roupa com vestidos-modelos.

Por seu lado, a escola de modelos profissionais «Linha 87», da Cinegra (dirigida por Ana Maria Lucas, «miss Portugal 1970») oferece cursos ás três primeiras classificadas no certame para «Maja de Portugal», respectivamente Maria Manuela Ribeiro de Castro, Maria Odette Correia Antunes e Maria da Graça Sá Coutinho Corrêa de Barros.

CANTINA ESCOLAR DA APELAÇÃO

A inauguração da cantina escolar da Apelação, no concelho de Loures, está marcada para o próximo dia 9, ás 12 horas. Estarão presentes altas individualidades oficiais.

A FEIRA DE MAIO EM LEIRIA

LEIRIA, 28 — A tradicional Feira de Maio abrirá, com todas as suas atracções populares no dia 9 de Maio.

É já cerca de uma centena de barracas inscritas e que serão montadas na área do Estádio Municipal onde decorre a maior manifestação de actividade feirante popular do distrito.

Esta feira, que, na sua evolução lenta, vai progredindo para um aspecto industrial, terá, também, uma área reservada a maquinarias e técnicas modernas.

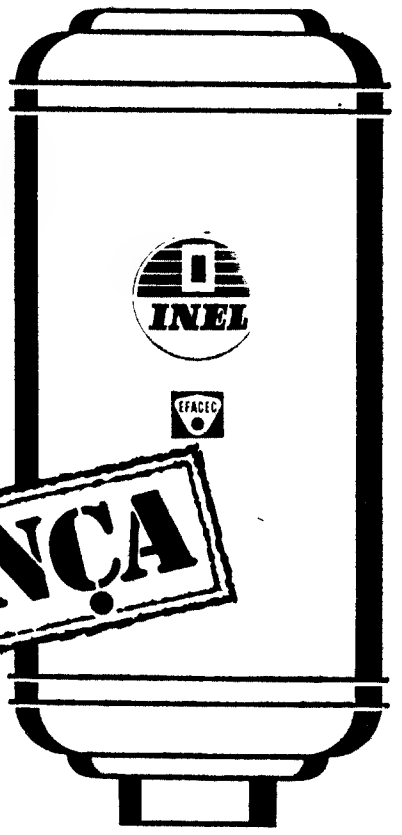
Durante o período da feira haverá realizações culturais, além de muitos divertimentos, e acresce o interesse pelo facto de no dia 22 se celebrar — pela primeira vez, desde que o Dia Municipal decaiu — o novo feriado da cidade, coincidindo com o auge da feira.

Nesse dia haverá diversas promoções e está planeado o primeiro encontro cultural, turístico e desportivo, de intercambio cultural entre Leiria e Cáceres, que enviará, nessa data, uma importante e significativa embaixada á cidade do Liz.

A feira de Leiria constituirá, assim, uma página viva do típico povo do seu concelho, e espera-se que os visitantes sejam muitos milhares.

água quente

SEMPRE À SUA DISPOSIÇÃO



TERMOACUMULADORES

EFACEC

EFACEC

- Basta abrir a torneira
- O sistema mais perfeito de aquecimento de água
- Independência do abastecimento de combustíveis
- Sem perigo de intoxicações

Distribuidores gerais:

EFACEC, Empresa Fabril de Máquinas Eléctricas, sarl

«Jornal da Chamusca»

Começou a publicar-se o «Jornal da Chamusca», mensário regionalista dirigido pelo sr. António Bento, de que é proprietário o sr. Joaquim L. Cardador, figurando a sr.ª D. Deolinda Pires como editora.

No artigo de fundo, subordinado ao título «A nossa razão de ser», explica-se o aparecimento do novo órgão regionalista com as seguintes palavras:

«Quando verificamos que há mais de 30 anos não se regista a publicação de um órgão informativo na nossa terra... Quando observamos que em 1932 se editava na Chamusca simultaneamente um jornal semanal e duas revistas trimestrais... Quando constatamos que já em 1894 havia entre nós um periódico e que até ao ano de 1933 foram editados 10 jornais e revistas todos embuídos do maior entusiasmo regionalista... Quando finalmente presenciamos que durante este fosso de mais de três décadas uma nova geração surgiu e se tornou adulta sem que o seu olhar conhecesse o lídimo prazer de repousar sobre uma página de actuante calor bairrista, nós não podemos, como bons chamusquenses, sentir o menor regozijo ou mesmo qualquer conformação com este testemunho da nossa inércia.»

Ao novo mensário desejamos longa vida.

Eleições no Grémio dos Importadores e Armazenistas de Lanifícios — apenas constituído há quatro meses

Na Associação Comercial de Lisboa, ás Portas de Santo Antão, efectuou-se, ontem, a eleição dos corpos gerentes do novo Grémio Nacional dos Importadores e Armazenistas de Lanifícios, que, criado a 24 de Novembro de 1969, funcionou, até á data, em regime de Comissão Administrativa.

Tendo, porém, atingido um grau de estruturação que permite aos seus 109 associados regularizar, eleitoralmente, a sua administração, esta passou a ficar confiada aos seguintes elementos: *Assembleia geral* — presidente, Ernesto Lamy; vice-presidente, Armando Silva; 1.º secretário, Manuel Ferreira Braga; 2.º secretário, Manuel Príncipe Velez; substitutos, António Pereira Monteiro e António Morais Lopes; *conselho geral* — Ernesto Lamy, Armando Silva, Joaquim Alberto Carvalho de Sousa, José Romero Pereira da Silva, António Pinto da Silva, José Damásio Carvalho Rodrigues, Fernando Armindo de Lemos Esteves, Arnaldo Fernandes Quaresma e José Farias Bichinho.

A *direcção* ficou assim constituída: presidente, José Octávio Rodrigues Vaz; secretário, Manuel Moreira; tesoureiro, Alexandre de Campos Nogueira; vogais efectivos, Arnaldo Estrela Santos e Mário Dinis Ferreira; vogais substitutos, Rodrigo Gonçalves de Vasconcelos, Adelino Amaral Marques e António Marques Delfim.

Após o acto eleitoral, o presidente do novo Grémio, em discurso proferido e vivamente escutado pelos agremiados presentes, afirmou serem *elementos desfavoráveis* á classe os seguintes: «A superprodução em relação ao consumo; a não integração da classe no sistema corporativo; organização do retalho com compras directas; aumento de «stoks» estagnados, originando vendas forçadas a longos prazos, com avilitamento de preços e aumento de créditos duvidosos; procura velada pelo industrial de clientes de retalho, forçando uma diminuição de compras do armazenista; enfraquecimento do pequeno retalhista; impossibilidade de diminuição de percentagem de marcação do armazenista pelas suas transacções limitadas; necessidade de colaboração por parte do industrial do excesso de produção recusada pelo armazenista; falta de colaboração séria entre a produção e distribuição e vice-versa; falta de compreensão de que a margem observada pelo comércio de atacado ser sensivelmente diminuído se pelos armazéns passasse a produção total da industria; impossibilidade de orientação financeira que seria automàticamente realizada com garantias, desde que houvesse confiança no futuro das empresas».

Prosseguindo no seu discurso, o sr. José Octávio Rodrigues Vaz apontou como *pontos favoráveis* da constituição do Grémio os seguintes: «Procurar a integração no sistema corporativo; moralidade nas transacções; interesse do capital por uma organização confiante; melhor orientação á indústria de artigos a fabricar; garantir á indústria melhor normalidade nas condições de venda; preços regularizados com confiança para o cliente consumidor por uma concorrência leal; diminuição de percentagens de marcação pelo aumento de transacções com maior poder aquisitivo; condições normais para as suas transacções».

A certa altura da sua explanação, o presidente do novo Grémio disse:

—Tem que haver entre a produção, armazenista e retalhista e destes com os serviços públicos uma colaboração mútua, constante e apertada, e não desconfiança recíproca.

E, a concluir, esclareceu:

— A evolução na maneira de negociar, as transformações na forma de comércio a que o progresso nos vai obrigando, se para nós trás redobrados esforços e preocupações, não pode ser acompanhada com obrigações em leis antiquadas, que por impossibilidade no seu cumprimento nos afasta dos deveres que todos desejaríamos cumprir sem quebra de dignidade.

Após o discurso do sr. José Octávio Rodrigues Vaz, a mesa da assembleia geral — a que presidiu o sr. Ernesto Lamy — deu por encerrada a sessão, ficando, porém, os presentes a debaterem interesses urgentes do Grémio, agora constituído.

Ao entrar na década de 70: boa ocasião para preferir uma técnica mais evoluída

O furgão

Mercedes-Benz L406 D
na linha de 3500 kg de peso bruto

Dentro desta linha pode escolher uma vasta gama de modelos, que sempre se evidenciam pela avançada técnica MERCEDES-BENZ:

Camioneta - 1.600 Kg. de carga útil, 3 lugares na cabine, 3,50 m ou 4,42 m de comprimento de caixa.

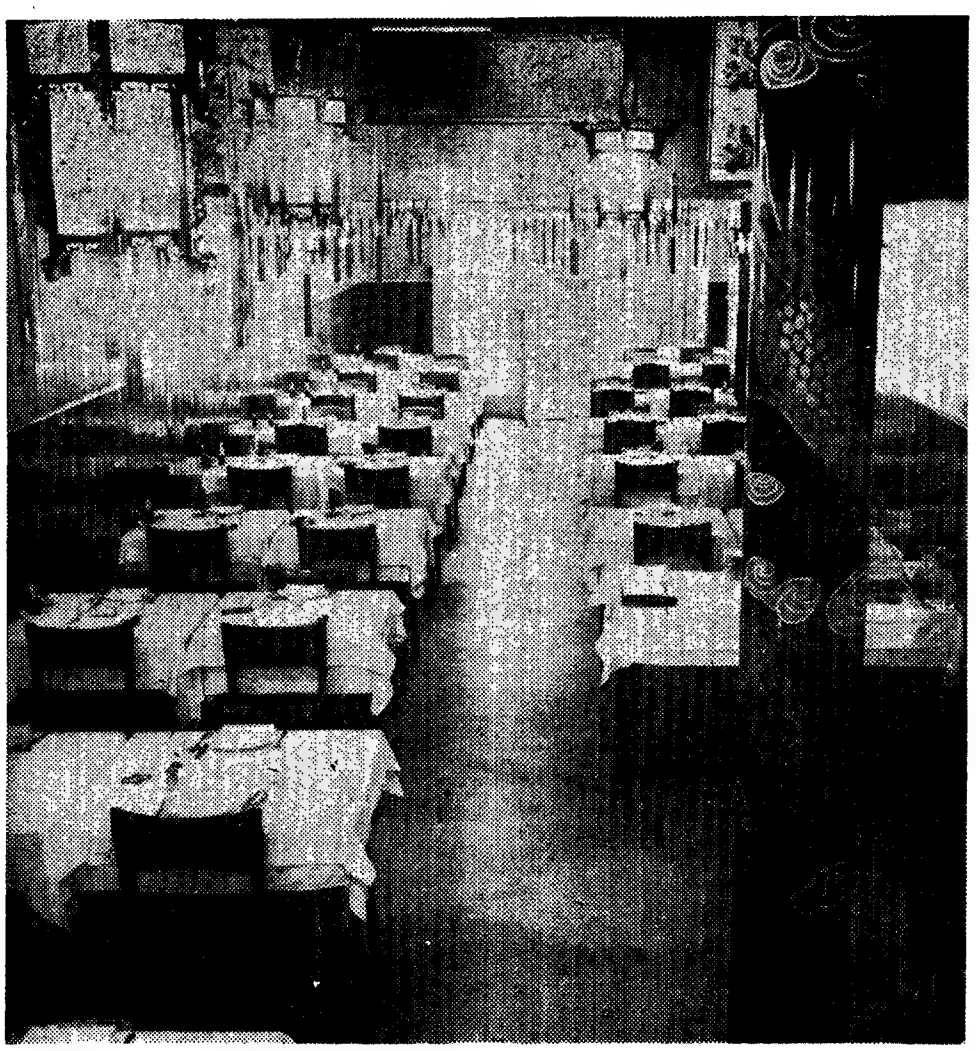
Furgão - 1.600 Kg de carga útil, 9 m³ de capacidade, 1,75 de altura interior.

Mista - de carga e de passageiros - 5, 7, 9, 13 e 16 lugares.

Autocarro - de 20 ou 24 lugares.

Ambulância - de 2 ou 4 macas.

C. SANTOS S.A.R.L.
Rua Artilharia Um, 101-A e B - Lisboa
Porto - Coimbra - Braga - Faro - Olhão
Agentes em todo o País



O «China» é muito frequentado por artistas. A DIREITA: Opinião do chefe de mesa do

Restaurante Xangai, sr. António dos Santos: «O estrangeiro vem a Portugal conhecer a comida portuguesa!»

«CHINA», «XANGAI» E «MACAU»: TRÊS AMBIENTES DIVERSOS

NA SUA MAIORIA, os proprietários dos restaurantes chineses da capital eram, anteriormente, fabricantes de malas, carteiras e objectos desse género. Levaram um certo tempo a descobrir que a culinária chinesa era negócio, mas não descuraram, por isso, as anteriores ocupações. Fala-se da natural (?) repugnância do europeu pelos pratos mais exóticos, acrescido do factor de os mesmos terem de ser muito dispendiosos, devido ás importações, bastante difíceis, como nos disseram. De qualquer forma, talvez valesse a pena uma tentativa. Vivendo como vivemos num país de preconceitos, todas as tentativas para, por qualquer forma e em qualquer campo, contribuir para a eliminação dos mesmos, nos parece de grande valia. Experimentar um pratinho de cobra ou de cabeça de macaco talvez pusesse termo á ideia de que só a carne de vaca e o peixe comum constituem alimento digno. Quando recentemente se falava nos alimentos consumidos no Biafra, e se mostravam fotos de venda de ratos e outros animais, rotulados de repugnantes — para nós, que não temos pejo em consumir, por exemplo, porco e galinha — afastados do espírito os horrores naturais de qualquer guerra, poderia o cidadão menos conhecedor dos hábitos africanos ficar com a ideia de que o consumo de tais alimentos representava um sacrifício de envergadura, uma fome que se sobrepunha á repugnância. Desconhecemos os hábitos alimentares das tribos nigerianas, mas, sendo o alimento um produto do «habitat», dos recursos locais, e derivando com o tempo em hábito, o grande problema — a nosso ver — seria o de não haver ratos em quantidade suficiente. O bíblico S. João Baptista comia gafanhotos, como os autóctones de Moçambique consomem formigas e «bifes» de elefante, com todo o prazer. Os hábitos alimentares — a par do pudor — variam com as atitudes e, em muitos casos, convém que se universalizem. Um dos restaurantes chineses de Lisboa que se abalançasse a apresentar pratos — digamos — mais exóticos, poderia obter um êxito inesperado, quem sabe?

O português — se é, em certa medida, bastante reaccionário na alimentação (quem nos tira a sopinha, tira-nos tudo!) —, também não deixa de possuir uma certa dose de curiosidade. Que venham os pratos exóticos e num futuro próximo!

ARTISTAS VÃO AO «CHINA»

NA COZINHA do restaurante China, da Rua Andrade Corvo, reinava grande actividade, pois aproximava-se a hora do almoço. Uma das proprietárias do restaurante, a sr.ª D. Rosa Maria Lin, natural de Ponta Delgada (Açores), filha de pai chinês e de mãe portuguesa, atendeu-nos com toda a amabilidade. Pouco depois, aparecia o marido, sr. Lin Tan Jan, que após percorrer a França e a Espanha, em 1931, se decidiu fixar em Portugal. Montou uma oficina de malas e carteiras e a esse género de actividade se dedicou por muitos anos. Só há cinco abriu o «China», que teve como cozinheiro (e sócio) o actual proprietário do «Pelpin». Este, a dada altura, resolveu abrir casa própria, como foi referido no artigo anterior. É a sr.ª D. Rosa Lin quem faz os cozinhados, ajudada por Ling, que veio da Formosa há um ano.

— O restaurante é bom negócio, sr.ª Lin?

— *Nunca pensei, na verdade, que a comida chinesa fosse tão bem aceite. Mas temos um problema: nos outros países da Europa os artigos de que necessitamos vendem-se nos estabelecimentos e, aqui, temos de importá-los!*

A sr.ª Lin, que não fala chinês, sabe fazer comida chinesa na perfeição, mas o sr. Lin confessa que, pelo menos para europeus, não consegue cozinhar a contento. Prepara um prato ou outro, mas para ele, apenas.

Quisemos saber, em seguida, qual o tipo de clientela que frequenta o «China».

— *Gente estrangeira, gente portuguesa e gente ligada á actividade artística* — afirma-nos a sr.ª Rosa Lin.

— Pode citar alguns artistas?

— *Fernanda Borsatti, Raul Solnado, Simone de Oliveira, Mara Abrantes...*

Os dias de maior afluência são as sextas-feiras, os sábados e os domingos. O restaurante está aberto até ás 24 horas. Pratos mais pedidos: «shop suey» de vaca e galinha com bambu. Iguaria mais cara: os lagostins, 50$00 a dose. A galinha é um prato acessível, pois custa 26$00 e dá para duas pessoas.

Impunha-se uma pergunta:

— A proliferação de restaurantes chineses é benéfica?

— *Há vantagem* — responde a sr.ª Lin — *mas não tão perto uns dos outros... Nesta zona da cidade, num espaço de 50 metros, existem três. Lisboa talvez comportasse, ainda, mais restaurantes chineses, mas mais afastados uns dos outros.*

A casa tem capacidade para 70 a 80 comensais. O filho do simpático casal Lin, que tem 19 anos, também ajuda. Um restaurante familiar, portanto.

OS ESTRANGEIROS VÊM A PORTUGAL COMER A COMIDA PORTUGUESA ...

O «XANGAI», inaugurado em 1966, na Avenida Duque de Loulé, propriedade do sr. Afonso Lit Choon, que nasceu em Portugal, de pais chineses, começou por ser pertença de uma sociedade. É daí que deriva o nome, pois todos os sócios eram naturais dessa província chinesa. O sr. Choon não estava. Possui uma fábrica de malas, no Porto. Foi o chefe de mesa, sr. António dos Santos, quem nos elucidou:

— *O cozinheiro Se An Leo, veio de Tai-Pé, Formosa, de propósito. Na carta apresentamos 90 especialidades, englobando o peixe, a carne, o marisco.*

— Uma refeição fica por quanto?

— *Depende do que se escolha, claro, mas, em média, por 60 a 70 escudos. Bem vê, quem vem a um restaurante chinês não se limita a um prato. São os crepes, a sopa, uma ou duas especialidades...*

— Qual o género de clientela?

— *Bem, pessoas que trabalham, não propriamente gente muito, muito abastada.*

— Muitos turistas?

— *Não, não costumamos ter muitos estrangeiros.*

O sr. Lin Tan Jan e sua esposa, D. Rosa Maria Lin, proprietários do «China», também se debatem com o problema das importações

Arroz «chao-chao» e vinho tinto (conclusão) por Pedro Rafael

— E que pensa dos restaurantes chineses de Lisboa, no que diz respeito ao número?

— *O numero faz que a clientela aumente, mas não sei se serão demasiados... O Inverno é a nossa época boa, mas o Verão... O português ainda não está muito mentalizado, no que se refere á comida chinesa. Outra coisa: o estrangeiro não nos procura muito e isso é compreensível. Bem vê, ele veio a Portugal conhecer a comida portuguesa!*

Lógica é coisa que não falta a esta afirmação do sr. António dos Santos, que até nos ensinou como se devem usar os pauzinhos, afirmando:

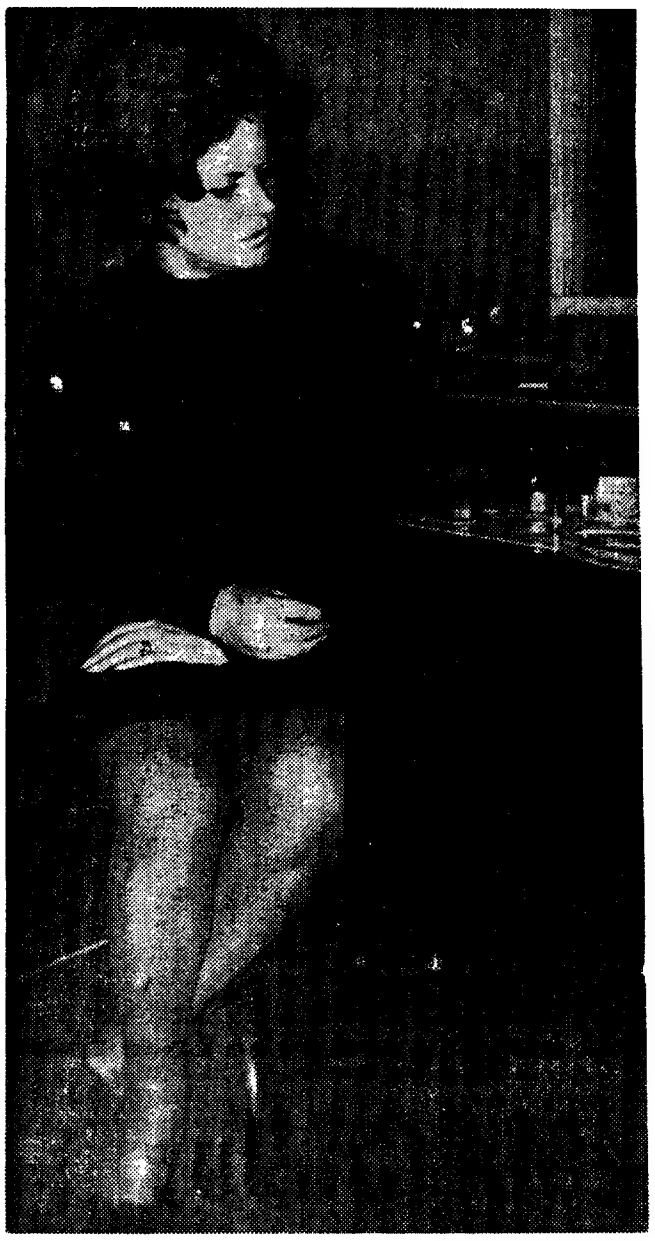
— *Não tenha duvidas: a comida chinesa, quando se usam os pauzinhos, sabe melhor, não sei porquê, tem outro paladar.*

E logo nos confessa que «alunos» não lhe faltam, pois todos os clientes querem comer á «moda da casa».

— Aparecem por cá muitos estudantes?

— *Só com os pais, mas vamos fazer uma promoção que visa a atrair a gente moça. Consiste numa espécie de combinados, a 30$00, com especialidades em pratinhos separados.*

(Continua na 26.ª página)

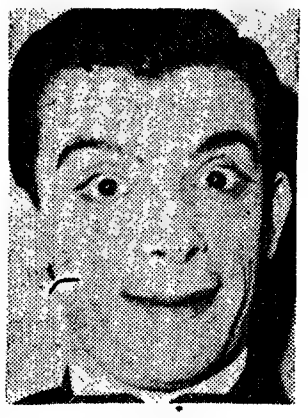


Maria da Fé: novo convite para o Brasil

LISBOA DIA E NOITE

BADARÓ:
E. U. — PROGRAMA PARA TRÊS ANOS

Badaró já regressou a Lisboa, depois de uma digressão de três meses que incluiu numerosas cidades americanas e canadianas, inicialmente com um agrupamento de que faziam parte Hermanas Benavente, Gabriel Cardoso, Maria Dilar e Carlos Areias (todos contratados do empresário Artur Pereira) e, depois, a convite da Penco Record Massachussets, a digressão prolongou-se com o «show» de Roberto Carlos. De muitas actuações, Badaró salienta três programas de TV da série «Portugal in América», (WTEV — canal 2), transmitidos em português, com tradução simultânea através de uma emissora de rádio, em FM e a colaboração num fabuloso programa de TV que se prolongou por 24 horas e teve a participação de grandes nomes do «jazz» e do cinema. O programa realizou-se com o fim de angariar fundos destinados á construção de um hospital para crianças drogadas (a droga entre os adolescentes americanos e a sua influência gravíssima é problema de primeiro plano para as autoridades). O programa iniciou-se com um apelo do senador Edward Kennedy, seguindo-se actuações de Paul Newmann e Joan Wodward (que se deslocaram expressamente de Nova York), Count Basie, Andy Williams, Johnny Cash, Otto Preminger (que apresentou algumas sequências de um novo filme), entre muitos outros. Depois de actuar, cada artista permaneceu uma hora nos estudios de televisão «vendendo» autógrafos e conseguindo donativos para o hospital cuja construção é considerada urgentíssima. Badaró revela ter sido a participação no programa um dos momentos de maior emoção da sua carreira



CONTRATO PARA TRÊS ANOS

Em face do êxito obtido, foi firmado um contrato para três anos, com permanência de três meses nos palcos dos Estados Unidos. O programa de 1971 envolve, porém, além de cidades americanas e canadianas, palcos da Venezuela, Bermudas e Haway. Outro contrato foi também firmado com Roberto Carlos, em estilo de intercâmbio, para a realização de 12 espectáculos em Portugal e 12 no Brasil, onde Badaró conta poder actuar já em Setembro próximo.

MARIA DA FÉ:
CONVITE PARA O BRASIL

Maria da Fé está a realizar, como noticiámos, uma digressão pelos Estados Unidos. Pois ainda não tem marcada a data do regresso a Lisboa e já surge um convite do empresário Joaquim Saraiva para larga temporada no Rio de Janeiro, como atracção do «Lisboa á Noite», onde, aliás, a artista já actuou, com êxito notável, há cerca de três anos. Entretanto, a etiqueta «Estudio» editou mais um disco de Maria da Fé que muito brevemente será posto á venda. Nota a salientar: Maria da Fé interpreta apenas melodias de expressão folclórica, composições de Jorge Fontes com versos de Vilar da Costa. Títulos: «Vou dançar o corridinho»; «Foi no Ribatejo»; «Eu vou ao Minho» e «Moinhos do Alentejo».

RESTAURANTE HOTEL DO MAR

AV MARGINAL
SESIMBRA — Tel 229326
(Encerra á 1 hora da madrugada)

O FADO EM LISBOA

ADEGA MACHADO
cantam: Ivete Pessoa, Fernanda Pinto, Maria Portugal, João Queirós, José Vilela e o «Trio Melodia» (José Luís, Jorge Martins e Mário Pinto). Danças pelo Grupo Típico de Vila Franco de Xira. Tocam: António Proença e Américo Silva ✲ **Cons. mín. 60$00 ✲ Rua do Norte, 91 ✲ Telfs. 30095 - 328713 ✲ Encerra á segunda-feira.**

A KAVERNA
cantam Beatriz da Conceição Tristão da Silva, Tina Santos, Zélia Lopes e «Os 3 de Portugal». Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho ✲ **Cons. mín. 90$00 ✲ Travessa dos Fiéis de Deus, 37 ✲ Telef. 35593.**

MIL E UM
cantam: Moisés Campelos, Julieta Santos, Adriana Franco, Rosa de Jesus, José Barros e Nazaré Maria. Tocam. António Valentim e Joaquim Pinto ✲ **Cons. mín. 40$00 ✲ Travessa da Espera, 38 ✲ Telef. 35464.**

FOLCLORE
elenco: Armanda Vidal, Fernando Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, Américo Limo, António Chainho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega e «Os 3 de Portugal» Corpo de baile dirigido por António Gonçalves ✲ **cons. mín. 120$00 ✲ Taxas incluídas ✲ Rua Nova da Trindade, 22-A ✲ Telefs. 35007-323406 ✲ Encerra ao domingo.**

TAVERNA D'EL-REY
cantam: Maria Valejo e Odete Mendes. tocam: Liberto Conde e Castro Mota ✲ **cons. mín. 60$00 ✲ Largo do Crafariz de Dentro.**

TAVERNA DO EMBUÇADO
cantam: Teresa Silva Carvalho e Ana Rosmaninho, Vicente da Camara, João Ferreira Rosa e João Braga Tocam. Fontes Rocha Carlos Gonçalves e Pedro Leal ✲ **Cons. mín. 90$00 ✲ Beco dos Cortumes, 10 ✲ Telef 860816.**

SOLAR DA MADRAGOA
cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Laurindo Gonçalves Tocam: Sales Correia Agostinho Dias ✲ **Cons mín. 30$00 (taxas incluídas) ✲ Rua das Trinas, 67 ✲ Telef. 669857 ✲ Encerra ao domingo.**

A SEVERA
cantam: Florinda Maria Candida Ramos, Maria Amorim, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ Rua das Gáveas, 57 ✲ Telefs. 34006 ✲ Encerra á quinta-feira.**

FRAGATA REAL
cantam Celeste Rodrigues, Mariana Silva, Ana Madalena, Fernando Maurício e Francisco Martinho Tocam: João Alberto e Manuel Martins ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ Travessa de S. Miguel, 22 ✲ Alfama ✲ Telef. 868552 ✲ Encerra ao domingo.**

GUITARRA DA MADRAGOA
cantam: Celeste Maria, Maria de Fátima Henrique Manuel e Pirolito da Ericeira tocam: António Barreiro e José Inácio ✲ **Rua da Esperança, 174 — Telef. 661915**

A TIPOIA
cantam: Adelino Ramos, Quinito Gomes, Natalina Bizarro, Flor. Pereira e Renato Mota Tocam Casimiro Ramos e Armando Silva ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ Rua do Norte, 102 ✲ Telef 33465.**

O ARABITA DE ALFAMA
cantam: Berto Cardoso, Julieta Reis, Filipe Duarte e Julio Vieitas Tocam: Acácio Rocha e Amadeu Ram ✲ **Cons. mín. 40$00 ✲ Rua do Adiça, 19 ✲ Telf. 863451.**

TIMPANAS
cantam: Trio Odemira, Alcindo de Carvalho, Luís Braga, Benvindo Cruz Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes ✲ **Cons. mín. 61$50 (taxas incl.). ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telefs. 676655--67341.**

LISBOA A NOITE
cantam Fernando Maria, Alice Maria, Zélia Lopes e Manuel de Almeida, Tocam: Armandino Maia e Martinho da Assunção ✲ **Cons. mín. 90$00 ✲ Rua das Gáveas, 69 ✲ Telefs. 368557 - 362603 ✲ Encerra ao domingo.**

PARREIRINHA DE ALFAMA
cantam: Lina Maria, Isaura Gonçalves, Alves e Natalina Duarte Tocam: Manuel Mendes e Miguel Ramos ✲ **Cons. mín. 40$00 ✲ Beco do Espírito Santo, 1 ✲ Telef. 368209.**

SOLAR DA HERMINIA
cantam Herminia Silva, Conceição Tavares, Zilia Maria, Judite Maria, Tristão da Silva Junior e Fernando Rios Tocam: António Pacheco e Carlos Duarte ✲ **Cons mín. 50$00 ✲ Largo Trindade Coelho 10 ✲ Telef. 320164 ✲ Encerra ao domingo.**

VIELA
cantam: Sérgio, Natália dos Anjos, Fernando Manuel, Alfredo Duarte Jr e Maria José Ramos Tocam: Domingos Camaminha e Joaquim do Vale ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ Rua das Taipas, 14 ✲ Telef. 327256**

O FAIA
cantam: Lucília do Carmo, Maria Albertina, Maria do Rosário e Maria Lisboa, Carlos do Carmo e Nuno de Aguiar Tocam: Hidio dos Santos, Fernando Freitas e Orlando Silva ✲ **Cons. mín. 60$00 ✲ Rua da Barroca, 48 ✲ Telefs. 369897--321923 ✲ Encerra ao domingo.**

LAR PORTUGUÊS
cantam: Jose Borges Augusto Ermida e Cecília de Jesus. Tocam: António Besso e Fernando Reis ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ Rua da Barroca, 133 ✲ Telef. 369760.**

SOLAR DO MINHO
cantam: Eduarda Maria, Artur dos Santos, Tino Ferreira, José Teixeira e Rossana Lima Tocam: Hermeneglido Lopes e José Meneses ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ Rua do Vigário, 60 ✲ Alfama ✲ Telef. 866811.**

O FORCADO
cantam. António Rocha, Isabel de Oliveira, Vicência Lima e Miguel Silva Tocam Acácio Gomes e Miguel Silva ✲ **Cons. mín. 40$00 ✲ Rua da Rosa, 219 ✲ Telef. 368579.**

MARCIA CONDESSA
cantam: Teresa Nunes, Dina Trindade, Raul Dias, António Reis e Norberto Martinho (convidado). Tocam: António Pessoa e Albertino Vilar ✲ **Cons. mín. 40$00 ✲ P. da Alegria, 38 ✲ Telef. 367093 ✲ Encerra á segunda-feira.**

TODOS OS RESTAURANTES TIPICOS ENCERRAM ÀS 3.30 HORAS DA MADRUGADA

«BOITES» E «DANCINGS»

BOITE-CLUB — 107
Variedades internacionais Conjunto privativo ✲ **Rua da Madalena, 107 — Telef. 387049.**

CLUB-81
Música de discos — **R. Silva Carvalho, 81-89 — Telf. 681446.**

PRÍNCIPE NEGRO (DANCING)
Música de conjunto e variedades — **Calçada da Glória, 2 — Telf. 368987.**

BONAPART BAR
Música de discos — **R. de S. Miguel, 70 (Alfama) — Telf. 872761.**

CASINO DO ESTORIL
Jogo autorizado — Variedades internacionais — Telefs.: 260729--260730-260731-263221-262365.

BICO DOURADO
Conjunto Fernando Sequeira c/ Alex ✲ Rua da Misericórdia, 12 ✲ Telef. 362649.

COMODORO
Table e s/ conjunto ✲ Praça D. João da Câmara, 20 ✲ Telef 24996.

ESTRIBO CLUB
Casa St.ª Isabel ✲ Est. de Birre ✲ Cascais ✲ Telef. 289273.

AD LIB
Discos recebidos directamente de Inglaterra ✲ Rua Barata Salgueiro, 28-A ✲ Telef. 561717.

BATACLAM
Música de discos — **R. Ramalho Ortigão, 39-A — Telf. 560430.**

A CAVE
Conjunto Costa Pinto ✲ **Avenida António Augusto Aguiar, 88, cave ✲ Telef. 534433.**

POP-FADO
Conjunto Hélder Martins ✲ **Rua Ferreira Lapa, 38-D ✲ Telef 561949.**

GALO
Conjunto Eugénio Pepe ✲ **Travesse do Salitre, 27 ✲ Telefs. 366017**

GALERIA 48
Conjunto Hélder Reis ✲ **Avenida da Liberdade, 248-B ✲ Telef. 48433.**

TOSCO
Conjunto Thó Bandeira e os Steemaers ✲ **Rua Conde Redondo, 53-A ✲ Telef 531562.**

HIPOPPÓTAMO
Av. Ant.º Augusto de Aguiar, 3-A Telef. 48384 — Música de Discos.

FORTE VELHO
Praça — S. João do Estoril — Telef 261337.

D QUIXOTE
Conjunto Alfrio de Sousa ✲ **Rua da Trindade, 9 ✲ Telef. 327109.**

PORÃO DA NAU
Conjunto «The Beatnicks» ✲ **Rua Pinheiro Chagas, 1-B ✲ Telef. 510501 ✲ Encerra ao domingo.**

MAXIME
Conjunto 6.º Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico variedades internacionais ✲ **Praça da Alegria, 58 Telef. 55366.**

SNOBISSIMO
R. Luis X. Palmeirim, 12 — Cascais ✲ Telef. 282165.

ADAGGIO
Discos recebidos directamente de Inglaterra ✲ Rua Carlos Reis, 51-A ✲ Telef. 775695.

TAMILA
Morão e s/ Conjunto ✲ **Avenida Duque de Loulé, 69 ✲ Telef. 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos.**

CACO
Conjunto A GO-GO ✲ **Rua Camilo Castelo Branco, 29-A — Telef. 530892.**

EL CID
Rua Bernardo Lima, 18-A ✲ Telef 560538.

RONDA
Av. Salvio — Monte Estoril — Telefs. 262443-260965.

STONES
Discos ✲ **Rua do Olival, 1 ✲ Telef 665651.**

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)
Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé. 73 ✲ Telef. 530171.

TÁGIDE
Conjuntos José Pedro e «Os Duques ✲ **Variedades**, com Valério Silva, Maria José Valério, Alice Maya, e conjunto de folclore «**Belezas de Portugal**» ✲ **Largo da Biblioteca, 18-22 ✲ aberto ao domingo**

A LAREIRA
Discos ✲ **Praça das Águas Livres, 8-10 ✲ Telef 589627.**

ARCHOTE-CLUB
Discos ✲ **Rua D. Filipa de Vilhena. 6-D ✲ Telef 49960.**

POP CLUBE
Discos ✲ **Avenida Estados Unidos da América, 129-A ✲ Tel. 760903**

MÓNACO
Rua Direita, 9-A — Cacias — Telef 2432339.

NINA
Conjunto Rocha Oliveira ✲ **Rua Paiva de Andrada. 7-13 ✲ Telef 34059**

ENCERRAM ÀS 5 HORAS DA MADRUGADA

RESTAURANTES — BARES

AMERICÀNO
R. Bernardino Costa, 35 ✲ Telef. 370704.

BRISTOL
R. Jardim do Regedor, 7 ✲ Telef. 35730.

TAVERNA IMPERIAL
Praça dos Restauradores, 16 ✲ Telef. 368491.

BAR Z
Rua de S. Pedro de Alcântara, 57 ✲ Telef. 30760.

CARIOCA
Rua da Trindade, 32 ✲ Telef. 326565.

NICE
Rua da Conceição da Glória, 9-A ✲ Teleff. 30068.

SANZALA
Av. Marechal Carmona, 2 ✲ Campo Grande ✲ Telef. 790177.

VARANDA DO CHANCELER
Mário Simões
Largo do Chanceler. 7-A ✲ Telefs. 866286 - 871559.

LORD
Rua Victor Cordon, 14-A ✲ Telef. 323098.

BELCANTO
Largo de S. Carlos, 10 ✲ Telef. 320607 - 8.

SNOB
Rua de «O Século», 178 ✲ Telef. 33723.

VIENA
Rua da Conceição da Glória, 8 ✲ Telef. 321474.

REX
Rua Nova da Trindade, 18 ✲ Telef. 30114.

BAIUCA
R. da Barroca, 86 ✲ Telef 34700

ENCERRAM ÀS 2 HORAS DA MADRUGADA

TV dia a dia

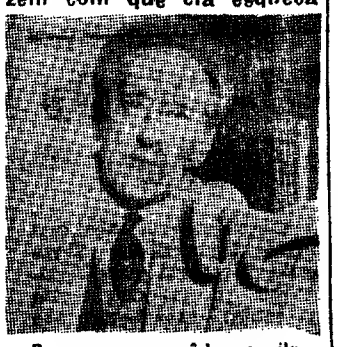
HOJE PODE VER...

NOITE DE CINEMA:

«A BELA E O MONSTRO»

«Noite de Cinema», uma das rubricas de maior auditório exibe pelas 22 horas a obra-prima do cinema francês realizada pelo grande Jean Cocteau. «A Bela e o Monstro», com Jean Marais nos seus primeiros passos.

«Para salvar seu pai da morte, Bela aceita ir para casa do Monstro, onde tudo se passa por magia. O tempo e a convivência fazem com que ela esqueça



Pensamos, ao vê-lo, aquilo que quisermos afirmou Jean Cocteau

a fealdade do Monstro e lamenta a sua morte, pois descobre que o amava. Afinal o Monstro era um príncipe encantado que a leva para o seu castelo de sonho.»

A BELA E O MONSTRO

A R. T. P. orgulha-se de apresentar esta noite uma verdadeira «noite de cinema» e uma noite de «verdadeiro cinema». Será exibido um filme de Jean Cocteau, «A Bela e o Monstro» (La Belle et la Bête), rodado em 1946, que marcaria, entre outros, o renascimento do cinema francês no após-guerra.

Poeta, escritor, pintor e cineasta, Jean Cocteau foi buscar a um conto de madame Leprince de Beaumont uma história maravilhosa. «Pensamos ao vê-lo» — diz o realizador — «aquilo que quisermos. O filme propõe a cada pessoa uma parte de maravilhoso. Mas o maravilhoso tem as suas leis. Trabalha com o inverosímil» — concluí Jean Cocteau — «e por isso não me posso permitir inverosimilhanças. É preciso que as crianças acreditem em mim.»

Jean Marais interpreta magistralmente o papel de «Monstro»

Tal ideia encontrou nas mãos de Jean Cocteau e dos seus colaboradores uma execução admirável. O filme tem uma beleza plástica, uma sumptuosidade visual, uma perfeição de pormenor que denotam o verdadeiro artista. Algumas imagens lembram Vermeer, outras têm o encanto de uma imaginação poética.

O operador Henri Alekan, o cenógrafo Christian Bérard e o figurinista Marcel Escoffier, sob a direcção técnica de René Clement, e apoiados na bela partitura de Georges Auric, deram o melhor do seu esforço. Por isso mesmo, o filme assinala um momento de límpida qualidade no cinema francês.

Acrescente-se ainda o valor da interpretação de Jean Marais, cuja máscara de «monstro» é extraordinária de composição e de trabalho pessoal. De resto, todos os seus colegas de Josette Day a Michel Auclair, o acompanham perfeitamente, integrando um conjunto admirável, um belo filme que se chama «La Belle et la Bête».

INQUÉRITO

Na emissão desta noite, nova edição de «Inquérito», subordinada, ainda, ao recente decreto-lei que introduziu profundas alterações no sistema de licenciamento das obras de construção civil pelas Câmaras Municipais.

O programa é apresentado cerca das 20 e 55.

II PROGRAMA

Em repetição o 2.º Programa apresenta as seguintes rubricas «Panorama do Teatro Português» com o «Auto da Bela Menina», «Carta de Espanha» e «Convergência».

O BOM GIGANTE

«Decisão a tempo»

Pelas 19 e 45 exibe-se um filme da série «O Bom Gigante» dedicado á camada mais juvenil de telespectadores.

Intitula-se «Decisão a tempo» o episódio interpretado por Dennis Weaver, Clint Howard e Beth Brickell e Gentle Ben (o urso).

«Mark e um grupo de amigos, cheflados por sua mãe, vão acampar. Entretanto surge uma tempestade...»

AMANHÃ — I Programa — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: Telejornal, 19 e 25: Eurovisão — Futebol — Final da Taça dos Vencedores das Taças»; 21 e 30: Telejornal; 22 e 05: Noite de Teatro; 23 e 40: Marcha do Mundo; 23 e 50: Fecho

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Imagens da Poesia Europeia; 22 e 30: «O Malabrol»; 23 e 45: Fecho.

Estúdio C com o Conjunto de Helder Martins

A rubrica musical «Estúdio C» apresenta pelas 20 e 30 alguns bons momentos com Helder Martins e o seu conjunto.

Integrado no conjunto, Fernando Rueda canta «As moças do meu tempo», Helder Martins canta «Tudo passará», depois ambos interpretarão «Tu Veux, Tu Veux Pas». O conjunto tocará «James Bond Theme», «Charade», «Tosco Blue» e «Influência do Jazz».

canal da crítica

O AMOR DA MÚSICA E O HUMOR PELA MÚSICA LUTARAM JUNTOS E GANHARAM A BATALHA TELEVISIVA

1 — A característica principal de «Curto-Circuito» mostrou ontem conter virtualidades capazes de atrair os telespectadores. Refiro-me às intervenções do público, ao seu diálogo com os entrevistados. Não se espere, evidentemente, que destas intervenções do público, as quais não podem atravessar uma rede com determinado calibre de malha resulte a resolução dos problemas. Mas é importante o facto em si mesmo, o exemplo, a necessidade de participar na base das controvérsias.

As interferências do público estiveram patentes nas entrevistas com o prof. Baeta Neves e com dois alunos do Conservatório Nacional de Música.

Neste último caso, a passagem da palavra ocasionou o afastamento dos alunos Cardoso Mota e Paulo Brandão (este não foi além de meia duzia de palavras), o que se traduziu na perda da possibilidade de contactarmos mais ao vivo com quem sofre, na sua carne, as deficiências das estruturas do ensino da música. Não que fossem desprovidas de interesse as palavras de Manuel Ivo Cruz, mas seria util que elas não viessem apagar a presença dos alunos do Conservatório que era a própria razão de ser do debate.

2 — A entrevista com o prof Baeta Neves teve dois senões: a sua longa duração e o emprego, por parte do entrevistado, de expressões que estão muito acima do entendimento de um público de cultura média, quanto mais... o tom directo, o gosto pelo pormenor ou pelo pitoresco, a informação ao nível do tal público *quanto mais*, utilizados na parte final da entrevista, provam que dali se podia fazer um óptimo quarto de hora de conversa em lugar de uma por vezes demasiada longa meia hora. A arrastada apresentação de Helder Mendes e as suas perguntas excessivamente engatilhadas também não contribuiram para a penetração da entrevista junto do grande público.

3 — A actuação de Nicolau Breyner foi um exemplo de humor transportado com êxito para a televisão, do humor como espectáculo criado de propósito para a TV. Não fosse a presença inestética do microfone empunhado por Artur Agostinho e ninguém se aperceberia de que o diálogo se travava no palco.

Aconteceu até que, para obtenção de determinado efeito, Nicolau Breyner contou com a presença das camaras. A sua criação do Dino Sauro é das coisas mais curiosas que o «Curto-Circuito» nos deu, mas é alguma coisa mais do que isso: ela marca como que o nascimento do *humor TV*, de que só muitos raros artistas possuem o segredo.

A reacção do público prova que ele é, muito mais do que se imagina, sensível á qualidade. Aqueles que jogam na carta da mediocridade com a desculpa de que «o público é assim que gosta» são os que não possuem senão uma carta para jogar: essa mesma, a da mediocridade. Ontem, no «Curto-Circuito», ganhou-se uma grande partida. Ele passou a ter, com a presença de Nicolau Breyner, uma razão de simpatia popular que é uma poderosa razão de existência.

5 — Quem se dá ao hábito civilizado de ler os jornais diários está no conhecimento da situação perigosa que ameaça a Academia dos Amadores de Música. O «Diário de Lisboa» pôs já os seus leitores ao corrente da ordem de despejo que impende sobre a Academia.

Essa Academia a respeito da qual se pode falar da existência da primeira orquestra sinfónica portuguesa...

Essa Academia que tem o seu nome ligado aos nomes entre outros, de Tomás Borba e Viana da Mota...

Essa Academia que se pronuncia obrigatóriamente sempre que se pronuncia um nome honrado da intelectualidade portuguesa: Fernando Lopes Graça.

Essa Academia cujo coro leva a efeito quotidianamen

(Continua na pág. seguinte)

Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Canconetas estrangeiras; 16 e 30: Roteiro Musical Português; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; 18 e 05: Orquestras ligeiras; 18 e 25: Cristo é a resposta, pelo padre José Teodoro Marques da Silva; 18 e 40: Conjuntos instrumentais; 19 e 45: Rádio Rural — Musica, só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Um solista... Uma orquestra; 20 e 40: 30.º Episódio do Folhetim «Flor de Nazaré»; 21 e 05: Espectáculo: Magazine de Cinema, por Amândio Videira Santos; 21 e 25: Fados, por Tristão da Silva; 21 e 45: Transmissão do Teatro S. Luís da 1.ª parte do espectáculo de variedades a favor da Fundação Salazar; 22 e 30: Tempo de Jazz, por Raul Calado; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 15: Trio em Ré (Jacques Pierre Rode); 16 e 30: Sinfonia n.º 3 (Marcel Poot). Orquestra Nacional da Bélgica, dirigida por J. Chyoros; 17: Discos Raros — Canções pelo baixo Feodor Chaliapin; 17 e 30: Perspectivas da Obra Instrumental de Brahms; 18 e 30: Rádio Educativa (Auditório Juvenil); 19: Horizonte Literário, por Amandio César; 19 e 15: Dança e Ballet, pelo dr. António Pinto Machado; 19 e 35: Musica de câmara; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: O violinista Jaime Laredo, acompanhado ao piano por Vladimir Sokoloff — Siciliana (Paradis-Dushkiin) — Scherzo-Tarantela (Wieniawsky); 20 e 30: A ópera «A Batalha de Legnano», de Verdi, comentada por Maria Helena de Freitas; 22 e 34: Concerto n.º 2, em mi bemol maior para trompa e orquestra (Strauss); Trompa, Barry Tuckwell e Orquestra Sinfónica de Londres, sob a direcção de Istvan Kertsz; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s. — Às 23: Musica Portuguesa — Obras de Filipe Pires, 23 e 38: Quatro ensaios (Tadeu Boird). Orquestra Filarmónica Sinfónica de Varsóvia, dirigida por Witold Rowicki; 0 h: Canções de Brahms, pelo soprano Irmgard Seefried, com acompanhamento de piano por Erik Werba; 0 e 15: A sonata de Beethoven; 1: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 451 m — 665 kc/s — Às 19 e 15: Abertura, 19 e 15: A Universidade e o Desporto; 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Melodias; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 07: Musicalmente quase tudo; 20 e 30 Semana 5; 20 e 45: Eles cantam para si; 21 e 08: Terça-feira á noite; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Musica tradicionla e palestra religiosas; 23 e 22: Grande rodo; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa-noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda Sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 mc/s — 782 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Elo e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânia; 19 e 20: Rabbialac; 9 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: Orquestra; 21 e 15: Leitura; 21 e 30: Musica para meditar; 21 e 45: Mundo rádio; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Comunidade Baptista Independente; 22 e 30: Carrossel-3; 23 e 04 Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Permanentemente.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,3 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 19 e 30 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30 e das 17 ás 19 e 30; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17; **Rádio Graça** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2.

OITO MIL!

8.000 habitações, em terrenos já adquiridos, é o programa de construção para os próximos 5 anos

A Organização do género mais experiente: 14 anos de actividade prestigiosa e 4.000 clientes satisfeitos

de

j. pimenta, SARL

Seja o dono de um andar ou apartamento mobilado em Lisboa (Olivais), Amadora (Reboleira), Paço de Arcos (Espragal), Parede e Cascais (Pampilheira)

Informações e apartamentos em exposição:

ISBOA: Pr. Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telefs. 45843 - 47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telef. 952021/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telef. 933670
PAÇO DE ARCOS: Espragal — Telef. 2433511
CASCAIS: Rua Regimento Infantaria 19, n.º 30 — Telef. 282785

UMA CASA PARA QUALQUER CASO

Militares falecidos em Angola

ANGOLA, 28 — O Comando-Chefe das Forças Armadas em Angola informa que faleceram os seguintes militares: vítima de acidente de viação, o soldado n.º 08446169, José Luís Agostinho Dionísio, filho do sr. José Pedro Dionísio e de D. Ilda Gertrudes Agostinho, e por acidente (queda) o 1.º grumete fuzileiro 922/66, José dos Santos Reis, filho do sr. Manuel Dias dos Reis e da sr.ª D. Senhorina dos Santos.

O mesmo comando-chefe comunica que faleceram também os seguintes militares: em combate, o primeiro-cabo 01223957, José Manuel Encarnação Sintra, filho do sr Carlos Martins Sintra e da sr.ª D. Lucília Encarnação Sintra; e por doença, o soldado 00639469, José Mendonça Pereira da Silva, filho do sr. Joaquim Pereira da Silva e da sr.ª D. Amélia Rosário Mendonça.

Canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

te, arrostando com todos os sacrifícios e dificuldades, uma obra de amor pela música e de adesão ao povo que pode bem classificar-se (como foi classificada) de missionária.

Pois foi essa Academia que ontem esteve perante um «Curto-Circuito» através de uma reportagem sumária mas reveladora do muito que a cultura e a música lhe devem. Aldino Faria, primeiro, e Lopes-Graça, depois, referiram-se ás gigantescas tarefas a cargo de uma instituição que precisa, cada vez mais, de ser defendida e preservada nos seus alicerces. Quem assistiu ao debate sobre as debilidades do Conservatório e da educação musical na sociedade portuguesa terá entendido bem, terá visto melhor, terá visto. Claramente visto. visto pelos seus próprios olhos, o que representa a existência da Academia hoje aqui.

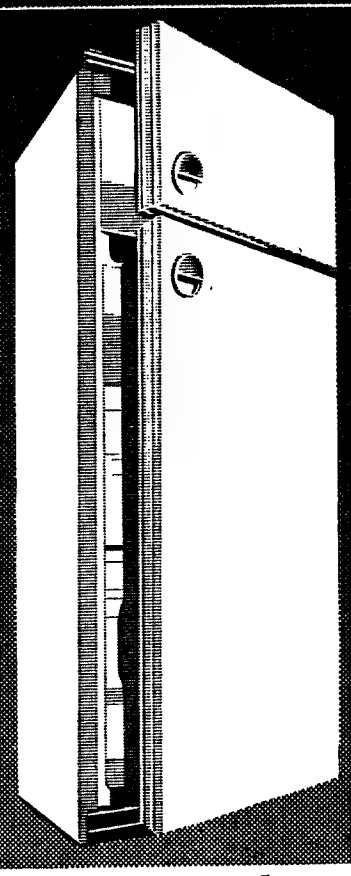
É lamentável, sem duvida, que as palavras do Maestro Lopes-Graça não tivessem chegado, na sua verdadeira dimensão, ao público telespectador, palavras que, elas, só elas, justificariam a sua presença perante as câmaras da televisão portuguesa. Mas nem tudo, afinal, se terá perdido: a presença de Lopes-Graça e do coro da Academia como que caucionou uma razão de existir.

A partir de ontem, a responsabilidade de proteger uma instituição como a Academia de Amadores de Música tornou-se maior.

Quanto á exibição do coro, apenas se pode dizer que foi água muito pouca para tanta sede. A propósito: há quanto tempo não vai á televisão portuguesa um coro que apenas viva para a música... portuguesa?

MÁRIO CASTRIM

OS PRIMEIROS NO MUNDO



a adoptar uma nova técnica na refrigeração que permite:

- **maior capacidade em menor espaço**
- **mais frio e menor consumo**

e agora a grande inovação

umiclimat

O FRIO HÚMIDO QUE CONSERVA OS ALIMENTOS FRESCOS SEM OS DESIDRATAR

FRIGORÍFICOS IGNIS

REPRESENTANTES: Soc. de Rep. SIDA SUECA, LDA.
RUA DE S. NICOLAU, 44, 48 LISBOA

ARROZ «CHAO-CHAO» E VINHO TINTO

(Continuação da 23.ª página)

— Quais os pratos com mais saída?

— *A galinha com amêndoas, talvez. O mais caro que o «Xangai» apresenta (50$00) são os lagostins com bambu e cogumelos pretos, importados, que os nacionais não se aplicam nestes pratos.*

Dias de maior afluência: sábados e domingos.

«MACAU» — O MAIS ANTIGO RESTAURANTE CHINÊS DE LISBOA

Guardámos para o fim o restaurante chinês mais antigo, o «Macau», inaugurado há cerca de 17 anos. É de utilidade turística. Fomos recebidos pelo sr Fernando O (o proprietário é o sr. O U Chi, natural da província portuguesa que deu o nome á casa). Fomos recebidos, inicialmente, com desconfiança, que achámos injustificada. Tivemos de mostrar a nossa identificação profissional, coisa que muito raramente nos tem acontecido, mesmo em cerimónias oficiais. O nosso propósito, ao fazermos esta série de reportagens, foi, precisamente, dar a conhecer os restaurantes chineses desta Lisboa em vias de tornar-se cosmopolita. Dá-los a conhecer com a simpatia que eles nos merecem, porque representam um atractivo nesta cidade que não os tem de sobra.

Bem, o Macau é luxuoso, tem duas salas (uma das quais reservada a banquetes), foi decorado no estilo dos palácios chineses, o prato mais pedido é o arroz «chao-chao» e o mais caro a lagosta. Segundo apurámos, é muito bem frequentado... e, como já dissemos, de utilidade turística.

PEDRO RAFAEL

ATENÇÃO

ENTREGUE A MANUTENÇÃO DO SEU ASCENSOR À

A REPARADORA DE ASCENSORES

IMPÉRIO, LDA.

REPARAÇÕES EM ASCENSORES DE TODAS AS MARCAS. PESSOAL TÉCNICO E ESPECIALIZADO

RUA DA ARRABIDA, 44-B — LISBOA
TELEFONES 685531 - 682007

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

«BROTHER»

A máquina de escrever, mais preferida em todo o Mundo, pela sua técnica, robustez, etc.
À venda nos agentes oficiais

Representante:

A PRESTAMISTA MERCANTIL, LDA.
Av. Almirante Reis, 10-C — Lisboa

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE — «O homem a quem chamaram cavalo» — MONUMENTAL

MONUMENTAL
(M. 17 anos) Tel. 555131
Às 21.30
SENSACIONAL ESTREIA
Um filme invulgar!
Um filme notável!
O HOMEM A QUEM CHAMARAM CAVALO
c/ **Richard Harris** e **Corinna Tsopei**

QUINZENA CINEMA ITALIANO
AMANHÃ—Adultos—18.30 h.
OS DIAS CONTADOS
com Salvo Randone
Dia 30: **As Três Faces de Uma Mulher** (Adultos)

EDEN
(Adultos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
BRIGITTE BARDOT e **JEAN PIERRE CASSEL** em uma comedia sofisticada e atrevida
«O URSO E A BONECA»
EASTMANCOLOR

MUNDIAL
(Adultos) Tel 538743
As 15.15, 18.30 e 21.45
Sidney Poitier Joanna Shimkus num filme fora de série!
A história de um homem marcado e de um amor impossível!...
O HOMEM PERDIDO
(Panavision — Technicolor)

METRO: **Estação Picoas**

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
Às 15.30, 18.30 e 21.45
A paixão de dois amores desencontrados
BAMSE
PAIXAO IMPOSSÍVEL
com **Grinet Molvig**
EASTMANCOLOR

VOX
(Adultos) Tel. 720808
As 15.15, 18.30 e 21.45
Joseph Losey apresenta **ELIZABETH TAYLOR** e **RICHARD BURTON** no excepcional filme em panavision e technicolor
CHOQUE
(BOOM!)
Inspirado no famoso romance de **Tenessee Williams**

Junto à Av. de Roma

CASINO ESTORIL
Às 21.30 (M. 12 anos)
CARABINAS INIMIGAS
com **George Montgomery**

SÃO LUIZ
(M. 17 anos) Tel. 327172
Às 21.45
ESPECTÁCULO DE GALA A FAVOR DA FUNDAÇÃO SALAZAR
Em virtude deste espectáculo não se efectuam as habituais sessões cinematográficas.

AMANHÃ, às 15.15, 18.15 e 21.30 — (Adultos)
EM ESTREIA, UM DOS MAIORES ÊXITOS MUNDIAIS
«EASY RIDER»

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763080
As 15.45 e 21.45
Uma comédia sofisticada e atrevida
«O URSO E A BONECA»
EASTMANCOLOR
com **BRIGITTE BARDOT** e **JEAN PIERRE CASSEL**

AVIS
(M. 17 anos) Tel. 47163
As 15.30 e 21.45
6.ª SEMANA
Uma mulher selvàticamente ultrajada!
ENCRUZILHADA PARA UMA FREIRA
c/ **Rosanna Schiaffino** **John Richardson**
PANAVISION-COLOR

POLITEAMA
(Adultos) Tel. 326305
Às 15.15 e 18.15 (P. r.) e 21.30
UM FILME SENSACIONAL
com [illegible] **JACOBSON**
UMA EXPERIÊNCIA AMOROSA
com **Jean Claude Duphain** e **Filippe Naoiret**
A PAIXÃO DE UM JOVEM... O AMOR DE UMA MULHER SEDUTORA...

EUROPA
(Adultos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
Se é corajoso veja este filme! Mais monstruoso que os monstros por ele criados...
O BARÃO DE FRANKENSTEIN

LIDO
(M. 17 anos) Tel. 937593
Às 21.30
Um drama profundamente sentimental! Uma interpretação genial da artista SANDY DENNIS
AQUELE DIA FRIO NO PARQUE

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.). e 9.30 da noite
3.ª SEMANA
4 OSCARES DA ACADEMIA
Paul Newman. Robert Bedford e Katherine Ross em
DOIS HOMENS E UM DESTINO

SÃO JORGE
(Adultos) Tel. 54151
Hoje, às 15.15, 18.15 e 21.30
EM 4.ª SEMANA
O COW-BOY DA MEIA-NOITE
com **Dustin Hoffman** e **Jon Voight**
«Oscars» para: o melhor filme do ano, melhor realizador, melhor argumento

ODEON
(Maiores 12 anos) Tel. 326283
Às 15.15 e 18.15 (P. r.) e 21.30
3. MÊS DE SENSAÇÃO
11.ª SEMANA
DE ENCHENTES
COM O FILME PORTUGUÊS
O DESTINO MARCA A HORA
com **Tony de Matos. Isabel de Castro, Anabela, Eugénio Salvador, Ivone Silva** e **Nicolau Breyner**

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 15.30 e 21.45 h.
Uma espantosa comédia de **Dino Risi**
NOIVADO A ITALIANA
EASTMANCOLOR
com **Nino Manfredi, Pamela Tiffin** e **Ugo Tognazzi**
Complementos escolhidos

CONDES
Tel. 322523
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Adultos
3.ª SEMANA
Em todas as famílias há um assunto tabu
A OVELHA RANHOSA
c/ VITTORIO GASSMAN

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
Às 21.30
O filme choque da temporada
A LIÇÃO PARTICULAR
Nathalie Delon

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.15 e 21.30
5.ª SEMANA
— 70 mm
Lee Marvin. Clint Eastwood e Jean Seberg
OS MARIDOS DE ELIZABETH

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134
As 15.30. 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA
A AVENTURA
com **Mónica Vitti, Gabriela Ferzetti** e **Lea Massari**

IMPERIAL
(M. 17 anos) Tel. 45933
As 21 horas
BYE, BYE, BARBARA
DIABOLIK

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) As 21 horas
A REBOLONA
CONFESSO

LIZ
(M. 17 anos) Tel. 48560
As 21 horas
OS HOMENS DE LAS VEGAS
O VIUVO ALEGRE

ROYAL
(Adultos) Tel. 865037
As 21 horas
A CHAMADA
A FESTA

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23. «Prato do dia» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e ás 23: «O vison voador» (17 anos).
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «A Relíquia» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Pobre Milionária» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «A Forja» (17 anos).
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Pega de caras» (17 anos).

CINEMAS

SALÃO LISBOA — Às 19: «O filho de Simbad» (17 anos).
PROMOTORA—Às 21 e 30: «Profissionais do crime» (17 anos).
ARCO ÍRIS—Às 21: «Alta tensão nas Caraíbas» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «A quadrilha selvagem» (17 anos).
IDEAL — Às 21: «Orfeu Negro» (17 anos)
CINE-ORIENTE — Às 21: «Catarina da Russia» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Comando suicida» (12 anos).

Atrás do reposteiro

- *A Casa da Comédia vai apresentar dentro em breve a peça de Jaime Salazar Sampaio «A batalha naval».*
- *Continua em digressão pela província a companhia que está a representar a peça «Peço a palavra!».*
- *O actor Mário Jacques passou a fazer parte do «Grupo dos Quatro».*
- *A revista «Peço a Palavra» continua a ser apresentada em várias terras da província.*
- *Partiu para os Açores a companhia de Orlando Vitorino, composta por Ivone Moura, Ana Paula, Carlos Duarte e Octávio Borges.*
- *A actriz Glória de Matos também participa na nova peça do Teatro Capitólio.*

OLIMPIA — As 19: «Os espiões de mini-saias» (17 anos).
LUMIAR — As 21: «A máscara do demónio» (17 anos).
S. L. BENFICA — As 21: «O divórcio à italiana» (17 anos)
VOZ DO OPERÁRIO—Às 21: «Filhos de ninguém» (17 anos).
ENCARNAÇÃO — Às 21: «Estrada da vida» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Uma viuva de ouro» (17 anos)
MOSCAVIDE — Às 21: «A sereia do Mississipi» (17 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Alvarez Kelly» (12 anos)
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — Às 21: «A grande competição» (12 anos)

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Guerra e Paz—Austerlitz» (1.ª Parte) (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS - CINE — Às 21: «Tiro de aviso» e «A espiga sem nome» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «Carabinas inimigas» (12 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O Santo e a vendeta» (12 anos)

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Quimera» (12 anos).
VENDA NOVA — CINE - PORTUGAL — Às 21: «Yong-Tsé em chamas» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Muito pouco para viver... pouco para morrer» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «O Motim» e «A Provocadora» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE - CHABY — Às 21 e 30: «A vingança de Fu Manchu» (17 anos).

popfado
BOITE (É estreia M/ 17)
RESTAURANTE
Preços normais até às 22 h.
BAR — 17 as 21 h.
Rua Ferreira Lapa, 38-D
Encerrados aos domingos

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno G

AJUDA — Moura, Trav. do Meio, 55 (630944) ✲ Biotifar, Rua D. João de Castro, 27-B (638824)
ALCANTARA — Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (66132)
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (424581)
ALVALADE — Zil, Av. do Igreja 9-D (71780) ✲ Roma, Av. de Roma, 85-B (772466) ✲ S. João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725 40)
AMOREIRAS—Britânica, Trav. Lêgua do Pôvoa 5-B (689250)
AREEIRO — Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A e 5-B (727300) ✲ Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860)
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. da Repub., 14-A (771379) ✲ Vale, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ✲ Dalva, Av. Duque de Avila, 25 (45225) ✲ S. Sebastião, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 9 (48642)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27 n.º 41 (311216)
BAIXA—Fernandes, R. de S. José, 87 (326476) ✲ Azevedo, Filho, Pr. de D. Pedro IV, 31 (327478)
BENFICA — União, Est. de Benfica, 592-594 (700092) ✲ Alegria, Est. de Benfica, 80-A-B (78051)
CAMPO DE OURIQUE — Lobet, R. de Infantaria 6, 98-B (688807) ✲ União, R. Saraiva de Carvalho, 9 (663643)
CAMPOLIDE — Saluter, Rua B, 15-A-B Bairro da Liberdade (683694) ✲ Pinto, R. de Campolide, (682610)
CONDE REDONDO — Sousa Martins, Rua Sousa Martins, 25 (553468)
ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (666971)
ESTEFANIA — Mundial, L. D. Estefânia, 9 (45578)
GRAÇA — Ziller, R. de S. Tomé, 54-56 (862835)
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480) ✲ Douro, Alam das Linhas de Torres, 93-A-B (79113)
MADRAGOA — Eduardo A. César, R. das Trinas 102 (662631)
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 9 (311237)
PENHA DE FRANÇA—Central da Penha, Rua Penha de França 58-60 (849245) ✲ Vitália, Rua Morais Soares, 66-A (843011).
PICHELEIRA — Luzmar, Rua João do Nascimento Costa, 16-A (728395-970703)
PRÍNCIPE REAL — Albano, R. do Escola Politécnica 59 (326750)
REGO — Baptista, Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C (77873)
ST.º AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 42-B (638625)
S. BENTO — Maz Teixeira, Rua Poço dos Negros, 15 (67996)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zófimo Pedroso, 1-13 (38 36) ✲ Banha, Est. de Chelas, 173-175 (382241) ✲ Frazão, R. da Cruz de St.ª Apolónia, 90-92 (847019)
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av. Comb. G. Guerra, 166 (Teletone 23958)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 2-A (Tel. 2428391)
PAÇO DE ARCOS — Godinho de Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039)
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 8 (T. 2430058)
PAREDE — Aliat — Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Tel. 2472948)
ESTORIL — Parque, Arcadas do Parque 3 (Tel. 260191)
CASCAIS — Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170) ✲ Nova, Est. de Alvide — Fontaminha (Tel. 280044)

● Linha de Sintra

AMADORA — Cavaco — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019) Figueira — R. Elias Garcia, 78-B (T. 932485) Confiança — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (T. 938 49)
DAMAIA — Damaia — P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523)
QUELUZ — Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950171) ✲ Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 5 (Tel. 950123)
CACÉM — Central — Rua Elias Garcia 55 (Tel. 9400344)
MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (T. 910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — Te. 980456
SINTRA — Simões — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832)
VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 0 (Tel. 933920).
COLARES — Colares — Abrejo (Tel. 299080).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, L. Coronel Ramos do Costa, 10 (Telefone 234 37)
ALHOS VEDROS — Portugal, Av. do Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)
ALMADA — Central — R. de Olivença, 11 (Tel. 270504).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional, 221-B (Tel. 224 41)
BARREIRO — Santa Marta — R. do Lavradio, 77-C (Tel. 2272141)
COVA DA PIEDADE — Império, R. Cabo da Boa Esperança, 31-A (Tel. 274356)
MOITA — União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 290025)
MONTIJO — Higiene, R. José Joaquim Marques, 42 (T. 230370)
SESIMBRA — Leão, Av. Salazar (Tel. 229411)
SETUBAL — Higiene — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); Portugal — Rua Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).
SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Te. 22 8560)

SERVIÇOS URGENTES

AGUA GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 36135 ✲ Companhias Reunidas 53701 ✲ Gazcidla 538821 ✲ Gazcidal Idem e feriados 382069.
SAUDE — Cruz Vermelha, 86534 ✲ Enfermagem permanente 766161 ✲ Enfermagem de emergência 49738 ✲ Hospital de Santo Maria 77517) ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 77116 e 771169 ✲ Transfusões, soro e oxigénio 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo 767777. 761176 e 763450
POLICIA e G N R — serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 866141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Transito, 42205 ✲ G.N.R. (área rural) 36865
TRANSPORTES — Aeroporto, 72011 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril) 861121 ✲ Estação fluvial (T. Paço) 325345 ✲ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima de Rocha 672445 ✲ Estação fluvial (Belém) 638511
BOMBEIROS — Sapadores, 32222. Voluntários, 538524.

BOM APETITE

RESTAURANTE TATU
Campo Grande, 80
Telef. 76 51 88
AMANHÃ
FEIJOADA À BRASILEIRA
QUINTA-FEIRA
PATO NO FORNO

VIRIATO
RESTAURANTE
CERVEJARIA
SNACK-BAR
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55-57
(Aberto até ás 2 h.)
Telefone 53 07 58

Solar do Minho
ALMOÇOS E JANTARES
AMANHÃ
ANHO À MODA DO MINHO
20$00
R. do Vigário, 60—T. 866811

CERVEJARIA E RESTAURANTE
CHOUPAL
SERVIÇO REQUINTADO
AMBIENTE SOSSEGADO
AR CONDICIONADO, MÚSICA GRAVADA
ABERTO ATÉ ÀS 3.30 DA MADRUGADA
RUA DO SALITRE, 9 (Junto ao Parque Mayer)
Telef. 42963

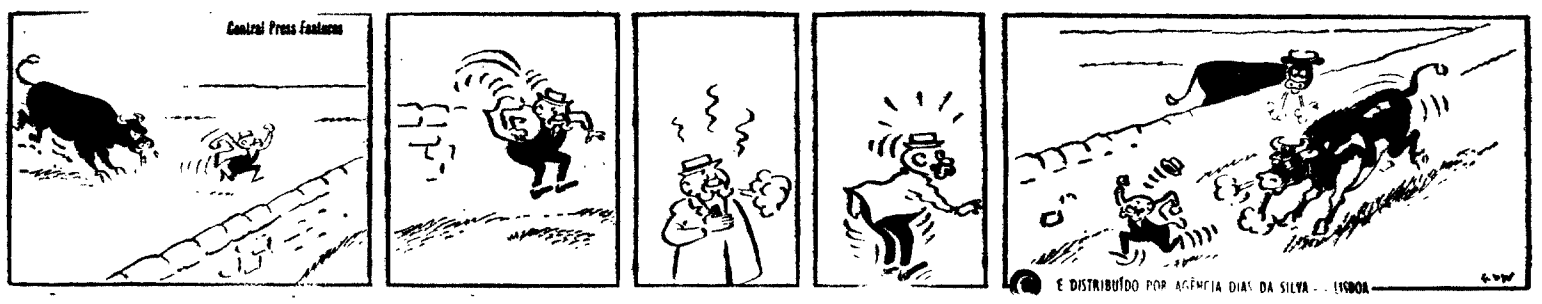
RESTAURANTE António
Rua Tomás Ribeiro, 63
AMANHÃ
FAVAS À ANTÓNIO
QUINTA-FEIRA
FEIJOADA À BRASILEIRA

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

Os Peanuts

Carol Day

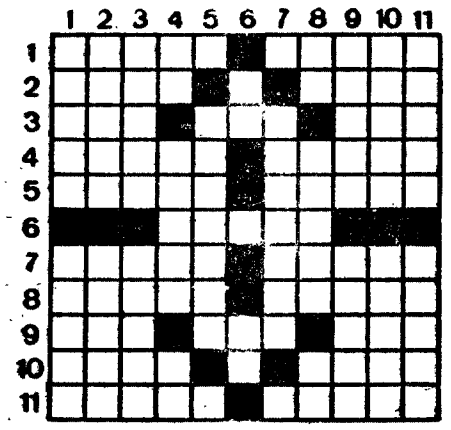
Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5519



HORIZONTAIS: — Fustes. Estorelam. 2 — Aquela que. O que não existe. 3 — Larva das feridas dos animais. Produz. Troçar. 4 — Vaguear. Dois urros. 5 — Mexerico. Saíra frequentemente á rua. 6 — Rio de França. 7 — Inventarás. Termina. 8 — Arte. Amofinar. 9 — Unidade monetária do Japão. Gá maros. Caminhei para cá. 10 — Cousa nenhuma. Significa. 11 — Lugar de contenda. Ponderai.

VERTICAIS: 1 — Da parte de cá. Lida. 2 — Bata. Demolir. 3 — Serra. Freguesia do concelho de Felgueiras. 4 — Antes do meio dia. Transferir para outro dia. Prefixo de privação. 5 — Confiasseis. 6 — Barco (s. q.). Seguia. 7 — Ornasseis. 8 — Prefixo de negação. O mesmo que arruaça. Lá. 9 — Unhas. Brancas. 10 — Demorar. Dança. 11 — Nome de mulher. Esquisi.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5518

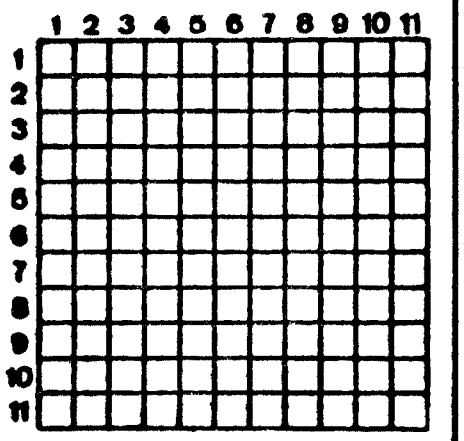
HORIZONTAIS: 1 — Apaga. Açara. 2 — Gamas. Trios. 3 — Rioma. Aérea. 4 — O. Rir. Ina. 5 — Bar. Cia. 6 — Serão. Casão. 7 — Im. Içar. 8 — Assomas. 9 — MEDO. É. Cate. 10 — Alvo. Dobra. 11 — Sarau. Areio.

VERTICAIS: 1 — Aguo. Siamos. 2 — PAI. Bem. Ia. 3 — Amanar. Adir. 4 — Ganira. Sova. 5 — Asan. Cis. Au. 6 — Coe. 7 — Afoi. Com. DÁ. 8 — Crença. Açor. 9 — Oiais. Sabe. 10 — Roe. Aos. Trí. 11 — Asas. Anfeão.

Provérbio: O MEDO É PAI DA CRIENÇA.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9362



HORIZONTAIS: 1 — Insecto que rói a madeira. Antipatia. 2 — Mamífero desdentado espécie de tatu. Produto sulfurado empregado contra as queimaduras. 3 — Vês. Ruído. Nome de mulher. 4 — Vibração. Esticionar. Prata (s. q.). 5 — Linha secundária de caminho-de-ferro. Planeta em que habitamos. 6 — Sufixo que designa estado. Isolado. 7 — Oásis. Preposição. Vai para fora. 8 — Freiro. Irmãos. 9 — Lavrai. Cura. 10 — Oferecer. Ponta aguda. Grande quantidade. 11 — Guarneceis de asas. Carvão incandescente.

VERTICAIS: 1 — Amofinar. Querida. 2 — Realiza. Palmeira do Amazónia. 3 — Saudáveis. Ferrara. 4 — Crómio (s. q.). Igual. Troça. 5 — Chiste. Cério (s. q.). Post scriptum. 6 — Colosso. Solitário. Platónio. (s. q.). 7 — Matemática (abrev.). Dois mil em romano. Prefixo que designa afastamento. 8 — Hem. Remir. Artigo definido. 9 — Esteiro. Murmurara. 10 — Girar. Gorgulhos tropicais. 11 — Inunda. Rio de França.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9361

HORIZONTAIS: 1 — Içar. Acém. 2 — Acordam. 3 — Em. Asaris. Or. 4 — Neo. Amo. Aço. 5 — Amassaremos. 6 — Sa. Li. 7 — Aniiaríamos. 8 — Vês. Lar. Oiã. 9 — II. Tapar. Sr. 10 — Anredar. 11 — Crio. Asso.

VERTICAIS: 1 — Pena. Avis. 2 — Mim. Nev. 3 — Cá. Oáses. Ar. 4 — Aca. Sal. Trí. 5 — Rosas. Aiara. 6 — Rama. Rapé. 7 — Adiar. Irada. 8 — Cás. Ela. Rais. 9 — Em. Amimo. Rs. 10 — Oco. Ois. 11 — Eros. Sara.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 28 de Abril de 1940 publicava:

«PARIS, 28 — Ignoram-se ainda as condições da paragem das hostilidades entre o Exército belga e os alemães, a qual se deu esta manhã, às 5 horas.

«Os ministros belgas reuniram-se logo que tiveram conhecimento da decisão do rei Leopoldo de abandonar a luta. O Governo, depois de apreciar a situação, considerou inconstitucional a decisão real e resolveu continuar a luta.

«Os ministros belgas tornaram a reunir-se hoje, ao meio-dia, com Gillon, presidente do Senado, e Van Cauwelaert, presidente da Câmara dos Deputados, para assentarem nas providências que as circunstâncias impõem.»

BOMBAS CENTRIFUGAS
JOKRO
FABRICO NACIONAL
De pequenos e grandes débitos
De pequenas e grandes alturas manométricas totais
BOMBAS PARA TODOS OS FINS
De ferro. De bronze. De aço inoxidável. Grupos electro-bomba e moto-bomba
UMA BOMBA PARA CADA CASO CONSULTE A NOSSA SECÇÃO TÉCNICA
Entregas imediatas
Assistência técnica assegurada
Peças sobresselentes sempre em stock
Distribuidores em Lisboa
ENG. SEBASTIÃO BELTRÃO
R. Marques de Sá da Bandeira, 19-A-C
LISBOA — Telef. 762138

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S A R L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

DINHEIRO SOBRE AUTOMÓVEIS E PROPRIEDADES
ROBREL
R. Rodrigues Sampaio, 69
Telefs. 44602 - 536569

Em ODEMIRA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Augusto da Conceição Correia, Rua Alexandre Herculano 16

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
	LINHA DE AFRICA
«UIGE» a sair em 6 de Maio às 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: LAS PALMAS, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega em Lisboa de 27 a 30 de Abril
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 15 de Maio às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 10 a 13 de Maio
«PORTO» a sair em 18 de Maio	Com escala por LEIXÕES, para S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 13 a 16 de Maio
«GANDA» a sair em [illegible]	Com escala por LEIXÕES, para CABINDA, SAZAIRE (se necessário), LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 20 a 24 de Maio
«PÁTRIA» a sair em 30 de Maio às 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 21 a 24 de Maio.
	LINHA DA AMÉRICA CENTRAL
«SANTA MARIA» a sair em 25 de Maio, às 18 h.	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), S. JUAN (PORTO RICO), LA GUAIRA e CURAÇAU.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 2 33 42

GÉNESIS

por MANUEL RIBEIRO SANTOS

I

O homem descobriu as mãos e os gestos, conheceu a água, sentiu a angústia da espera. Olhou as pedras e fechou-as em nomes. Olhou o corpo e procurou a revelação.

II

O homem viu a luz e percebeu a cor. Sentiu o vento na face, reconheceu o Inverno. A razão dormente assaltou-o dedilhando-lhe os dedos. O homem tentou dizer hoje, mas tudo resultou infrutífero. O desconhecimento da véNspera era uma das vantagens desconhecidas. Declarou-se então impotente ante pudor da respiração. Da medula, saiu-lhe uma vontade de ir até longe, mas onde os caminhos?

III

Sentou-se na terra e amassou os torrões com as palmas das mãos. Virou-se para o astro e tomou-lhe a distância e o volume. Alimentou-se de azedas e tentou construir uma gruta onde pudesse enfrentar a ausência. O corpo, entretanto, perfurmara-se e a paisagem cedera à necessidade.

IV

Nessa noite o homem brincou com os sonhos e reencontrou o mar. Dividiu este em partes para que o desejo não fosse tão violento Rasgou o peito numa rocha e tomou o gosto do sangue. Nisto, compreendeu a insuficiência das plantas que lhe ardiam nos pés. Fez um fogo e secou o cabelos até a mágoa ser um rumor de ramos secos Inundou-se de olhos e percorreu os campos que só tinham sido horizonte poente, na esperança de encontrar o seu povo. Escavou o solo na tentativa de um encontro com os animais rastejantes e enraizados. Como nada resultasse, semeou pegadas e abriu as pedras mas delas só saíram novas pedras. O homem finalmente tomou o gosto das lágrimas e oscilou perante o seu paladar.

V

O homem desdobrou-se em atalhos aonde nada chegava nem já tinha passado. Das dunas edificou então a sua casa e de areia se alimentou (por isso as palavras eram soltas). Na claridade, sucedeu-lhe um tempo tardiamente sombrio onde existia uma violência para habitar. Inutil, a sede percorria-lhe o tronco e desenhava-se na garganta. Deitou-se, enfim, no limiar dum gesto de sossego, irmão da solidão. O sangue corria-lhe no crânio, tão vazio como um deserto colorido.

VI

A mulher chegou faziam os pássaros a primeira viagem. Cantava-lhe nos olhos a doença que a tinha assim, amadurecida. O homem levantou-se dos seus campos e mostrou-lhes os deuses esculpidos no frio. Ofereceu-lhe areia para pôr nos ombros e nas coxas. Como ainda não tinham paredes para lhes cercarem as palavras alargaram o perímetro do seu poderio — e escolheram a hora para se conhecerem.

VII

Era uma passagem onde a água esmorecia e o silêncio penetrava na carne, bem junto ao cérebro. O fresco humedecia-lhes as bocas e para as secar beijavam-se disfarçadamente. Por fim, ditaram-se e esperaram. Ao lado, dentro dos corpos nascia a primeira semente.

A VOZ DO FOGO

por TERESA ZEFERINO

Nasci aqui mesmo vento
Na cova funda do tempo
entre a cinza do cadáver
Desta angústia pobre irmão
Já esqueci a terra o berço
Canção primeira ao luar
A balada doce e meiga
entre as crinas dum cavalo
Meu irmão é fumo
Vento
A soprar em popa o rosto
e eu em teus olhos
um poço de orvalhos ardentes
Neblina ténue e rasgada
Na lágrima companheira

Nasci aqui mesmo
À chuva
e o protesto foi de vida!
Gastei meu sangue na luta
furei a terra a raiz
Caminhei
Caminhos longos
Raspei as solas
As botas
por esses caminhos longos
Do tamanho dos meus braços
E as mãos não me chegaram
Gastei meu sangue na luta
Matei meus dedos nas armas
por um protesto de vida!
Aqui mesmo
À chuva e magro
No teu saco meu irmão

Nasci aqui mesmo
Nu
Sem vestes, no corpo seco
Destes tijolos esquecidos
Dum sótão igual a tantos
rasgo a parede da noite
por um brandir de caneta
fervo mais que o próprio sol
ou que a cal dos cemitérios
Meu nome
É sangue, poente,
A brasa daquela mão
Naqueles lábios vagabundos

Nasci lento nessa rama
Mordi o pó vento irmão
longo espinho em cruz nos dias
Num sonho, de cinza
escrito
Na palma da tua mão.

Diario de Lisboa
juvenil
N.º 670 DOS JOVENS PARA TODOS

A BARRACA DOS DESGOSTOS

por MARIA ALICE SARABANDO

Venham meus senhores, é novo, completamente novo este artigo, venham ver. Há para todos os tamanhos, para todas as idades, gostos e feitios. Meus senhores escolham o desgosto que quiserem. Há-os mais caros e mais baratos, mas o preço é conforme a qualidade. Venham, senhores, ver.

O povo aproxima-se em chusma, os olhos arregalados a desejar antes os outros artigos e divertimentos da feira. Mas aqueles desgostos atraem a raiz dos cabelos, o ar que leva a cabeça longe.

Meus senhores, experimentem, não pagam nada se não estragarem.

O povo começa a atrever-se. Uma mulher experimentou uma cor preta de morte do marido. Comprou. Foi caro mas valeu a pena, que lhe encheu a alma. Que grande desgosto, valeu bem o dinheiro. Um homem experimentou um amarelo de dinheiro perdido. Foi pouco caro, o homem tinha mais, que lhe interessava. Ao menos passou um bocado de tempo e também não lhe fizeram falta nenhuma aquelas moeditas que gastou no desgosto amarelo. Apareceu também uma rapariga que experimentou um verde de se ter zangado com o namoro. Achou que tinha dinheiro para ele, era mais uma coisa que pesaria no passado. Comprou aquele desgosto verde, até foi engraçado um desgotso assim. Haviam de vir outros namorados.

Entretanto a voz do vendedor chamava o povo a comprar desgostos, podiam experimentar sem nada pagar. desde que não estragassem, claro. Havia, para todos os gostos e para todos os preços.

Foi uma criança que chorou porque partiu a boneca, mas a mãe disse que era muito cara e não comprou o desgosto. Foi um rapazinho que comprou por uns patacos o desgosto de ir de bicicleta para o trabalho todas as vezes que o sol nascia. No fim de contas ele até gostava.

A meio da tarde já muita gente tinha ido embora, não gostavam nada daqueles desgostos achavam que aquilo era enganar o povo, era uma charlatanice ás vistas. E eles deixavam-se enganar. Sempre eram muito estupidos.

Perto da noite já não havia pinha em frente da barraca. O vendedor sentou-se extenuado e deixou-se cair nas mãos o peso do dia a acabar.

Passaram um rapaz e uma rapariga, andavam a ver qualquer coisa para comprar e acharam engraçado vender assim desgostos como se dizia a letras grandes por cima da barraca. Entraram. Aquele peso em forma de pensador pingou-lhes ferro na alma e pingou uma lágrima nas cordas da viola. O som estremeceu o velho que os afogou em sóis mortos. Nada disseram uns aos outros, o rapaz e a rapariga cantaram, o velho chorou. Toda a noite se ouviu uma melopeia de desgostos escondidos. Havia sangue na voz a salpicar todos os panos. É que são vermelhos os desgostos que só se vêem de noite numa barraca de feira.

No dia seguinte ninguém ocmprou desgostos porque estavam todos sujos e assim ninguém podia (queria) comprá-los. Custava muito mais ninguém os ver.

FALA DE TI

por ANTÓNIO GUIMARÃES

Companheira de vestes verdes
Ergue teus braços
E entra na orla deste poema
Fala-me de coisas breves
Da tua casa não fales
É doloroso ver quartos
De paredes nuas e frias
Teus pais sentados
De rosto imponente
Olhando para aquele livro
Explode
Repousa teu corpo
Em palavras espontâneas
Tuas

TRÊS (DÚ)VIDAS PARA O NOSSO AMOR

por FERNANDO GUERRA

primeiro foram as veias impenetráveis do teu [corpo
as artérias das tuas mãos-muralhas onde se (des)- [faziam os minhas palavras.
a nossa volta à cidade que se afundava no teu [sangue
o porto artificial ao nosso conhecimento necessário.
como necessários foram os dias que não se seguiram
difícil foi viver a ausência dos teus cabelos
quando o vento era mais forte
a invasão das ruas com os teus glóbulos
os meus barcos-salva-vida na travessia da morte
este tumor a aumentar no centro da cidade [fantasma
porque tu não estavas mas tinhas deixado o teu [plasma.
depois foi a tua chegada as ruas tomaram a [forma dos teus dedos
muitas vezes paralelas raramente entrecruzados
em tua boca como que a cidade não dormia
entregavas-te a dar nome aos mo(nu)mentos
a codificar as palavras com que sucessivamente [desistias.
sabíamos que havemos de falar de nós em gestos [largos
como casas desabitadas de mesas ainda postas.
éramos hemorragias sintomáticas e cíclicas
estancávamos o fluxo com o dedo mas os pasmos [aumentavam
de cada vez se escancarava a ferida e infectava.
depois foram as análises sucessivas ao teu sangue
a cidade coagulada no proliferar das horas
dizer dos teus sinais dos meus sintomas
deste sindroma que cedo viemos a saber as causas
nessa altura já era a febre que nos alimentava
esta úlcera bem dentro do útero da cidade
o nosso amor (sobre)vivia mas abortava.

o nosso amor foi sempre uma guerra
em que nós éramos a um tempo as causas próximas [e o armistício
foi sempre um barco afundado em terra
as expedições para o fazer flutuar por vício
o (des)contentamento das nossas aventuras de [coragens e de medos.
o nosso amor foram as nossas bocas medidas [o luto
das nossas mãos-grades-frias contando incansàvel- [mente os dedos
as árvores sem folhas à espera do fruto.

POEMA

por FÉLIX BORGES

distância é o teu corpo
em sua ausência pressentido

3 POEMAS por FERNANDO RODRIGUES

– POEMA D
DIA INCERTO

da página para a página
do jornal aberto
do povo para a página
dum jornal secreto
da história para a história
do poema incerto
escreve na memória
o nome concreto
do nome louvado
lavado de medo
bordado a preto
no jornal deserto
do dia incerto

2 – EVIDÊNCIA

não espero a dor
do meu regresso

mas a dor de regressar
sem esperança

3 – INTERMISSÃO

1. na brenha dos dias
escondem-se
os segredos
do silêncio
que repassamos
de medos
confidenciais
2. ao cair da noite
apenas o esforço
das aves
em cânticos finais

BICHOS

por MARIA TERESA

Cavas
e da terra
sai
o sangue
com
que o teu suor
se amassa

E o teu cântico
anda à deriva
no meu SANGUE

nas tuas mãos

fecundadas
simples
a alegria do canto

ainda canta
que nos espanta

simples
a alegria do canto
que nos espera

e canto

fecundado.

1.

nas mãos
um sorriso
da baia
que cospe

nos gritos

2.

nos gritos
na flor
de dois olhos
calados

nas cidades

3.

nas cidades
os frutos
secaram apenas
ou amadureceram

nos muros

4.

nos muros
cercados
no sol
calado

os filhos

URGENTE, URGENTE, MUITO URGENTE

por MATEUS CAVACO

Há necessidade
De saltar dum pináculo
Ou de mergulhar
Nas cataratas do Niágara
De dar um cheque (com cobertura)
Em branco e assinado
Ao mendigo da esquina
E de todos os dias
Há necessidade de quebrar
O gelo grosso das pessoas
Há necessidade de fazer algo
Que mude as conversas de café
E venha a três colunas
Nos matutinos e vespertinos
Há necessidade
De Ressuscitar D. Quixote

PESQUISA NO POEMA

por ALBERTO COSTA

I

A estrutura do poema
combate o dia a ferro
as palavras rubras.
Eliminam-se os verbos
desnecessários e
impõe-se a certeza
do instante.

II

Painel a painel
no traço desfaz-se o ermo
e a voz toma
a tonalidade natural
e há mais espaço extensão
e assim
o desafio é mais
livre.

III

Os dedos contornam
as anódinas
silhuetas do mais interior
e o poema é
espelho côncavo.
As palavras saem
e são grãos da espiga pre- [ciosa do
intimo.

O QUE VERDADEIRAMENTE SOMOS

(para a Hélia Correia e Sousa Fernando)

por CARLOS ORTIL

quando dizemos da autonomia a liberdade
há sempre nos lábios o medo
de nos sabermos ruínas
e por isso falamos dum nome ou duma história
não somos árvores nem pròpriamente estátuas
[nem carros
somos o lento respirar das coisas
acordando em cada dia que não vivemos

verdadeiramente também não somos poetas
nem cantores nem músicos
mas tivemos sempre assim esta mania
de não simpatizar com o futebol
sobretudo porque a bola continua redonda
e sempre se utilizaram pés
e árbitros para insultar
sim porque nós até gramamos insultar
e ser insultados
daí já nos terem mandado muitas vezes para o
[outro lado
mas é sobretudo por isso que continuamos deste

temos um corpo onde cada órgão
é uma máquina capaz de fome
não é que isto nos torne essencialmente diferentes
ou iguais nem pròpriamente humanos
mas a verdade é que deste lado
cada mão tem cinco dedos e cada rosto uma
[lágrima
que não nos importamos de verter

somos assim
tão quase tão próximos tão próprios
que até conseguimos escrever em qualquer parede
ou em qualquer corpo
ORA BOLAS

POEMA

por LUÍS FÉLIX

Uma música
inesperada
uma chuva
esperada
uma rapariga
pensada
um lanche deglutido
um cigarro fumado
património ridículo
desta tarde
Alma minha gentil
que te partiste
e não ficou nada

VIAGEM

por JOSÉ AGOSTINHO BAPTISTA

Sou um ex-cidadão de parte nenhuma. E às vezes sinto saudades.

caminho.

acompanha-me a inocência de teus gentis anos e guardo-a como uma oração.

lembro-me.

era agosto, outro tempo, sem partidas, era o tempo em que se possuía todo o atlântico num olhar e um coração salgado e jovem. possuíamos todo o tédio, o sono a lentidão de uma cidade doente de fumo e melancolia. possuíamos um oceano que dilatava o peito até a exaustão e isso nos bastava.

era agosto e tínhamos estranhas conversas sobre o fogo, sobre a ternura, sobre a ausência, interrogávamos vagamente o sonho e eu pensava, pensava o que haveria para além de mim, para além de nós e da ilha.

a ilha. falo tanto dela, a ilha, as raízes, a história do silêncio, das preces, dos lamentos, os homens e a terra, os barcos, o cais, oh, como é bom possuir uma ilha, quando não se tem um amor, quando não se tem um filho...

entretanto estou aqui. cheguei um dia com um choro manso entre as mãos, cheguei através de um tejo que nunca pude amar, nem conhecer a paz necessária de margens talvez, verdes, talvez calmas. não, não basta chegar e dizer eis-me, este é o meu lugar, inventarei hoje mesmo a primavera e o amor. não basta chegar com um pássaro louco a esvoaçar no peito e um ramo de cravos brancos a fazer de dedos.

estou aqui, disse, digo-tantas vezes até convencer-me desta verdade, como um m u r r o — estou aqui... e de mim sabem estas ruas, estes homens tocando sua música triste de bar em bar, de bar em bar...

esta cidade é lisboa e tem mulheres belas, tem fado, alfama, sardinhas assadas e demasiados barracões onde a chuva molha e o frio penetra, e uma longa saudade de barcos, de mar sobretudo uma longa saudade a perseguir-me como tudo que a memória carrega e não perdoa, não lisboa não sei falar de ti nem do mistério que te guarda, nem sei falar de mim, sou talvez corda tensa de violoncelo ou bandolim, arbusto arrancado á lama, ao húmus às pedras.

assim se aprende o medo, a morte e a ira vem devagar e leve e instala-se entre as coisas e às vezes penso como seria bom morrer ébrio e cheio de música num banco qualquer de um qualquer jardim desta lisboa dolorosa, ou ficar sentado para sempre à beira deste tejo, a cantar uma canção que falasse do mar e da infância, é isto, um homem põe-se a pensar e tudo é branco como uma estrada de neve interminável, e seria capaz de oferecer um carnaval de gestos, de alegria e vinho, para cada um destes dias tristes, tristes que até magoam.

caminho.

pesa-me ainda a inocência de teus gentis anos como um apelo, repito-o todas as noites fervorosamente, qual prece murmurada outrora, quando a trovoada estremecia a casa e a mãe dizia: dorme filho, dorme, não é nada.

caminho e a memória é intensa e perturba, há vestígios de frutos maduros, de erva e terra morna nas mãos sujas, há um tempo perdido, breve e terminado, há uma geografia desaparecida em milhas e milhas de águas quietas e azuis, não, não quero falar mais da ilha, não quero, mas há sempre este gelo que nos distancia, cada vez mais nos distancia: e é tarde agora.

cansado, cansado, uma idade de sangue separa-me do sonho, da paz, da alegria quase possível, irremediàvelmente.

é um cansaço morno, este, suor lento e obstinado, e esta guitarra abandonada ao lado do silêncio, como mão posta.

caminho.

em fevereiro, inverno, acompanha-me a inocência de teus gentis anos e guardo-a como uma oração, é tudo.

EXPERIÊNCIAS I

ALDEIA-A--MINHA

por MÁRIO CONTUMÉLIAS

O homem
o animal
a planta.

A aldeia
o sol
a porta aberta
a cheia.

Ao domingo
— a missa
e o namoro.

Talvez o baijo
Talvez o ventre
Talvez o choro.

Mas sempre:
terra e mãos gretadas.

por ALBERO COSTA

«O que não me faz morrer torna-me mais forte». — Nietzsche.

Existe sol e calor. Não o nego. Por seu efeito a areia escalda-me debaixo dos pés — e há aquela sensação de nos sentirmos bem com o contacto da terra. Mas, apenas bem e mais nada. Deito-me e a areia pica-me nas costas. Dou o lugar ao avaliamento da minha posição.

As montanhas á minha volta são redes de arame farpado. Também não pretendo passá-las. Desde o dia que no meu bote aqui cheguei, senti logo um bem estar. Lembrar-me de sair daqui farta-me. Enche-me. Alonga-me visceral e metafisicamente. Em espírito corpo.

Espírito corpo, mas existe um desespero que cresce em mim e o indefinido estala.

Este sabor de marasmo que me percorre os dedos, todos os dias, é abelha no meu ouvido. O ego- reino que construí, a solidão absoluta «?» e o desflorar apenas para a natureza começa a levar-me ao porto do prazer acabado onde navega a ideia futura. Lembro-me que cheguei cá num dia de nuvens e ameaças de chuva. O que mais me admirou foi a esplêndida vegetação. D e p o i s veio a minha edificação nesta terra de uma ligeira busca aos arredores. No entanto, começo a notar que respiro electricidade que me contagia febrilmente. Mas, estão fechadas com o lacre da minha escolha. Agora, por vezes, assusto-me levemente com as palmeiras que se erguem estáticas á minha frente e nada dizem. Quando o bote já estava a apodrecer lancei-o ao mar — foi o desterro da minha última lembrança material. Antes assim. Aquilo, ali a desfazer-se em lascas vogando no tempo, abrindo ondas nas horas aborrecia-me. E a q u e l a presença nefasta, ramos partidos sulcando a minha metafísica da solidão, concreciomava-me o p e n s a mento de bolor e incrustava-me de musgo a cheirar a mofo. As minhas primeiras experiências e buscas enchiam-me de prazer. Os meios de subsistência empatavam-me o tempo. Agora como tenho grandes reservas entretenho-me a matar as formigas que sobem pelos meus pés.

Espírito corpo, mas existe um desespero que nasce em mim e o indefinido estala.

Atravessar as montanhas e ver o outro lado; capitalidade no tempo que me vai sorvendo e o sentido que tem o que construí — destruí; a areia que escorre nos poros e os abafa; e, azul do mar ao lado, em cima o azul do céu, e o verde e o azul; o movimento que pesa; entropia do pensamento; veias que saturam; glóbulos que explodem; e, as palmas verdes; as arestas compridas das folhas e um vértice no fim; as palmas das palmeiras e as das mãos — e as últimas não têm vértices; os dedos? são curvas que amolecem a impressão; mãos e linhas e ramificações que suleam a memória.

O céu está a tornar-se carregado. As aves migratórias e as gaivotas, conscientes no seu absoluto saber, fazem um barulho perturbador e monótono. Diria que a atmosfera pesa mais e tudo está contraído. As ondas empalidecem de espuma. Levanto-me e vou ao mar refrescar-me. Molho os pés e noto a meu lado um caixote atirado pelas ondas. As gaivotas voam perto e parecem assustadas. As asas movem-se para baixo e para cima. Agarro no caixote e levo-o para cima — talvez tenha algo de valioso! Com um pau de árvore a servir de alavanca levanto a tampa. Dentro apenas um cofre vulgar com a chave atada a um fio. Abro. Alguns bonequitos e um livro. Agarro-o e atiro-o para longe. Sento-me na areia e olho as montanhas Espírito corpo, mas existe um desespero que cresce em mim e o indefinido estala.

Levanto-me e aproximo-me do livro. Abro-o com curiosidade. Stuart Mill — «mais vale ser Sócrates descontente que porco satisfeito». E leio o livro, releio-o, fixo-o. Leio-o até a noite me invadir. Depois ponho-o fora e deito-me. Uma brisa provém do mar para o centro, para junto das montanhas. As montanhas. Atravessá-las-ei no próximo dia. Aquelas massas cobertas de vegetação esperam-me. Ou, sou eu que as espero a elas? E se para além delas não há nada que me leve de volta? É um risco. A experiência confirmará. O mar está calmo e sinto algumas aves a pousarem na areia. Faço barulho e elas levantam. Encosto-me ao meu travesseiro de folhas e adormeço.

SEIS POEMAS para a MARIANA

de FREDERICO ZUÍDO

1 — DA DÁVIDA

não te vou chamar doce
mariana
porque não sabes nem precisas.
chamo-te mariana crua
ou quase-brusca
porque sabes os dias de cor

não te dou flores seres
dotados de aparelho reprodutor
porque gostas das florinhas que bem cheiram.
dou-te as rosas que murcharam no calor de Agosto
assim castanhas-belas
porque lá em casa as deixámos viver até ao fim
para não correrem o risco de ficarem
esquecidas numa janela.

não te dou
saudade
nem canção
nem sacrifício
para que este poema
vomitado
não te dê o perfume
dum bien-être.

2 — DA PRESENÇA

assim.
como quem dobra o braço para empunhar o relógio
tu
na lonjura de primavera
assimilas todos os fumos de cunho capital
e respondes
aparentemente calma
que sim que sim mas
que ainda és muito nova e que
fica para outra vez.

assim.
como quem abre o peito lentamente
em geito de amadurecimento
resp'ro-te
prestes
a esquecer-te

3 — DO PASSADO

o livro
irreal que me abriste.
o gesto
entre o espontâneo e o coercivo.
a praia
sumida nos poemas. tudo
abrigado de luz.

a seara do teu quintal
as ameixas - sol - esquisito
os miosotis azul'nhos mundo adentro. tudo
enraizado disfarçadamente.

a ignorância, mariana
a ignorância
por sermos crentes das flores
das nuvens
das andorinhas
e todo o nosso amor sorvido dum lamaçal.

mas os risos
mariana
mas os risos?

4 — DA ANGÚSTIA

depois.
tudo recomeçou separadamente
buscando o sentido a tudo
e tudo se achou no seu lugar.

o sol assim desviado do alívio das noites
e um profeta criticado.
o metro esburacando em cada canto da cidade
a si mesma.
o grito do abandono
e uma suave aflição-alegria
a brotar dos dedos.

depois.
tudo igualmente repartido.
até o céu.

5 — DO ADEUS

agora.
cada palavra do dia é
libertação
do dia seguinte
e não me fazes falta
mariana.
o tempo liga-se
ao modo de sermos l'vres.
entretanto continuas a cheirar as rosas
e a recolher os miosotis.

adeus.
não nascemos igualmente mansos
com que recebemos da infância
vicianos
mas lutamos bravos desigualmente.

6 — DO IGUAL

só temos de comum as mãos
embora rezemos diferentemente.

DESERTO

para CLARISSE LISPECTOR

por ANTÓNIO VIEIRA DE FREITAS

Voltamos ao encontro da pedra, palavra
parada. pedra ou flecha rompe a noite
de caminhos, são enormes braços,
rebentam as fronteiras do invisível,
morre a paisagem apenas significada,
nada como adormecer o rosto frio
sobre a pedra erguida pelo vento,
nada como erguer o rosto sobre as margens
do deserto, deserto, branco,
da noite devastada pelos monstros,
sonhos, viagens, loucura, solidão,
morte sem lábios para morder,
nomes sem rumo definido.
era essa mulher violenta e suave
sim, o deserto, branco, branco,
redondo como a luz morta das estátuas,
era o último beco da cidade, Kafka, sem saída,
liberdade, flor de todas as viagens

PENSAMENTO

(para o LUÍS)

por MARIA T. A DIAS

São gaivotas que olhas no rio
e por serem livres
queres e afastas seu voar
é um instante numa tarde pesada
é uma notícia esperada e
que se vai enganando
é o fugir de uma casa e
querer sentir as mãos vendo uma estátua
não emudecer nos gestos vulgares
que conheces
é querer sentir que andas
que te persegues
que vives à frente de ti
que és necessário aqui.

TARDE DE PRIMAVERA

por JOAQUIM VALENTE GANCHO

Há tardes
que desenhamos
em íris abertas ao mar
de outrora não
o azul azul
em ave voando
por trigueirais
campos verdes verdes
em lábios vermelhos vermelhos
eram papoilas que os teus olhos
amavam amavam
em girassóis girassóis
eram teus beijos.
Tardes assim não!:
naus naus subam outras correntes outros rios
e tragam só malmequeres de hoje
de primavera
aqui de que era
tarde em que desenhamos
íris abertas ao mar
em livre voo de ave no azul azul